FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 6 DE MARÇO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15523

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 563

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um enviado do Vaticano chegou a Budapeste para se avistar com o cardeal Mindszenty

BUDAPESTE, 6 — (F. P.) — O cardeal Franz Koenig, arcebispo de Viena, chegou esta manhã a Budapeste, dirigindo-se imediatamente á legação dos Estados Unidos onde deve avistar-se com o cardeal Mindszenty.

Interrogado pelos jornalistas acerca dos motivos da sua viagem, declarou: «Venho entregar ao cardeal Mindszenty os documentos do Concílio».

O prelado austríaco, que é acompanhado pelo seu secretário, rev. Nabdal, regressa esta tarde a Viena, também de automóvel.

SONDAGEM ATRIBUIDA AO ARCEBISPO DE VIENA

BUDAPESTE, 6 — (R.) — Segundo círculos bem informados, o enviado especial do Vaticano perguntará ao cardeal Mindszenty se tenciona continuar refugiado na Embaixada dos Estados Unidos nesta cidade, onde se encontra há dez anos.

Oficialmente, o propósito do arcebispo de Viena é entregar a Mindszenty documentos relativos á sessão final do Concílio Ecuménico.

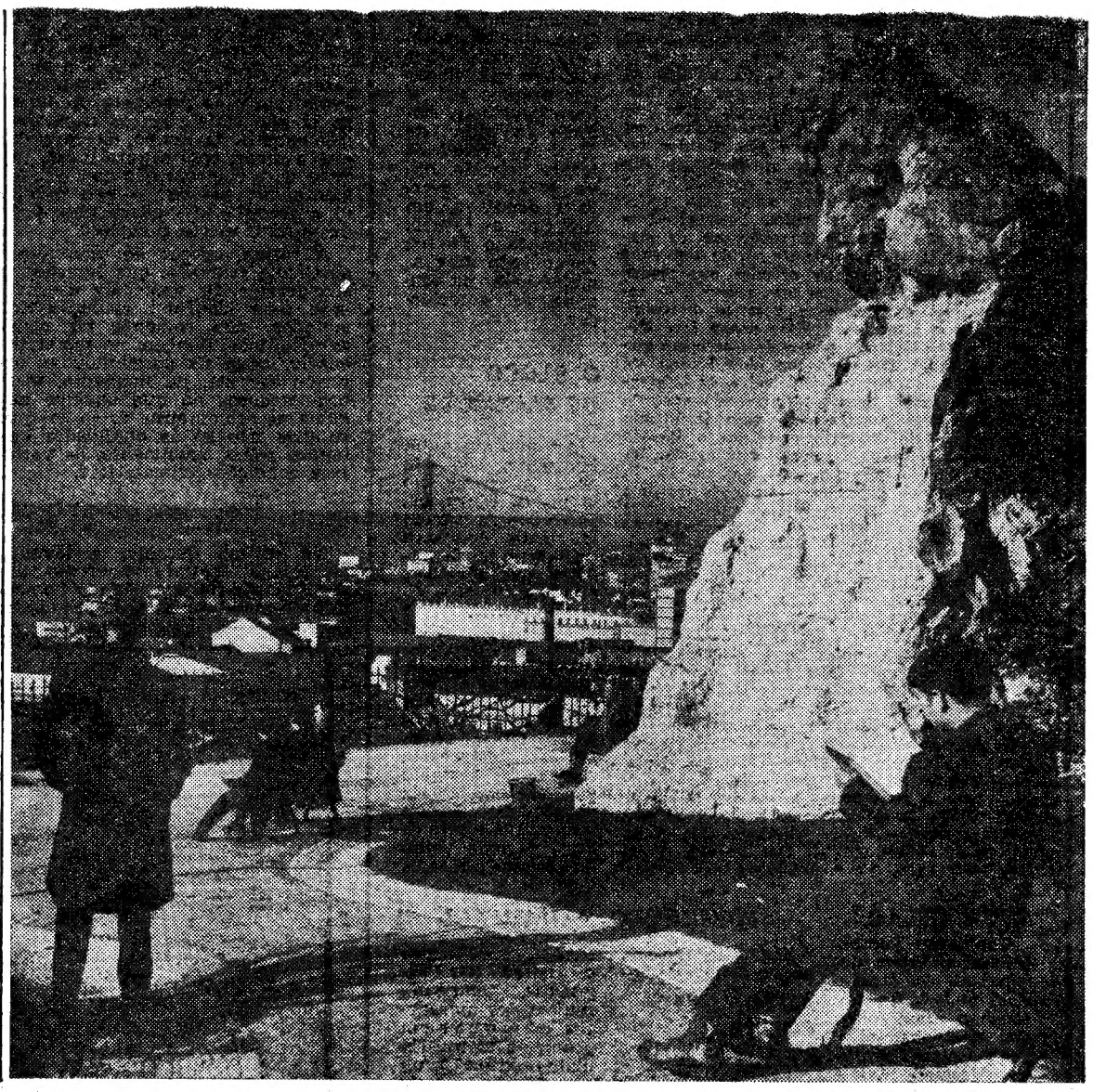
Este pediu (e foi-lhe concedido) asilo político na legação dos Estados Unidos em Budapeste, em Novembro de 1956, quando as tropas soviéticas esmagaram o levantamento hungaro.

Mindszenty foi condenado a prisão perpétua, por alta traição e espionagem, em 1949, mas solto e colocado sob prisão domiciliária em 1955.

Os mesmos círculos dizem que o cardeal, que em 29 deste mês completa 74 anos, se considera um mártir e rejeita todas as tentativas já efectuadas com o objectivo de o fazerem seguir para Roma.

Entre as concessões que Mindszenty exige do Governo hungaro conta-se a de garantia da liberdade religiosa.

Julga-se que, em princípio, a Hungria concordou em autorizar a saída do cardeal Mindszenty para Roma, desde que ele e o Vaticano prometam não interferir nos assuntos hungaros.



Catorze mortos e 400 desaparecidos nos E. U. A. dèvido a violenta tempestade de neve

FARGO (Dakota do Norte), 6 — (R.) — A mais violenta tempestade de neve e vento de que há memória flagelou os Estados planos do Norte e partes do Canadá desde meados da semana e continuaram hoje sem diminuição, cortando diversas áreas e deixando enormes montões de neve.

O numero de mortos atinge 14 e pelo menos 400 pessoas são dadas como desaparecidas. Outras mil encontram-se isoladas.

Numa herdade solitária no Norte do Dakota, um homem conseguiu salvar o seu próprio filho orientado pelo telefone. Uma rapariga de 13 anos de idade que saiu para o exterior, com neve cortante, para se deslocar a 100 metros, morreu, não tendo conseguido alcançar a casa. Uma outra mulher andou em círculos durante uma hora no seu próprio jardim quando tentava dirigir-se para um alpendre.

Cerca de 190 pasageiros estão isolados há dois dias num comboio cercado pela neve. Para 220 aviadores e suas famílias, com as ligações cortadas numa estação de radar em Einland, Minnesota, restam apenas abastecimentos alimentares para um dia.

Em alguns lugares, rajadas de vento de 160 quilómetros á hora amontoaram a neve, que atinge 9 metros de altura, onde nem mesmo as escavadoras de neve puderam chegar.

24 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTICIAS

Os aviões americanos atacaram objectivos norte-vietnamianos a 25 km da fronteira chinesa

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — Pela primeira vez desde o início da ofensiva aérea contra o Vietnam do Norte, uma esquadrilha de caças-bombardeiros do Exército do Ar americano atacou instalações militares situadas a 25 quilómetros ao sul da fronteira chinesa, na região de Lao Kay. Foram também bombardeadas pontes rodoviárias e ferroviárias, principalmente no vale do Rio Vermelho, a Noroeste de Hanoy, entre a capital e Lao Kay. Nas ultimas 24 horas os aparelhos americanos efectuaram um total de quatro missões.

FUZILEIROS AMERICANOS CERCARAM UMA ALDEIA ONDE JULGAM HAVER TROPAS DO VIETNAM DO NORTE

QUANG NGAI (Vietnam do Sul), 6 — (R.) — Os fuzileiros navais americanos cercaram hoje uma aldeia onde se julga que se encontram entrincheirados em resistentes fortificações, soldados do Vietnam do Norte.

A aldeia, Tra Binh Dong, fica situada a cerca de 16 quilómetros ao Norte desta cidade.

Ao raiar da manhã foi pedido o auxílio dos bombardeiros para flagelarem a aldeia. Os fuzileiros navais, juntamente com tropas da Coreia do Sul, preparam-se para o assalto.

Nos ultimos dois dias as tropas aliadas têm tido acesos combates com cerca de 2500 inimigos, que se julga serem soldados do Vietnam do Norte, nesta província de Quang Ngai.

Oficialmente caucula-se em 500 o numero de soldados do Vietnam do Norte cujas baixas foram confirmadas, mas os oficiais americanos e sul-coreanos supõem que o numero de mortos tenha sido duas vezes superior.

A China critica a política russa

PEQUIM, 6 — (R.) — A China afirmou hoje que o verdadeiro propósito da U. R. S. S. no Vietnam é levar Hanoi e o Vietcong a concordar com as negociações nas condições americanas.

Um comentário publicado pelo «Diário do Povo», orgão do Partido Comunista chinês, diz que os russos apenas fingiam apoiar o povo do Vietnam.

«Porém, o seu propósito real é o de tentar conduzir, a bem ou a mal, o povo do Vietnam á mesa da conferência para as «negociações incondicionais» sugeridas pelo Governo de Johnson, de maneira a estabelecer outro «Munich».

VISADO PELA CENSURA

Apesar do frio desta manhã clara de domingo — um domingo de Inverno pré-anunciando a Primavera — já apetecia «ir ver navios» e apanhar sol para o Jardim do Alto de Santa Catarina — um velho costume domingueiro da gente da Bica e do Bairro Alto. Havia um sol ainda cru, mas abrindo horizontes para o largo, prateando o Tejo e clareando ao longe a paisagem. Miradouro tradicional da velha Lisboa (e neste caso deveria ser, mais propriamente, miratejo...), o Jardim do Alto de Santa Catarina começou, logo de manhãzinha, a povoar-se de mirones, passeantes, famílias com crianças, estas brincando em torno do Adamastor, com acompanhamento quase musical de chilrear de pássaros.

Hoje já apetecia «ir ver navios» para o Alto de Santa Catarina...

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Onze pessoas estarão no «Mundial» durante vinte dias por conta do «Diário de Lisboa»

Prémios tentadores e ao alcance de qualquer concorrente (o sorteio é que decidirá...) distinguem um concurso inconfundível, verdadeiramente sensacional, diante do qual difícilmente se ficará alheado.

Vinte dias de férias em Londres e dez bilhetes para dez jogos do campeonato do mundo de futebol e, ainda, viagem por via aérea, ida e vol-

(Continua na 15.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

«VIVER COM OS OUTROS»

Teve significado bem vivo e um raro espírito de convivência e confraternização intelectual, o jantar de homenagem á escritora Isabel da Nóbrega, para lhe ser entregue o «Prémio Camilo Castelo Branco», instituído pelo Grémio dos Editores e Livreiros, classe largamente representada no salão da Casa das Beiras. O dr. Borges de Castro, presidente desse Grémio, que ocupava a presidência, foi o primeiro a saudar Isabel da Nóbrega e a dizer do significado do prémio mais valioso e significativo da nossa vida intelectual e editorial. Os camaradas de Isabel da Nóbrega pode bem dizer-se que falaram pela boca de Mário Dionísio, em ensaio notável de análise do livro distinguido sobre prémios e juris. Mário Dionísio era o intérprete do sentir do juri e disse: «Todos os juris poderão errar, compostos que são, não por deuses, mas por homens que, como homens, falíveis têm de ser. É bem possível que, mais de uma vez, cometam eles aquelas injustiças totais, como a que aconteceu um dia a Eça de Queiroz, ou apenas parciais, talvez piores do que as primeiras, como essa outra, mais recente de que foi vítima Fernando Pessoa. Mas não deixo de perguntar-me, de perguntar-vos se, no caso de ter vivido uns anos mais, na época dos tais prémios que alguns detestam — e lá terão as suas razões... — seria possível escreverem-se hoje as amargas, pungentes e justíssimas palavras que José Régio há dias publicou sobre o desespero em que a quase indiferença pela sua obra lançou até á morte, uma escritora do nível e da originalidade de uma Irene Lisboa». Largamente aplaudido pela assistência o voto formulado pelo dr. Mário Dionísio para que o Prémio cujo valor editorial e cultural está amplamente demonstrado, não havendo nenhum dos livros premiados que não conte mais de uma edição (e alguns contam várias), continue para bem das letras portuguesas. Sobre Isabel da Nóbrega disse: «Isabel da Nóbrega ensina-nos a viver com os outros, compreendendo que o maior perigo da solidão é levar-nos á ideia ilusória de que a humanidade é um somatório de um mais um mais um e de que a análise exclusiva do um poderá alguma vez levar esse um ao conhecimento do que não é nunca um somatório, mas sempre uma síntese de verdades diferentes que se contradizem e só assim se completam e sempre enriquecem.» Ao ensaio sobre a dignidade das letras, como se dizia há um século, ou sobre a ética literária como se diz hoje, de Mário Dionísio, seguiu-se o agradecimento da autora de «Viver com os outros» e pode bem dizer-se que foram de convivência, de solidariedade humana, as suas palavras simples, lhanas, corajosas. Era a escritora de «Viver com os Outros» que ali estava entre os seus camaradas, os seus amigos, os seus pares.

ÁGUA GELADA

Chama-se Tomba Burros o lugar do concelho de Mesão Frio onde ontem feneceu uma vida que não chegou a desabrochar. Trajano Manuel Rodrigues lhe tinham chamado no baptismo os padrinhos. Fizera três anos. Aproveitando a distracção de familiares foi brincar com a água de uma poça onde caiu. A água estava gelada de morte... Ainda retiraram o pequeno e levaram-no ao hospital, mas nada havia a fazer porque o Trajano morrera.

FILHO DEGENERADO

Não se sabe bem o que deu origem a desinteligências surgidas entre pai e filho; mas o que há de certeza é que, no lugar de Vila Nova, freguesia de Corgo, no concelho de Celorico de Basto, Firmino da Mota Carvalho, de 23 anos, casado, motorista, atingiu com um tiro nas costas seu próprio pai, o proprietário sr. António Carvalho, de 55 anos. Tratado o ferido pelo dr. Silva e Costa, recolheu depois a um hospital do Porto, enquanto o filho degenerado fugia, andando-lhe na peugada as autoridades.

O BLOCO DE MÁRMORE

António Joaquim Margalho, de 48 anos, morador no Monte da Charneca, perto dos Arcos, em Estremoz, estava a trabalhar numa pedeira de mármore, sita nos Pardais, Vila Viçosa. Ia içar um bloco de mármore. Esforço desesperado de Atlante que ergue o mundo nos ombros. Em tão má hora, que outro bloco próximo se deslocou, caiu e foi atingi-lo em cheio. Morria pouco depois. Ficam uma viuva e sete filhos, o mais velho de 19 anos e o mais novo de 5.

INTOXICAÇÃO ALIMENTAR

Em Vila Rara, pouco depois de Sacavém, encontra-se o Bairro das Figueiras. Ontem, muitos dos moradores compraram atum, na mercearia mais próxima. Avulso, em latas e mais barato do que o outro, já que os moradores do bairro são gente sem grandes haveres. Ora depois do almoço, os que comeram atum sentiram-se indispostos. Estava estragado e da intoxicação alimentar foram treze pessoas tratadas no Hospital de Santa Maria ficando lá internado um petiz de 3 anos.

AUTOMÓVEL CONTRA TRACTOR

Ia no seu automóvel o sr. Joaquim Ribeiro Neto, de 72 anos, de Oliveira do Hospital, acompanhado do soldado da G. N. R., sr. António Neca. Não se sabe bem porquê foi embater violentamente num tractor que seguia na sua mão e era conduzido pelo sr. José Mendes Abrantes, de 35 anos. Morreu o sr. Neto e o soldado ficou ferido.

HOMENAGEM

A memória do eng.º Trigo de Morais foi homenageada, ontem, á noite, na Sociedade de Geografia com uma sessão a que presidiu o prof. Adriano Moreira. Presentes muitos amigos dedicados do eng.º Trigo de Morais e, em lugares especiais, sua família. O elogio do antigo subsecretário de Estado foi feito pelo deputado por Moçambique, dr. Gonçalo Mesquitela, que lembrou a carreira brilhante do homenageado.

A lavoura alentejana

patenteia o firme propósito de uma evolução produtiva

ÉVORA, 6 — O Alentejo tem sido, através dos tempos, considerado uma província cuja acção funcional e económica assenta na lavoura.

O destino do Alentejo e do Alentejano tem sido, ao longo dos séculos, talhado pela relha da charrua e recortado pelo bico forte do arado, que rasgam a terra para esta se desentranhar em frutos. Suor e lágrimas, vertidos na rudeza das fainas campesinas, conquistaram para a grande província o honroso título de «celeiro de Portugal». E o nome assenta-lhe bem. Mas, os tempos evoluiram e os processos de outrora já não satisfazem as necessidades actuais. O tempo da carrinha que a muar, com a guizalhada, puxava para a locomoção do lavrador alentejano, passou; e isso é hoje uma recordação — quase uma peça de museu, inerte e curiosa.

A rotina, apesar de uma quase obstinada teimosia, que retardou a sua derrota, foi vencida e desenrola-se uma laboriosa evolução nos métodos, não sómente no plano agrário, mas, também no sector pecuário, onde as possibilidades parecem ser até, no momento, mais prometedoras do que aquelas nas quais as sementeiras estão sempre sujeitas não só ás qualidades das terras, como, igualmente, ás variáveis condições climatéricas.

*

No ultimo decénio, a lavoura alentejana tem desenvolvido um acentuado esforço orientado no sentido de melhorar as suas produções cerealíferas, modernizando os processos de sementeira pela sua quase total mecanização e a aplicação de fertilizantes do solo que renovem o humus e a matéria organica dos terrenos aráveis. A tarefa, neste aspecto, tem sido árdua, fatigante, onerosa e, até certo ponto, pouco compensadora, em face dos elevados índices de despesas a que esta renovação de processos obrigou.

Arroteios, alqueives, surribas e outras tarefas agrícolas são agora praticadas racionalmente, sob as vistas atentas de técnicos na matéria, agrónomos que o Estado, as organizações particulares e os próprios interessados colocaram ao serviço da lavoura. E, neste aspecto, há que mencionar com relevancia, o caso da silvicultura.

O Ministério da Economia, pelo respectivo departamento, aconselhou a prática arborícola e, por duas formas distintas — assistência técnica e empréstimos monetários — auxilia a lavoura no desenvolvimento desta variante da sua actividade.

Os réditos, entretanto, não são imediatos e os encargos desta nova actividade estão presentes e obrigam a uma fixação de capital a longo prazo, embora de boas perspectivas rentáveis dentro de anos.

*

Voltou-se, ultimamente, a lavoura para uma melhor perfeição na exploração pecuária, faceta que, não sendo nova, é, entretanto, uma esperança renovada que nasce na vida do lavrador, esse símbolo de uma tenacidade que, por vezes, espanta e sempre se admira.

Lançou-se o lavrador alentejano na tarefa da melhoria das raças, especialmente bovina e ovina. Importou reprodutores de ambas as espécies e chegou mesmo a criar um tipo de ovinos de carne e lã excelentes, que já conquistou os mercados internacionais, especialmente o espanhol. O ovino «Merino Precoce» está acreditado como uma magnífica raça de animais que não receiam confronto com outras estrangeiras; e, no sector bovino, o «Charolês» adaptou-se muito bem ao clima alentejano. Os exemplares que, em grande numero, são já criados no Alentejo fornecem belíssimas carcaças com carne de óptima qualidade.

Há poucos dias, houve em Évora uma exposição-feira de ovinos e bovinos das duas mencionadas espécies. Foi o resultado de uma boa lição, bem aprendida e interpretada na forma de perfeita assimilação, honrando o lavrador alentejano e patenteando uma compreensão, uma energia e uma determinação bem compatíveis com a personalidade forte do povo alentejano.

A lavoura do Alentejo evolui no melhor sentido da sua orientação; e todos os alentejanos esperam que os seus esforços sejam bem compreendidos, amparados, e até mesmo incitados para que aquela não desfaleça no ambiente proceloso, mas esperançoso em que vive.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluíndo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

3oppas

frigorificos
máquinas de lavar

já estão à venda em toda a parte

FÁBRICA PORTUGAL

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as-feiras ás 15 h

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA-5

Ora, diga-nos...

• Que pensa do novo Regulamento de trânsito?

O extraordinário crescimento do parque automóvel nacional é, em grande medida, responsável pelo aumento dos problemas de transito.

A esse respeito Lisboa debate-se numa situação quase aflitiva. O traçado das ruas no chamado «centro comercial» data de quando não havia automóveis. Segundo informavam as gazetas, o engenheiro francês Serpollet deslocava-se num estranho veículo — mas o vulgo imaginava mal o que seria essa caldeira com rodas, e muito menos qual o seu futuro. Hoje, o transito de Lisboa poderia chamar-se «transito obrigado a meter-se dentro de Lisboa».

O novo Regulamento traz esperanças de que a situação possa modificar-se? Três automobilistas particulares confiaram-nos as suas impressões sobre o assunto.

● *Um radiotécnico, o sr. Augusto Nelson Magalhães Fernandes, disse-nos:*

— Quanto a mim a «zona azul», por exemplo, está absolutamente dentro das realidades. Conto-me no numero dos seus beneficiados, que são todas as pessoas que utilizam o automóvel para a vida diária. Lamento, mesmo assim, a falta de parquímetros, que já são aplicados no Porto. Também ainda não apareceram as célebres «zebras» para passagem de peões — teriam ficado em África? Acrescento um reparo: foi precipitada a proibição de fazer ultrapassagens pelas faixas dos eléctricos, caso da Avenida Almirante Reis. Às vezes estão as linhas desimpedidas e andamos nós aflitos, ao volante, a tentar de maneira difícil o que seria tão fácil... Vamos lá a ver o que sai do célebre regulamento.

● *O gerente comercial sr. Raul da Costa Matos declarou-nos seguidamente:*

— Para ser franco, ainda não reparei na aplicação prática do novo regulamento. Li qualquer coisa nos jornais e é tudo. Mas será bom levar a cabo uma acção disciplinadora do transito. Concordo, sem reservas, com tudo o que facilite o dia-a-dia dos automobilistas particulares. O meu maior problema é o das ruas com estacionamento nos dois sentidos. Passo regularmente por algumas e digo-lhe que tenho sempre receio.

● *Uma dona de casa («e empregada», acrescentou sem particularizar), a sr.ª D. Maria dos Anjos Silveira de Serpa, preparava-se para passar o rio. Resolvemos roubar-lhe dois minutos. Acedeu com gentileza e respondeu:*

— Olhe, ainda não dei por nada. O transito continua muito mal. A meu ver, o mais importante, são as luzes de tráfego para peões. Mas onde estão elas? É que eu também sou peão... Nesse pormenor sei bem o que sucede na Avenida da Liberdade, onde cada um faz o que quer. Devia haver uma campanha de divulgação junto dos peões. Repare que muitos, ou não sabem ler, ou não compram jornais, ou têm ideias erradas sobre o transito da cidade. Diz-se que a Grécia é um país pouco evoluído. Pois em Atenas ia eu sendo multada por não respeitar a faixa reservada aos peões. L'vrei-me do papelinho porque era estrangeira...

Dr. Henrique Moutinho

Médico oftalmologista

Mudou o seu consultório para a Av. da Liberdade, 212 s/l. Dt.º — Telefone 43119

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Um automóvel-quiosque junto à estação de Santos

Um automóvel-quiosque talvez seja a maneira mais prática de vender jornais. Ou uma das mais práticas. Assim pensa o sr. António Maria Récio, que todos os dias arruma o seu «Renault 4» junto á estação de Santos.

Já teve outros automóveis, mas eram em segunda mão. A venda cresceu, faz-se «alguma coisinha», e hoje o sr. Récio (que se levanta regularmente ás 4 e meia da manhã) orgulha-se do carro novo. Comprou-o há quatro meses. Deu o antigo e... «estou a pagar o resto ás prestações».

Um automóvel é quase a independência. Ao domingo, o sr. Récio e a mulher vão até ao Sobral de Monte Agraço passear, comer e descansar. A filha casou. É verdade, como puderam educar uma filha? «Foi difícil, lá isso foi. Não podíamos estar sempre em casa. Mesmo assim a rapariga tirou o exame da 4.ª e aprendeu para modista». Se fosse hoje, tê-la-iam educado com outras perspectivas.

O sr. Récio é filho de um vendedor de jornais. O pai foi o primeiro agente de «O Século» e do «Diário de Notícias», juntamente com Manuel Gafanhão. Às tantas, teve uma paralisia e chamou o filho, que era cravador na C. U. F., para ajudá-lo.

Uma vida inteira: 41 anos de jornal na mão. Mas o sr. Récio não está arrependido.

ELECTROCUTADO numa cabine das C. R. G. E.

Hoje, de manhã, quando se encontravam numa cabine das C. R. G. E., na Avenida Berlim, foram atingidos por uma descarga eléctrica os electricistas srs. José Lourenço Gertrudes, da Rua Gualdim Pais, e Fernando de Jesus Gameiro, morador na Rua 8 do Bairro da Ajuda Transportados ao Hospital de Santa Maria, o primeiro chegou ali já morto e o segundo ficou internado, mas o seu estado não é grave

Um donativo do A. C. P. foi entregue à «sinaleira» do túnel do Cacém pelo correspondente local do «Diário de Lisboa»

O correspondente do «Diário de Lisboa» no Cacém entregou á humilde mulher que no cruzamento da Rua Afonso de Albuquerque com a Rua do Arco (tunel), naquela localidade, se dedica, de livre vontade e com grande vantagem para os automobilistas, á simpática missão de sinaleira, regulando a contento o transito intenso naquela perigosa passagem, um pequeno donativo oferecido pelo Automóvel Clube de Portugal.

Recorde-se, a propósito, que a Junta de Freguesia do Cacém também ofereceu, pelo Natal, um donativo àquela prestante mulher, em reconhecimento do importante e desinteressado serviço que presta, e que a Camara Municipal de Sintra igualmente lhe dirigiu um ofício de agradecimento.

O primeiro salmão da época

CAMINHA, 6 — Os pescadores António Porto e João Pereira, desta vila, apanharam o primeiro salmão da época no rio Minho. O exemplar pesava oito quilos e foi vendido por 2480$00 — ao que parece, para Lisboa.

Sessão de informação sobre ginástica moderna no Ateneu Comercial

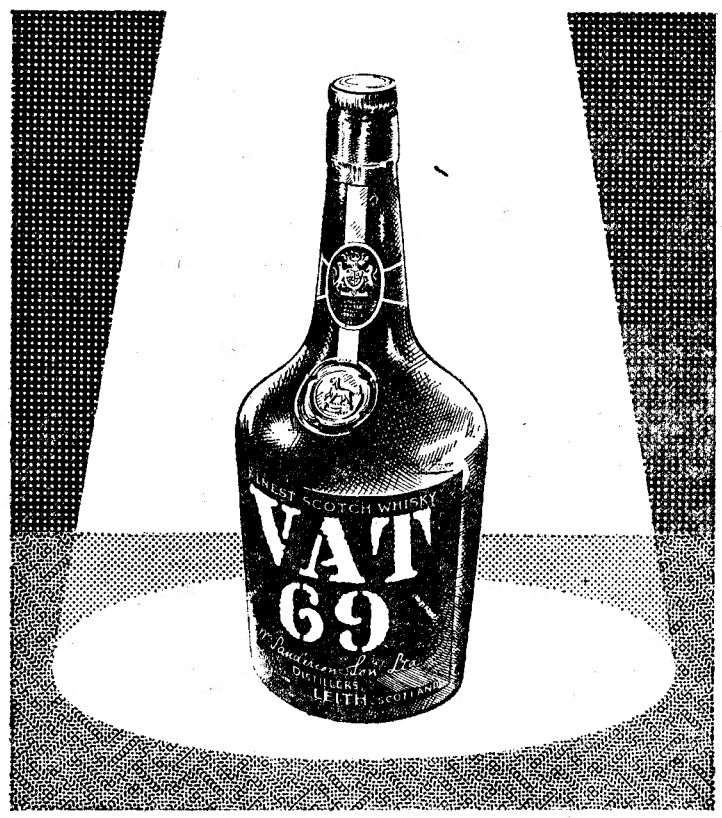
Efectua-se na próxima terça-feira, pelas 21 e 30, a primeira sessão de informação sobre ginástica moderna, a qual será orientada pelos professores que se deslocaram a Praga, como observadores, ao Campeonato do Mundo de Ginástica Moderna.

Esta sessão realiza-se nas instalações do Ateneu Comercial de Lisboa e compreenderá noções de base sobre ginástica moderna, incluindo técnicas, regulamentos e pontuações usadas, e será seguida de projecção de filmes e colóquio.

A TAP ESTÁ INTERESSADA EM ADMITIR

ENGENHEIROS DE ELECTRICIDADE E MÁQUINAS
ENGENHEIROS GEÓGRAFOS
LICENCIADOS EM CIÊNCIAS MATEMÁTICAS
LICENCIADOS EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

com idade máxima de 30 anos e o serviço militar regularizado. Os interessados deverão dirigir-se á Div. do Pessoal da TAP, Rua Conde de Redondo, 79.



O Whisky preferido por quem sabe

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

MÚSICA E BELAS-ARTES

De 7 de Março a 4 de Abril de 1966, estará aberta a inscrição para concessão de **bolsas de estudo destinadas a aperfeiçoamento, no país, ou no estrangeiro, durante o ano lectivo de 1966/67,** nos diferentes sectores da Música e das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História da Arte e Crítica de Arte, Estética, Museologia, Restauro, Arqueologia, Teatro e Cinema.

O número total das bolsas a conceder, em cada um dos referidos sectores e domínios da investigação e especialização, será limitado em função do respectivo encargo e das verbas orçamentais votadas para o efeito.

Podem concorrer os diplomados com cursos oficiais e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer daqueles sectores e domínios.

Será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o País e na escolha dos candidatos serão tidas em conta a actividade por eles exercida e a sua qualificação artística.

Por outro lado, a Fundação Calouste Gulbenkian, desejando contribuir para os estudos de Arabismo em Portugal, decidiu que fossem especialmente instituídas duas bolsas de estudo no estrangeiro, a que poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, à Fundação Gulbenkian — Parque de Santa Gertrudes, Avenida de Berna, Lisboa — onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.

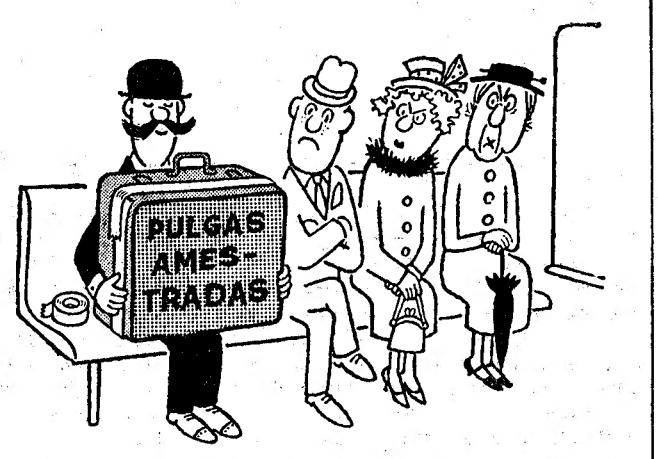
Oportunamente será anunciado o período de inscrição para **bolsas destinadas a frequência, no país,** dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional, das Escolas de Música oficializadas e das Escolas Superiores de Belas-Artes.

Actividades da Sociedade de Geografia

Reuniu-se, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a Secção de Informação Científica, a cuja mesa directiva preside o sr. dr. Zeferino Ferreira Paulo, para analisar as grandes linhas de trabalho em curso nos principais serviços de documentação portugueses e, ainda, o estudo de um programa de cooperação no domínio da Ciência da Informação, entre os mesmos serviços, do tipo «Scandia Plan» e do «Farmington Plan».

Estiveram presentes os demais membros da mesa, srs. eng.º Nuno Martins (vice-presidente), dr. Eduardo Cardoso dos Santos (secretário), eng.º Vasco Martins Alcobia (vice-secretário) e os vogais da secção, srs. dr. Luís Navarro Affonseca, dr.ª D. Luísa Amélia Loup Baptista Brás, dr. Jaime Jorge Ribeiro Caseiro, dr. José Alexandre da Costa Guerra, dr. Alberto Francisco Vilares Lagoa, eng.º Herberto de Miranda, D. Jessa Firmino Costa Moreira, eng.º Alfredo Conceição Rodrigues, eng.º Helder Lains e Silva e eng.º Hélio Gomes da Silva Serra e, como observadoras, as sr.as eng.as D. Adalgisa Fragoso e D. Maria Laurinda de Vasconcelos Paulo.

Como convidado especial, participou também o rev.º prof. Silva Rego, que se congratulou pela iniciativa de grande alcance encarada pela secção, associando-se á realização das grandes linhas do programa cooperativo acima aludido.



tesa COLAbora consigo...

fitas adesivas

tesafilm · tesaband · tesakrepp · tesaflex

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Vem actuar a Lisboa o Teatro de Bolso de Bremen, que se estreia na Escola Alemã, no dia 15.*
- *O Teatro Experimental de Cascais está a ensaiar, sob a direcção de Carlos Avilez, a peça «O Mar», de Miguel Torga, cujo principal papel será desempenhado por Mirita Casimiro.*
- *A companhia teatral «Gente Sem Nome» estreou ontem a peça de Armando Cortês Rodrigues «Quando o Mar Galgou a Terra», que já foi adaptada ao cinema e será em breve apresentada na R. T. P. com Irene Cruz e João Lourenço nos protagonistas.*

CAPITÓLIO

Uma comédia divertida

Prossegue, já em décima quinta semana, a extraordinária comédia americana de Norman Krasna, «Um Domingo em Nova York». Trata-se, na verdade, de uma comédia divertidíssima, cuja história, interpretada por um escolhido elenco e excepcionalmente encenada, tem sido o motivo das grandes enchentes até agora registadas. Henrique Santana e Florbela Queirós, desempenhando as figuras de um jovem casal apaixonado, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta, são os responsáveis por duas horas bem passadas. «Um Domingo em Nova York», representa-se todas as noites, ás 21 e 45, para adultos.

TRINDADE

A peça de Miller

Assis Pacheco e Vasco de Lima Couto são actores de gerações diferentes, mas nas suas carreiras não faltam êxitos, conseguidos com trabalho e com talento. Na peça que a Companhia Nacional de Teatro fez subir á cena, no Trindade — «Todos Eram Meus Filhos», de Arthur Miller — um e outro interpretam os respectivos papéis de forma inexcedível. A seu lado, representando igualmente como excelentes actores, Brunilde Judice, Alves da Costa, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Herminia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando. Graças ao magnífico desempenho do elenco da Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana, «Todos Eram Meus Filhos» transformou-se num dos maiores êxitos dos ultimos anos em palcos portugueses.

VARIEDADES

Uma revista deslumbrante

A pedido do publico, que continua a esgotar todas as lotações do Teatro Variedades, para presenciar a melhor revista de todos os tempos, prossegue, durante mais alguns dias, a carreira da sumptuosa e alegre revista «A Ponte a Pé!». Assim, os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado foram forçados a protelar, por breve lapso de tempo, a apresentação de «A Ponte a Pé!» no Porto e em Setubal. Entretanto, pelas 20 e 45 e 23 horas, continua a representação de «A Ponte a Pé!», no Variedades, com a interpretação destacada de Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de dois grandes «ballets» internacionais, compostos de quarenta mulheres deslumbrantes.

ABC

A próxima revista

Preparam-se os ultimos ensaios da revista intitulada «Adão e Elas», que o

(Continua na página seguinte)

NO MONUMENTAL HOJE A NOITE, às 21.45 h.
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
DA COMÉDIA DE GUILHERME FIGUEIREDO
UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA
NOTÁVEL DESEMPENHO DA
Cia. TÓNIA CARRERO
AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA
ESTUDANTES 50 % DE DESCONTO SOB O PATROCÍNIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Últimas representações
da fabulosa revista
A PONTE A PÉ! (Adultos)
SÓ ESTA SEMANA
À NOITE: às 20.45 e 23 h.
No TEATRO VARIEDADES
SALVADOR ● HUMBERTO ● LÍGIA TELES ● MARIEMA ● VERA SANDERS ● SPINA ● NATALINA JOSÉ
e 40 RAPARIGAS LINDÍSSIMAS
DENTRO DE DIAS: ESTA REVISTA APRESENTA-SE NO PORTO E EM SETÚBAL

A PEDIDO
a partir de 3.ª-FEIRA
em
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
A Cia. TÓNIA CARRERO
apresenta a obra-prima de PIRANDELLO
SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR
(ADULTOS)

O PÚBLICO EXIGE... MAIS 7 DIAS UM ÊXITO

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
As 21.45 h. 14.ª Semana
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

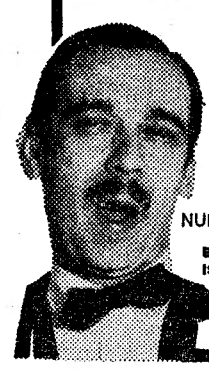
CASINO ESTORIL
APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

CLAUDE ROYAN
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
TORENO and GURO
ILUSÃO, MISTÉRIO E FANTASIA
HELENA TAVARES
POPULAR CANÇONETISTA PORTUGUESA
Ballet israelita «HAPAAMONIM»
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(Maiores 17 anos)

TRINDADE (F. N. A. T.) Tel. 32 00 00 ás 21.45 (Adultos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES EM 7.ª SEMANA
da peça de Arthur Miller
TODOS ERAM MEUS FILHOS
Extraordinàriamente interpretada pela COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
A seguir: A barca sem pescador, de A. Casona (Maiores de 12 anos)

TEATRO GIL VICENTE
Cascais — Telef. 28 09 19
HOJE
Último espectáculo
A CASA DE BERNARDA ALBA
com
MIRITA CASIMIRO
O Teatro Experimental de Cascais apresenta-se em Coimbra com a mesma peça no Festival CITAC em 8 e 9 do corrente.
Em ensaios: O MAR, de Miguel Torga

COLISEU
HOJE, AS 21.30
(Maiores 12 anos)
O SUPERFILME MUSICAL COLORIDO
«O TROVADOR DO FAR-WEST»
com Elvis Presley e lindas raparigas
Amanhã — Às 21 e 30: «O Trovador do Far-West»
A seguir: «A Espada do Herói»

PARA RIR... 2 SESSÕES 21 HORAS E 23 HORAS BILHETES DESDE 15$00
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

A GUERRA DO ESPANADOR M/17 ANOS
UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA
COM RAUL SOLNADO
NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ
BARROSO LOPES · ISABEL RUTH · ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO · NICHOLSON · PINHÃO · PINHEIRO
COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS · CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

Xinaoane
PARTICIPA ÀS SUAS EX.MAS CLIENTES QUE INAUGUROU A ESTAÇÃO DE PRIMAVERA
RUA DO CARMO, 51-B
Telef. 369824

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

empresário José Miguel vai levar á cena, dentro de breves dias, no Teatro ABC. Cuidadosamente, Badaró, que se apresenta pela primeira vez como autor, além de intérprete e director, orienta as diversas fases evolutivas do espectáculo, pleno de beleza, graça e ritmo, que promete redundar num êxito inesquecível. Ao lado de Badaró, estará a popular artista Aida Baptista que, assim reaparece nos palcos do ABC, para retomar a excelente posição de «vedeta» inimitável do nosso teatro ligeiro. «Adão e Elas» reune, além deste dueto, que muito vai dar que falar, um elenco constituído por nomes sobejamente conhecidos pelo grande publico, como Fernanda Borsatti, Emílio Correia, Rodolfo Neves, Wilma Palmer, Fernando Ruas, Dina Maria e Fernanda de Figueiredo. O empresário José Miguel, não se poupando a esforços, vai dar a grande oportunidade de se estrear no teatro o conjunto de renome internacional «Duo Ouro Negro», que interpretará, especialmente para este espectáculo, numeros originais, que, como de costume, irão constituir sucessos idênticos a tantos outros do seu repertório. Acresce que as atracções terão ainda a colaboração do excelente cançonetista Paulo Jorge e da grande revelação do fado—a artista Maria Odete. Convidado especialmente para esta revista, estará também no ABC o artista que já fez rir duas gerações, o conhecido actor António Silva, que assim reaparece naquele palco.

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

Raul Solnado, o «Félix», e Armando Cortês, o «Óscar», são dois amigos que, pela força do destino se acham obrigados a partilhar o mesmo apartamento. O que resulta dessa vida em comum é uma pequena guerra, pois o «Félix» é todo arrumado e o «Óscar» um desleixado. A agenda do lar e o espanador são o passatempo do «Félix». O lixo e a desarrumação, o paraíso do «Óscar». Se duas inglesas (Isabel Ruth e Isabel de Castro) cheias de exuberancia feminina, entram no conflito, como vão proceder estes dois «guerreiros»? E, ainda, amigos do estranho casal (Barroso, Nicholson, Pinhão e Pinheiro), que todas as sextas-feiras vão até ao apartamento para jogar o «poker» e contra vontade são desinfectados á entrada pelo «Félix»? Escrita por Neil Simon e traduzida por Francisco Mata, «A Guerra do Espanador» é o alegre espectáculo que todas as noites, em duas sessões, sobe á cena no moderno Teatro Villaret.

MONUMENTAL

A companhia brasileira

Depois de três semanas de êxito absoluto, sai hoje da cena a engraçadíssima comédia «Um Deus Dormiu Lá em Casa», de Guilherme de Figueiredo, para que, a pedido de numeroso publico, volte novamente ao cartaz do Monumental a magnífica peça, de Luigi Pirandello, «Seis Personagens á Procura de um Autor», que durante três semanas teve sempre lotações esgotadas. Entretanto, hoje, «Um Deus Dormiu Lá em Casa» continua no cartaz do Monumental. Trata-se de uma divertidíssima comédia, com uma história engraçadíssima e interpretada magistralmente por um escolhido elenco, de que fazem parte, Tonia Carrero e Paulo Autran, nos protagonistas, ao lado de Dirce Migliaccio e Benedito Corsi. «Um Deus Dormiu Lá em Casa» é um espectáculo para adultos.

IMPÉRIO

«A Sexta Testemunha»

Continua a exibir-se, no cinema Império, com enorme êxito, a obra-prima do filme policial, «A Sexta Testemunha», de Costa-Gravas, ex-assistente de Jacques Demy, René Clair e René Clement, que nos oferece um movimentado filme, em que as personagens são dissecados até aos pormenores mais íntimos. Um crime serve de pretexto para «mostrar» alguns tipos da sociedade francesa contemporaneo, marcados pelo amor, pelo ódio, pela perversão e pelo crime. A grande experiência de Yves Montand e Simone Signoret é acompanhada (e de que maneira) pelo talento e pelo «charme» de dois novos actores — Catherine Allegret, que ainda não tinha tido um papel de tanto relevo, e Pacques Perrin, que é considerado como um dos mais promissores da nova geração gaulesa. O movimento, o «suspense», o ritmo endiabrado da primeira á ultima imagem, fazem de «A Sexta Testemunha», um filme de qualidade, que vale a pena ver.

A próxima sessão clássica

Do famoso romance de Somerset Maugham, «Servidão Humana», extraiu Ken Hughes o filme que o Império apresenta na sua próxima sessão clássica, na quarta-feira, ás 18 e 30. Exemplo raríssimo de transposição da literatura para a tela, «Of Human Bondage» dá-nos tudo quanto, de uma forma soberba, o grande romancista britanico exprimiu: o clima, uma época e, para além disso, o drama intensíssimo, que leva um homem ao abismo, á paixão desenfreada.

«Há mulheres que não podem evitar ser o que são...» «Mildred», admiràvelmente interpretada por Kim Novak, é uma delas. Criada de um restaurante, tentadoramente bela, ambiciosa e leviana, arrasta consigo a paixão do espírito fraco e generoso de «Philip» (Laurence Harvey). No entanto, na longa caminhada para o abismo, na total perda da dignidade humana, como se fosse ele o algoz, ela a vítima, lança-o na mais humilhante condição. De uma intensidade dramática, fremente e espantosa, de um realismo catalisador, esta película, de clima absorvente, desce até ao espectador e fá-lo participante da angustia, da paixão e da generosidade que se sucedem, no ritmo seguro das grandes obras de arte.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Em 1965, a industria cinematográfica italiana produziu 241 filmes, dos quais 154 em coprodução com vários países e 149 girados a cores. No ano anterior: 250, 139 e 112, respectivamente.**
- **Calcula-se em Hollywood que a receita total dos cinemas norte-americanos — 923 milhões de dólares (26 milhões e 767 mil contos) em 1964 — atingiu 975 milhões (28 milhões e 275 mil contos) em 1965. Para o ano corrente prevê-se um bilião (29 milhões de contos).**

Cinema Monumental

QUINZENAS DO BOM CINEMA

QUINZENA BRIGITTE BARDOT

AMANHÃ Adultos Às 18.30

DESFOLHANDO A MARGARIDA

Dia 9 — **Uma parisiense**
Dia 11 — **Babette vai á guerra**
Dia 14 — **A verdade**
Dia 16 — **Uma rapariga sem freio**
Dia 18 — **Vida privada**

(Todos para adultos)

Torne suaves os seus períodos difíceis

Motivados por transtornos orgânicos

o poderoso revitalizador

APISÉRUM de Oliveira

ajudá-la-á a normalizar o organismo e porá termo ao seu sofrimento.

O Apisérum não é um remédio mas sim UM PRODUTO NATURAL, composto ùnicamente de Geleia Real pura e estabilizada, cujo excepiente é o Hidromel.

O Apisérum oferece-lhe a possibilidade de regularizar o seu caso, dando-lhe ainda novas energias, boa disposição e optimismo.

À VENDA NAS FARMÁCIAS — PEDIDOS DE LITERATURAS AOS

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167-C — LISBOA

LUSTRES de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — PORTUGAL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

SEDE—LISBOA

CAPITAL E RESERVAS 413.000.000$00

COMO INÍCIO DA EXPANSÃO PROGRAMADA PARA O ULTRAMAR COMEÇOU A FUNCIONAR NO DIA 1 DO CORRENTE EM

LOURENÇO MARQUES

UMA FILIAL, O QUE FACILITARÁ AS OPERAÇÕES DOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES COM A PROVÍNCIA DE

MOÇAMBIQUE

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FESTIVAL DA EUROVISÃO — Luxemburgo é o nome de um pequeno país apertado num colete de forças de nações. Ocupa área inferior á do distrito de Aveiro. A prosperidade de que goza conquistou-a amaciando a terra das minas com o suor do rosto. Ali, trabalha-se. No duro. Tempo para perder — não há! Viu-se ontem.

O início do festival quase me apanhou desprevenido. Ajeitava, com esta nossa velha pachorra, o caderno de apontamentos, por acaso levanto os olhos, a germanica Margot descia as escadas a caminho do microfone. E até ao fim do festival havia de ser isto: um vê-se-te-avias onde se confundiam as palmas para o artista que partia e para o artista que chegava. Nunca foi o cançonetista apanhado longe da ferramenta, naquele instante em que vem ao de cima um pouco da sua humanidade. Nunca a paragem, breve ao menos, para saborear. Lá terão compreendido antes de nós que para saborear não havia nada...

Estava pois, ali, á nossa frente, á frente de 200 milhões de espectadores, a representante da Alemanha: Margot Eskens. Dir-se-ia uma rapariga igual a tantas que diáriamente se cruzam connosco na rua. Sem adornos. Nem brincos. Uns olhos grandes direitos aos nossos. Canta quase sem gestos, o seu antigo amor, o «ó tempo volta para trás» traduzido em alemão:

Só os ponteiros do relógio
se movem sempre
para a frente
para a frente
e nunca para trás!

Uma vénia. E já se perfila a sombra da dinamarquesa Ulla Pia, fiozinho ao pescoço — talvez a recordação da infância. Muito ié-ié, reforçado pela demonstração do duo bailador surgido de improviso. A assistência, velhos e médios industriais com suas esposas — parece divertida com a surpresa.

Tónia, da Bélgica, vem cantar «Um pouco de pimenta, um pouco de sal». Gertos a condizer, isto é, muito culinários:

Um pouco de pimenta
um pouco de sal
um pouco de amor
um pouco de mel.

Compreendido: de tudo um pouco. A canção belga era das optimistas. O seu maior crime consistiu em navegar demasiado nas águas da «poupée de cire, poupée de son». Um movimento rápido de Tónia mostra-nos o decote nas costas. Claro. Podia lá perder-se!

Nem tempo para um sorriso, pois Michèle Torr, do Luxemburgo já está nas calhas. Despenteada a preceito, cara redonda do cinema nos tempos do mudo, o vestido afogado, o sinalzinho na cara. Ao princípio apreensiva, acaba por encontrar a via do sorriso:

Eu bem tinha razão
de esperar por ti.

E acabou a canção. A felicidade não se conta.

Berta Ambroz, da Jugoslávia. Tem um ar sábio de ingénua. Nenhum artifício. Expressiva.

A representante da Noruega vem dizer-nos que «não há nada de novo sob o Sol». Tínhamos esperança que a canção noruega desmentisse o aforismo. Confirmou-o, pelo contrário. Mas ouvimos uma voz cheia, quente, uma voz que se cola aos nossos ouvidos. Levei tempo a compreender, talvez por associação de ideias, que as calças não eram de pijama, mas sim calças de marinheiro. Sempre, impertinentes folclóricos, estes escandinavos.

A Finlândia jogou na roleta do ié-ié. A cançonetista, miuda de ossos, como que nos pede desculpa de estar ali. Portugal vinha a seguir...

Sabemos todos as fraquezas da canção representativa da Televisão portuguesa. Em devido tempo se tratou aqui disso.

Mas diga-se que Madalena Iglésias a soube defender no máximo das suas possibilidades. A cançonetista portuguesa não destoou das suas colegas do festival, até porque os exageros de movimentação que em crítica aqui feita lhe notámos, foram sensatamente reduzidos. A Madalena Iglésias de ontem apresentou-se mais sóbria, mais equilibrada, mais natural. Possuida como estava, de grande nervosismo, teve o autodomínio bastante para a certa altura, se ajustar e «ajudar» o acompanhamento da orquestra. Completamente merecida a ovação que escutou, e que mal se extinguira e já se elevava para saudar o veterano nestas andanças Udo Jurgens, representante da Austria, cabelo quase-beatle. Compôs a letra, a musica, interpreta, acompanha-se ao piano. Produz e consome. Circuito fechado. E nada se perde pelo caminho desta canção romântica que repete certas palavras até á obsessão.

A Televisão sueca mandou um duo de bilhete postal antigo. Muito embevecidos um no outro, grande consuumo de olhos. Não há dúvida que se divertem e não querem saber para nada dos espectadores...

Espanha, Raphael, muito cordobés, com os seus exageros, os seus destemperos. Ao pé daquilo, os nossos (e as nossas...) cançonetistas são de uma quietude quase angélical. Mãos espalmadas, punhos, braços em frente, ao lado, ao alto (olé!)

Eu sou aquele
que reza todas as noites
pelo teu amor.
Estou aqui, aqui, para querer-te
estou aqui, aqui, para adorar-te,
etc.

Teatro — e do mau.

A Suíça dá-nos uma presença repousante, nesta loura que tranquilamente veio, tranquilamente foi no seu vestido império, com o seu drama íntimo dito sem espalhafato:

Gosto de ti
e não como tua amiga...

Teresa, uma jugoslava, representa o Mónaco. Rosto largo, original. Personalidade. E uma canção que esperei viesse a ter melhor sorte, pelo tom ardente com que apregoa a vitória do amor:

Mais vermelho que o sangue
bem mais duro que a pedra
é o teu amor por mim
é o meu amor por ti
hoje e amanhã e sempre...

Confesso: para mim, como para muita gente, Modugno era a grande atracção deste festival. Afinal, completa desilusão! O «monstro sagrado» da canção ligeira italiana teve uma actuação desastrosa, Melodramático, lágrima ao canto do olho, tremeliques, num estado que pareceu anormal, estrangeiro numa canção que tão justinha ficava a Gigliola Cinquetti. «Meu Deus, como te amo!» merecia melhor sorte. Modugno a criou, Modugno a matou...

A Televisão francesa viu-se representada por um efebo de expressão sensível, de finos gestos, as mãos a desenhar um indefinido «tricot». «Douce France»? «Pauvre France»...

E os olhos logo se afastam á procura da holandesa, que parece uma brasileira e canta algo movimentado de sabor castelhano. Que pena estarmos na Quaresma! Este picante carnavalesco, há quinze dias, teria outro sabor...

De qualquer modo, mil vezes isso do que este irlandês bebé-chorão. Um tímido. Lábios finos, irregulares. Feições angulosas. Um Aznavour que se esqueceram de acender. A canção pinga-amor...

Desde que te foste embora
choro por ti noite e dia...
Quando partiste
pensei que não me importava
mas agora sei
que deixaste atrás de ti
um coração despedaçado...

Muito se chorou no Festival! Quanto á pluviosidade, esteve perfeitamente de acordo com a época.

Talvez a Inglaterra salvasse a honra do arquipélago... Pelo menos, mandaram-nos um exemplo típico de beleza dos vales verdes onde se perde a plangência das gaitas de foles. Keneth McKellar, de facto, mostrou possuir um fôlego dánado, altamente proveitoso no render da guarda, a sério ou na opereta. Para o que quiser, menos para dizer:

Um homem sem amor
é apenas metade dum homem
e metade de um homem
não é nada.
Um homem sem amor
não pode começar a sonhar...

A letra da canção da Áustria vencedora do Festival

«Merci, merci, merci»
pelas horas, «chérie»
chérie.
O nosso amor foi belo
tão belo
tão belo...
«Merci, chérie»...
Não estejas triste
Se me afasto de ti.
«Adieu, adieu, adieu»...
As tuas lágrimas fazem mal
tão mal
tão mal...
O nosso sonho fugiu
fugiu...
«Merci»...

Aqui findava o corropio das canções. Faltava o julgamento, que não demorou. 31 votos em 162 possíveis deram o primeiro lugar a Udo Jurgens, representante da Televisão austríaca. Udo contente. Udo a braçar e a beijar todo o mundo. «Obrigado, querida». E o próprio Udo a aproveitar a deixa: «Obrigado ao júri...».

Comentário final

Este 11.º grande prémio da Eurovisão caracterizou-se por uma geral mediocridade das canções apresentadas. Canções de amor, na sua totalidade. E muitas vezes um amor piegas de que muitos julgavam (eu incluído) terem os portugueses o monopólio. Nenhuma conseguiu impor-se sem margem para duvidas. Não se tratando de festival de intérpretes, mas sim de melodias, a verdade é que a «presença», a força do intérprete constitui um triunfo de respeito — ou um golpe que pode ser mortal.

Aceita-se fácilmente, por exemplo, que tão expressiva melodia como a de «Meu Deus, como te amo!» haja sido recusada de forma tão brutal? De maneira nenhuma. A interpretação, a bordejar o ridículo, de Domenico Modugno seria de molde a roubar-lhe uns quantos votos, vamos lá. Mas a canção era já sobejamente conhecida, ela não se modificou de um momento para o outro, nem, de um momento para o outro perdeu as suas virtualidades a ponto de não ter merecido um unico voto! Dificilmente se compreende que a canção vencedora de um festival tão rico como foi este ano o de Sanremo possa emparceirar com a do Mónaco no zero fatal dos cábulas e dos incapazes...

Não. A verdade deve estar noutro lado. A verdade deve, por certo, vislumbrar-se nas palavras proferidas na R. T. P. ao tomar-se contacto com a rede da Eurovisão: «Ao redor destas canções e destes intérpretes movem-se altos interesses comerciais, interesses que partem de casas editoras de discos, de agentes artísticos, de empresários, etc.».

À luz deste esclarecimento, o zero na caderneta da Itália, tão unanimemente cumprido tem todo o ar de uma campanha que atinge plenamente o seu fim...

Por outro lado, a forma como se processou a votação não pode deixar de levantar comentários de maneira nenhuma agradáveis. E de duas, uma: ou a Eurovisão descobre novo processo de votação, ou a curiosa iniciativa do festival acaba por se desmoralizar e, depois da desmoralização, não terá mais qualquer motivo para permanecer.

Admite-se, sem grande esforço, que o meridional diga das canções escandinavas o mesmo que Voltaire disse das peças gregas: «são boas para os gregos...» Admite-se, por outro lado, que os países de língua francesa apresentem maior receptividade ás canções nessa língua. Mas o que se passou, neste festival, quanto a «zonas de simpatia» ultrapassa em compadrio tudo o que possa ter-se por admissível. No que diz respeito á Península Ibérica, os 5 votos gentilmente trocados entre as televisões dos respectivos países não podem deixar de acordar um sorriso que fica muitíssimo a preceito pintado de amarelo...

Em resumo: um festival que não deixou saudades. Que nem deixou, ao menos, aquela tranquilidade de consciência que faz os sonos calmos e proveitosos. — M. C.

Esta noite pode ver...

● **Às 22 horas:**

«Museu do Cinema», por António Lopes Ribeiro, com a colaboração do maestro António Melo.

● **Às 22 e 20:**

Episódio filmado da série «A Família Varner».

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

COLISEU

Récita popular com a ópera «Fausto», de Gounod

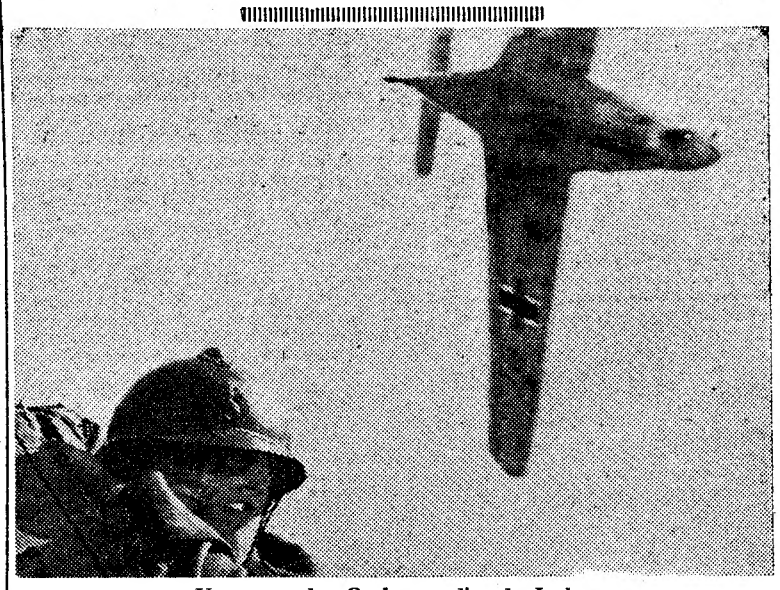
A temporada popular de ópera que o Teatro de S. Carlos, dando cumprimento á sua obra de divulgação cultural e realização de espectáculos líricos para todas as camadas do publico, está realizando na grande sala do Coliseu dos Recreios, prossegue depois de amanhã, pelas 21 e 15, com a célebre ópera «Fausto», de Gounod, sempre do inteiro agrado do publico, a qual será apresentada com o mesmo elenco artístico que a está desempenhando em S. Carlos.

Alain Vanzo, Suzanne Sarroca, Álvaro Malta, Solange Michel, Pierre Le Hemonet, Michel Caron e João Veloso são os intérpretes de «Fausto» que será dirigido pelo famoso maestro Jean Fournet que dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. No espectáculo colaboram ainda o Coro do Teatro de S. Carlos e os Bailados do SNI.

Centenário de Francesco Cilea

Todo o mundo musical vai comemorar durante o corrente ano o 1.º Centenário do Nascimento do grande musico e compositor italiano Francesco Cilea, que foi uma das mais prestigiosas figuras musicais da Itália contemporanea, como pianista e professor e como compositor de uma vasta e bela obra na qual se destacam as óperas «Adrianna Lecouvreur» e «A Arlesiana».

O Teatro Nacional de S. Carlos associando-se a estas comemorações apresentará durante a sua presente temporada lírica a ópera «A Arlesiana», dirigida pelo distinto maestro Fernando Cabral, encenada por Tomaz Ribas e interpretada por um elenco de cantores portugueses: Helena Claudio, Zuleika Saque, Fernando Serafim, Manuel Leitão, Carlos Fonseca, Luís França e Maria Luísa Viegas.



Uma cena de «Os longos dias de Junho»

O drama de Dunquerque no filme «Os Longos Dias de Junho» com Belmondo e Catherine Spaak

Em 10 de Maio de 1940, os alemães arrancam decididamente para a grande ofensiva ocidental; a 15 do mesmo mês a Holanda e a Bélgica capitulam. As populações civis fogem diante do invasor, tornando impraticáveis as vias de comunicação. É o êxodo, é a derrocada! É Dunquerque nas horas mais sombrias.

Estamos no primeiro dia de Junho de 1940, em Zuydcoote, a uma quinzena de quilómetros de Dunquerque. Franceses e ingleses, bloqueados entre a Mancha e o invasor, aguardam sob a metralha o problemático embarque para Inglaterra. Este é o tema do livro «Week-End á Zuydcoote», escrito por Robert Merle, prémio Goncourt, em que se baseia o filme «Os Longos Dias de Junho».

Transpor para a tela o romance de Robert Merle, era um projecto que Verneuil de há muito acariciava. Mas para restituir á obra cinematográfica todas as dramáticas ressonancias que transcorrem das páginas de Merle, era necessário cimentar uma produção que ultrapassasse grandemente o custo médio das películas francesas.

«Os Longos Dias de Junho» evocam a odisseia de um pequeno grupo de soldados franceses que, durante a ofensiva desencadeada pelos alemães, se encontram bloqueados entre a Mancha, que só dá acesso aos barcos com tropas inglesas, e os contínuos bombardeamentos aéreos dos «Stukas» alemães. A vontade de heroísmo que qualquer deles poderia manifestar, vê-se manietada pelo jugo de um destino que os força a um comportamento sem qualquer sentido. O êxodo das aterrorizadas populações civis, a movimntação de tropas, são concebidas de modo espectacular. Nisso, como na riqueza dos pormenores individualizados no meio da catástrofe, «Os Longos Dias de Junho» colocam a consciência dos espectadores perante os trágicos acontecimentos das praias da Normandia.

Jean-Paul Belmondo tem, na figura do sargento «Julien Maillat», mais uma interpretação á altura do seu inexcedível talento.

Catherine Spaak, a jovem intérprete de «A Ultrapassagem»; François Perier, Marie Dubois, Georges Geret, Jean-Pierre Marielle e Pierre Mondy, completam o elenco deste filme a cores de Henri Verneuil. Fotografia de Henri Decae, musica de Maurice Jarre, adaptada por François Boyer, e diálogos de Robert Merle.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

CONCURSO DE CINEMA DE AMADORES DA BEIRA

A secção de cinema de amadores do Cine Clube da Beira vai promover a realização do 2.º Concurso de Cinema de Amadores, aberto a todos os cineastas portugueses ou estrangeiros residentes em território nacional. Serão admitidos filmes de 8 e 16 milimetros a preto e branco ou a cores, mudos, sonoros ou sonorizados.

Os filmes e acompanhamentos sonoros deverão ser recebidos, sob registo, no Cine Clube da Beira, Caixa Postal 630, Beira, Moçambique, até ás 21 horas do dia 1 de Agosto deste ano, sendo a expedição por conta do concorrente e a devolução a cargo do clube.

Não poderão ser submetidos a concurso os filmes já apresentados no 1.º concurso daquele clube, em 1964, nem os produzidos antes de Janeiro de 1962. Os filmes serão distribuídos por três categorias: Documentário, Enredo e Fantasia.

Cada concorrente poderá enviar, no máximo, três filmes, sendo a taxa de inscrição de 50$00 por concorrente.

Por cada categoria serão atribuídos três prémios e menções honrosas, além de um prémio especial, unico, a atribuir ao concorrente que apresente o melhor filme em valor absoluto. Haverá ainda um prémio para o melhor assunto, outro para a melhor montagem, outro para a melhr fotografia e ainda outro para a melhor sonorização.

Será, ainda, atribuído um prémio especial destinado a galardoar o concorrente que apresente o melhor filme-documentário que trate de aspectos da arte, da vida, dos usos e costumes africanos.

ARTES PLÁSTICAS

A fundição da estátua do Condestável

Está marcado para o dia 21 do corrente o concurso para a fundição da estátua do Condestável D. Nuno Alvares Pereira, modela-la por mestre Leopoldo de Almeida e que há dois anos se encontra concluida no «atelier» daquele estatuário, em Belém.

A base de licitação do concurso é de 1500 contos e o depósito provisório terá de ser 37 500 escudos. O concurso efectua-se pelas 15 e 30, na Secção de Armazéns da C. M. L., onde se encontram as condições do concurso.

A estátua é um trabalho de grandes proporções, com 8 metros de altura. Um homem de pé, na base que o cavalo pisa, terá de erguer o braço e só com a mão lhe toca o ventre. Grande como é, o trabalho apresenta muitos problemas delicados de fundição, a começar pelo transporte.

Não se indo, como não se vai com certeza, para a fundição em peça unica — e temos descrições da fundição da estátua de D. José e no Museu Nacional de Artilharia se podem ainda ver os complicados carros que a trouxeram em charola desde o Arsenal do Exército até o seu poiso definitivo no Terreiro do Paço — há que cortar a estátua e fundi-la em peças. O Condestável e a montada serão «esquartejados» no gesso para depois ressurgirem na perenidade do bronze.

Naturalmente que o trabalho é delicado. As diversas partes têm de ser soldadas em operação da maior responsabilidade e muito lenta. Mestre Leopoldo de Almeida não consente naturalmente que as partes da estátua a fundir sejam demasiado pequenas. Há que escolher para os cortes aquelas em que seja menos afectado o conjunto.

A estátua do Condestável deve ser inaugurada, segundo programa que já veio a publico, em Novembro próximo. No alto do Parque Eduardo VII? A localização é, talvez, infeliz porque. por maior que seja a força do monumento, ele será sempre apoucado e diminuido por falta de enquadramento e pelo contacto com o céu aberto. É indispensável uma praça, um largo, em que a obra de arte se não perca.

Para se inaugurar a estátua em Novembro, os trabalhos da fundição decorrerão nos meses de Abril a fins de Setembro. Meio ano não é demais para uma empresa dessas, se se quiser que a fundição e a soldagem da estátua sejam feitas com a perfeição que merecem.

Pontos de somenos estes? Quem o diz? É a quinta estátua equestre erguida em território português, depois das de D. José, D. Pedro IV, Mouzinho e D. João IV. O trabalho que envolve tem de ser cuidado para que o património artístico nacional e municipal fique valorizado devidamente.

A exposição de Manuel Ganso encerra-se hoje na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. encerra-se hoje a exposição do artista Manuel Damásio Ganso que, desde há cinco ou seis anos, se mantém no mundo da Arte com uma persistência e um gosto de interpretação de paisagens que são penhor da sua carreira.

Manuel Ganso, a quem foi atribuída a «Bolsa José Malhoa» há um ano e que a aproveitou da melhor maneira, está numa evolução Aquelas tonalidades brandas, de lilás esbatido ou verde macio, de que acentuada da sua vida de pintor. lá vemos ainda alguns quadros (e dois deles magníficos, incluindo um que se encontra no cavalete, com um vaso de flores á janela) está Manuel Ganso a deixá-las por castanhos ferrete ou brancos de espuma, atirados aqui e além com uma força e vigor de assinalar. É claro que, por exemplo no n.º 26, quadro desta fase, o céu continua a ser da primeira fase do pintor.

Manuel Ganso mantém-se fiel ás exposições anuais e a sua pintura vai evoluindo e deixando um simplismo de processos que era a sua marca. O artista continua todavia e, quer-nos parecer, que mais firme na sua fase de agora. — R.

SKAL CLUBE DE LISBOA

Registou grande afluência de associados a habitual reunião mensal do Skal Clube de Lisboa efectuada no Hotel Flamingo, sob a presidência do sr. eng.º Augusto Pinto Clara, vice-presidente do clube.

Foram discutidos vários problemas de interesse para a industria turística na sua actual fase no nosso País, tendo usado da palavra, além do eng.º Augusto Pinto Clara, os srs. Armando Bettencourt Rodrigues, Pedro Felner da Costa e Aragão Pinto.

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

Dizem os leitores...

Os resultados dos exames médicos

Da sr.ª D. Maria Fernanda Oliveira, leitora de Almeirim, recebemos a seguinte carta cujo conteúdo nos parece merecer a atenção de quem de direito:

«*Sr. director:* Radiografias, electrocardiogramas ou outros quaisquer resultados de exames, bem como relatórios, nunca são entregues aos examinados pelas Caixas de Previdência.

Estará certo isto? A quem poderão interessar mais que aos interessados?...

Para consultas futuras, para tratamentos a seguir (e quem pode garantir que tenham de ser sempre essas Caixas), não seriam elementos valiosos que os doentes deveriam possuir sempre em seu poder?

Senhor director, bem nos parece que o actual sistema deveria quanto antes ser revogado.»

VIDA RELIGIOSA

Segunda peregrinação jubilar à Sé patriarcal

Para lucrarem as indulgências do jubileu pós-conciliar, foram esta tarde em peregrinação á Sé patriarcal, acompanhados dos respectivos priores, os paroquianos das freguesias de Arroios, Campolide, Coração de Maria, Lapa, Mártires, Mercês, Socorro, Pena, Santa Joana, Santa Teresa, S. João de Deus, S. Nicolau e S. Julião e das freguesias situadas nas vigararias de Santarém, Salvaterra de Magos e Chamusca. Houve missa solenizada, celebrada pelo sr. cardeal patriarca de Lisboa.

O bispo de Viseu visitou Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 6 — Na primeira visita pastoral integrada na Missão do jubileu extraordinário do Concílio, esteve hoje nesta localidade o sr. bispo de Viseu, D. José Pedro da Silva, que era aguardado no limite do concelho pelo presidente da Camara, professor Manuel de Matos Costa, pelo prior de Santa Comba, sr. padre Franklim Coimbra, e por todo o clero do arciprestado.

O prelado seguiu, em cortejo, até ao largo da Feira, onde foi calorosamente recebido e celebrou missa campal, a que assistiram representações de todo o concelho. O sr. D. José Pedro da Silva proferiu uma homilia de circunstancia. Terminada a missa, o dr. Soares de Oliveira e sua esposa apresentaram um testemunho de vida cristã.

Depois do almoço, houve uma sessão de cumprimentos, promovida pela Camara no Palácio da Justiça, e finda a qual o prelado regressa a Viseu.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISCARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Passa hoje o centenário

do dr. António Francisco Colaço

um alentejano ilustre médico e matemático notável

Passa hoje o centenário de um alentejano ilustre, o dr. António Francisco Colaço, nascido na vila de Castro Verde em 6 de Março de 1866 e que, sendo médico, sapiente e bondoso, revelou méritos de matemático insigne. Depois de frequentar a escola primária na terra que lhe foi berço, fez o curso dos liceus em Beja. Certamente, ainda no liceu, se terá apercebido da sua vocação e do gosto pela matemática. No entanto, e para não contrariar a vontade expressa de sua mãe, tirou o curso da Escola Médico-Cirurgica de Lisboa.

Imagine-se quanto força de vontade não terá despendido o jovem estudante para se dedicar a matérias que pouco lhe diziam, conseguindo, apesar disso, elevadas classificações, quando a dois passos, na Escola Politécnica, ficava perto dele o seu verdadeiro mundo, o inesgotável, atraente e infinito universo das matemáticas.

Com elevada classificação se formou em Medicina no ano de 1895, e em Julho desse mesmo ano defendeu tese, trabalho que foi impresso sob o título «Tratamento da Conjuntivite Purulenta dos Recém-nascidos pelo Formol». Ao dr. Colaço coube ainda a honra de ter sido discípulo do grande médico e mestre que foi o dr. José Tomás de Sousa Martins.

Acabados os seus estudos — acabados aparentemente, porque ao estudo o dr. Colaço iria dedicar toda a sua vida —, regressou a Castro Verde para aí exercer a medicina. Contraíra matrimónio, em 2 de Outubro de 1905, com a sr.ª D. Maria Avelina Ferreira Colaço, companheira ideal, belo espírito, igualmente inteligente e votada á comprensão da dor alheia, bálsamo reconfortante das suas horas agitadas. Teve o feliz casal três filhos: Maria Avelina Ferreira Colaço, Ana Antónia Ferreira Colaço e António Halley Colaço.

No acanhado meio de uma vila de província, na vasta solidão da nossa planície alentejana, havia, com a presença do dr. Colaço, começado a desenrolar-se uma invulgar actividade, repartida tanto pelo campo da medicina, pelo da política, pelo dos numeros, como pela exploração dos mais nobres e puros sentimentos que um ser humano pode oferecer em favor da desgraça e dor alheias. As horas vagas desse seu sacerdócio dedicou-as sempre ao aperfeiçoamento e estudo da sua verdadeira vocação, a matemática. E toda esta incansável e raríssima actividade, em que o altruismo e a inteligência desempenharam, a par e passo, papel preponderante, só terminou quando, a 21 de Dezembro de 1934, a morte nos levou o mais ilustre e venerado homem em Castro Verde nascido.

★

Quem viveu no seu tempo, certamente se lembra da figura do dr. Colaço, montado na sua égua para acorrer solícito onde quer que a sua presença se tornasse necessária. Fosse de dia, fosse de noite, sob o escaldante sol de Verão ou sob a impiedosa chuva de Inverno, nunca o dr. Colaço negou o saber e o conforto da sua presença a ricos ou a pobres e nunca de uns e outros alguma vez recebeu, por sua própria vontade, qualquer recompensa material, tendo, pelo contrário, sido muitas as vezes em que era ele a deixar na cabeceira dos doentes o dinheiro para os medicamentos. Não sabemos mesmo se no País terá havido alguma vez um caso igual de médico que, fazendo uma vida inteira de clínica, o fez completamente grátis. E, no entanto, a sua vida material foi sempre relativamente modesta. Parteiro insigne, era sempre chamado pelos colegas para resolver os casos mais difíceis.

À causa política dedicou também, parte da sua generosa actividade. Vivendo intensamente o agitado momento político do seu tempo, foi republicano de alma e coração, e ficaram célebres os comícios por motivo dos quais e mercê da sua influência e das suas amizades, vieram a Castro-Verde recebendo-as em sua própria casa, algumas das mais prestigiosas figuras de republicanos da época: Brito Camacho, Aresta Branco, José Jacinto Nunes, Alexandre Braga e tantos outros. O seu sentimento político, como tudo o que fez na vida, foi orientado pelo respeito ao adversário, pela ponderação e a moderação. E assim, sendo republicano era, no entanto, assinante dos jornais representativos de todas as facções, inclusive a monárquica. Só desta maneira, na verdade, o dr. Colaço poderia estar á altura de fazer uma análise construtiva, uma ideia justa e uma crítica exacta das razões que cada um apoiava.

Este é mais um exemplo em que muitos deveriam meditar. Porém, de tão intensa actividade em tão variados campos, podemos justamente salientar a que dedicou ao estudo e ás pesquisas na matemática. As ciências exactas foram para ele uma paixão absorvente, resultante de uma condição inata. Real-

(Continua na 13.ª página)

PARTIRAM HOJE

mais almirantes que vieram tomar parte na reunião da N. A. T. O.

Em aviões militares dos seus países, deixaram hoje Lisboa com destino, respectivamente, a Paris e a Londres, o almirante Patou, comandante-chefe francês no Atlantico, e o marechal do ar britanico «sir» Paul Holder, comandante-chefe da N. A. T. O. da zona aérea do Atlantico Oriental, aos quais apresentaram despedidas oficiais superiores da Armada e da Força Aérea Portuguesa.

Às 15 horas, largou do Tejo com destino á base de Lorient, o submarino francês «Daphne», uma das unidades que tomaram parte nas manobras da frota mista da N. A. T. O.

Amanhã, durante o dia, largam do Tejo os ultimos navios, incluindo a esquadra francesa do Atlantico e o grupo misto de comando americano.

A antiga fortaleza de Santa Catarina, adaptada a pousada turística, na barra de Portimão, (á esquerda os novos hotéis da Praia da Rocha) enquadra-se no planeamento geral de valorização daquele formoso porto algarvio

Seis portos dentro de um porto

—ou o grande planeamento para o futuro de Portimão

O estudo sobre o futuro do porto de Portimão ao qual ontem nos referimos é um planeamento sobre as grandes possibilidades que o mesmo oferece para exercer, a um tempo, as funções de: porto de refugio, porto de turismo, porto de pesca, porto comercial e industrial, porto de combustíveis líquidos e porto militar.

O estudo em referência compreende, porém, não só a localização inteiramente praticável de tais actividades como as estimativas dos seus custos.

Consultando o curioso gráfico do plano geral do futuro porto — que ontem publicámos — o leitor poderá, fácilmente, abarcar a vastidão da obra e a profunda transformação que ela trará ao maravilhoso estuário que banha Portimão.

• Porto de refugio

Portimão, que é, já hoje, o unico «porto de refugio» no litoral algarvio — como se acentua no relatório do estudo a que nos referimos — porto onde, ainda há poucos meses, sob temporal violento, arribaram com a maior segurança 13 arrastões espanhóis, virá a ser, com os fundos naturais, e arenosos, de que dispõe (dragáveis até — 10 metros) refugio seguro para quase toda a navegação que dobra o cabo de S. Vicente.

• Porto de turismo

A segunda zona turística do País — o Algarve — terá de apoiar-se em centros urbanos e hoteleiros, tal como a primeira — os Estoris — tem o seu apoio em Lisboa.

Portimão e a Praia da Rocha, e as áreas circunvizinhas, terão de ser o apoio primacial — diz ainda o relatório — das correntes turísticas para o Algarve. O porto de Portimão está indicado para receber as obras indispensáveis que o tornem apto a responder ás necessidades do turismo internacional — quando é cada vez maior o numero de paquetes com turistas a sulcar os mares e a procurar novos portos de escala.

As instalações turísticas previstas para Portimão — o Cais do Turismo, com 250 metros, capaz de permitir a acostagem de navios que calem até 9,5 metros; a Doca de Recreio, junto da Ponta da Areia (e portanto entre Portimão e a Praia da Rocha) com 400×200 metros, capaz de receber os maiores iates oceanicos e rodeada de instalações de clubes náuticos; o Parque de Campismo para turistas náuticos, a instalar a oeste da Doca de Recreio; o aproveitamento da fortaleza de Santa Catarina para balneários e esplanadas; e a instalação, já decidida, de uma pousada, pelos Serviços de Urbanização, no antigo Convento de S. Francisco, formarão o aliciante e moderno conjunto turístico da margem direita do estuário de Portimão.

Na margem esquerda, frente á cidade, estão previstos um abrigo para embarcações de recreio, a criação de um vasto plano de água destinado a valorizar a povoação de Ferragudo, e ainda instalações balneares e esplanadas na Praia Grande.

• Porto de pesca

Foi localizada na margem direita, próximo da barra, a construção da «Grande Doca de Pesca», mas considerou-se para o conjunto do Porto de Pesca de Portimão, uma outra doca mais pequena na margem fronteira (para carga, descarga e preparação de redes, bem como para descarga do chamado «peixe industrial», destinado ás fábricas de conservas) e previu-se ainda na margem esquerda, a instalação dos

(Continua na 16.ª página)

«Diário de Lisboa»

A presidente da direcção da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal á cerimónia do encerramento das celebrações do 1.º centenário daquela instituição.

— O sr. dr. José Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, dirigiu uma carta ao «Diário de Lisboa», em que, nos mais cativantes termos, agradece ao nosso jornal as palavras que acompanharam o comunicado sobre as actividades daquela fundação.

— A comissão de festas do Carnaval de Loulé agradeceu ao «Diário de Lisboa» o apoio que lhes prestou o nosso jornal.

TERMINA HOJE A VISITA DE ISABEL II ÀS CARAÍBAS

MONTEGO BAY (Jamaica), 6 — (F. P.) — Decorada e iluminada, a capital turística do Norte da Jamaica reservou um acolhimento caloroso á rainha Isabel e ao príncipe Filipe, chegados sexta-feira, á noite, a Montego Bay, a bordo do iate real, vindos de Kingston.

Aclamados por grande multidão ao longo de todo o trajecto, a rainha e o príncipe dirigiram-se a uma recepção oferecida em sua honra pelo primeiro-ministro interino, Donald Sangster. Estiveram depois na pitoresca região que circunda Montego Bay, especialmente Savanalamar e Lucea, onde grupos folclóricos, acompanhados por numerosas orquestras de jovens, cantavam «calypsos».

Neste terceiro dia da sua visita á Jamaica, a soberana, liberta de obrigações oficiais, parecia alegre e despreocupada. Deve partir hoje para Londres, enquanto o príncipe irá aos Estados Unidos, onde visitará estabelecimentos industriais.

Há esperan... de salvar ... que encalh...

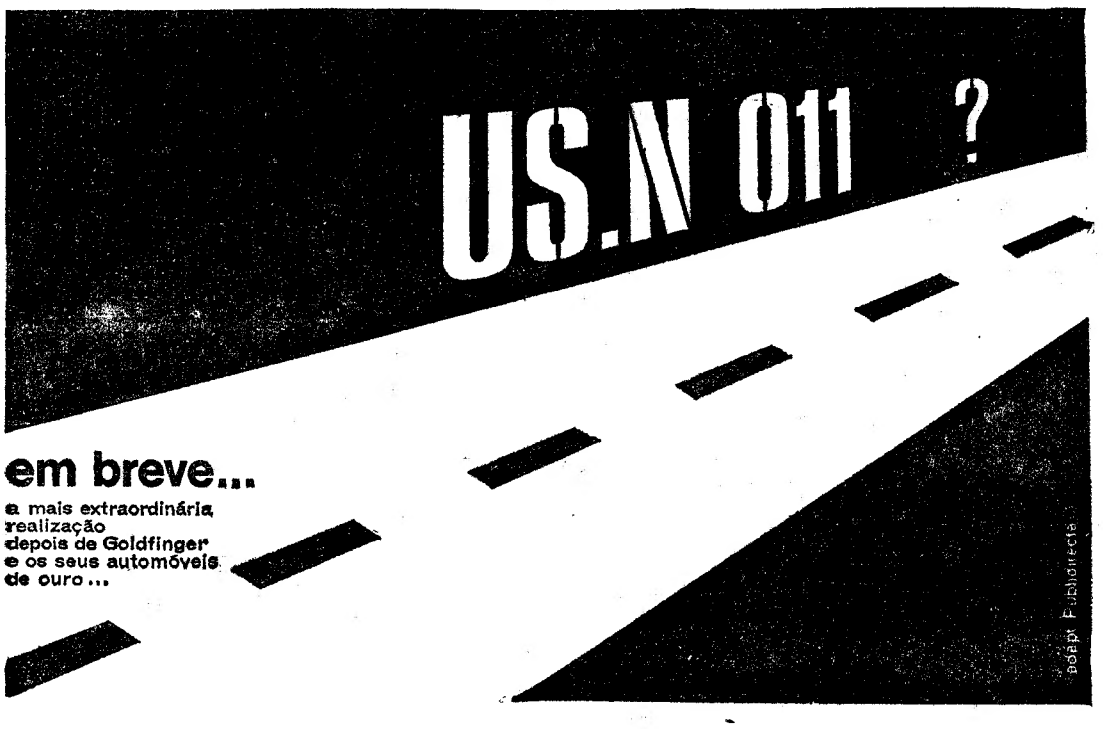
LOURENÇO MARQUES, 6 — O navio-motor «Liazi», da empresa do Limpopo, que encalhou na madrugada de ontem á entrada da barra de Quelimane, está na mesma posição.

O encalhe deu-se junto da boia numero 10, no Rio dos Bons Sinais, tendo sido baldadas as tentativas para safar o navio, cujo carregamento é constituido por combustíveis.

CONVÍVIO DOS AMIGOS

do concelho de Mação

Promovido pelos Amigos do Concelho de Mação efectuou-se hoje, na sede daquela agremiação, mais um almoço de convívio, encontrando-se presente a respectiva direcção, constituída pelos srs. José F... cha, presidente, António Gonçalves Tavares, vice-presidente, e José Pires Rosendo, secretário.



Palmira Bastos

aparecerá pela primeira vez na Televisão (amanhã à noite) em «As árvores morrem de pé»

Na segunda-feira, dia em que comemora o seu 10.º aniversário, a Radiotelevisão Portuguesa assinalará com um programa especial a efeméride. Entre os numeros especiais destaca-se a transmissão, a partir das 22 horas e durante duas horas e vinte e cinco minutos, da peça «As árvores morrem de pé», de Alejandro Casona, com Palmira Bastos no principal papel.

Trata-se a todos os títulos de um acontecimento de relevo, sabido que esta será a primeira vez que a ilustre actriz aparece na R. T. P. e apenas a segunda que é filmada ao longo da sua carreira de setenta e cinco anos de palco. Com efeito, apenas uma vez e esporádicamente, num filme de Leitão de Barros que é hoje raro, Palmira Bastos apareceu no cinema. Era conhecida de todos, desde há alguns anos, a relutancia que mostrava em participar em espectáculos filmados, atribuindo-se-lhe até, a propósito disto, uma frase tornada célebre entre gente dos jornais.

Incluindo nas comemorações dos seus 90 anos a primeira dama do Teatro português, quis talvez a TV que esta estreia se fizesse com «As árvores morrem de pé», justamente considerada como uma das grandes interpretações de Palmira.

A habilidade da construção que Casona demonstra na sua obra, o tema fácil e aliciante para as grandes plateias, tal como o desempenho dado pelo elenco do Teatro Nacional D. Maria II, fazem deste um dos espectáculos mais bem recebidos, desde que há mais de vinte anos a empresa montou pela primeira vez a peça.

Desta vez, ao ser apresentada pela R. T. P., a peça tem a valorizá-la a realização de Fernando Frazão, que tem dado inumeras provas da sua capacidade para o teleteatro, em especial nas suas ultimas realizações — «O baile», com Laura Alves, Paulo Renato e Rui de Carvalho — e «Os velhos», com Amélia Rey Colaço e a sua companhia.

Desta vez Fernando Frazão, que se nos confessou muito satisfeito com o trabalho conseguido, teve oportunidade de planificar algumas cenas das filmadas no Avenida, conseguindo assim uma obra muito harmoniosa.

No desempenho intervêm, além de Palmira Bastos, Lurdes Norberto, Varela Silva, Luís Filipe, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Josefina Silva, Maria Corte Real, Gina Santos, Óscar Caetano e Benjamim Falcão.

Esta semana Palmira Bastos esteve nos estudios do Lumiar, onde foi assistir á projecção do filme. Ficou maravilhada — e emocionada com ela própria e o desempenho conseguido. Foi mais uma experiência nova e aliciante, na sua longa vida, experiência que não deixará certamente de pesar em decisões futuras de continuar o seu encontro com o celuloide.

Palmira Bastos assiste, emocionada, á projecção da peça depois de filmada, na companhia do realizador Fernando Frazão, de Mariana Rey Monteiro e de Varela Silva

ANDRÉ JOSSET está em Lisboa

Chegou hoje a Lisboa, por via aérea, o dramaturgo francês André Josset, que se desloca especialmente a Portugal para assistir á apresentação da sua peça «Isabel de Inglaterra».

Durante a sua curta estada entre nós, André Josset pronunciará, no Instituto Francês, na Rua de Santos-o-Velho, depois de amanhã, pelas 18 e 30, uma conferência subordinada ao título «Uma nova forma de Teatro: o Teatro televisionado».

Jovem bandarilheiro gravemente colhido

ÉVORA, 6. — Numa tenta da Herdade da Sobreira, próximo de Sousel, foi colhido, por um novilho, o bandarilheiro praticante Amâncio José Rosa Grilo, de 19 anos, o qual recolheu ao hospital da Misericórdia de Évora, bastante maltratado.

O ADVOGADO BRASILEIRO FOI ABSOLVIDO DO HOMICÍDIO DA AVENTUREIRA CHECA

RIO DE JANEIRO, 6 — (R.) — O advogado brasileiro Leopoldo Heitor foi hoje absolvido por um tribunal de Rio Claro da acusação de ter assassinado a bela aventureira checa Dana de Teffn e de ter em seguida dissolvido o seu cadáver em ácido.

O corpo de Dana nunca chegou a aparecer e Heitor afirma que ela foi raptada por agentes comunistas e levada para a Checoslováquia onde ainda se encontra.

Contudo, o procurador recorreu da sentença, pelo que Heitor vai ser submetido a novo julgamento.

O primeiro julgamento de Heitor teve lugar em 1963. Nessa ocasião foi considerado culpado de assalto á mão armada a Dana de Teffn e condenado a 49 anos de prisão. Todavia, como tivesse tido artes de se evadir, foi condenado á revelia.

Novamente preso pouco depois, foi cumprir a pena. O seu advogado, contudo, conseguiu novo julgamento. Desta vez a acusação era de homicídio.

Foi Heitor quem quis ser julgado de novo, uma vez que por homicídio os tribunais brasileiros têm juri, ao passo que por assalto á mão armada ou roubo não o têm.

Heitor pensou, assim, que teria mais oportunidades se fosse julgado por um juri.

O julgamento que hoje terminou prolongou-se por 17 horas e teve cenas dramáticas.

Heitor disse várias vezes que podia apresentar provas de que Dana se encontrava presa na Checoslováquia quando ele se evadiu da prisão. Nessa altura, seguiu ele próprio para a Checoslováquia a fim de conseguir provas de que Dana ainda se encontra com vida.

Desde então, nunca mais voltou a mencioná-lo, conquanto tenha dito aos jornalistas ter encontrado a mãe de Dana numa casa de recolhimento para pessoas idosas.

Na penitenciária, Heitor terá tempo de sobra para rever as provas do livro que escreveu enquanto aguardava julgamento: «A Cruz do Advogado do Diabo».

Cinco rurais e dois engajadores presos e processados por tentativa de emigração clandestina

VILA REAL, 6 — Na madrugada de 2 para 3 do corrente, foi mandado parar no posto da P. V. T. de Parada de Cunhos um veículo ligeiro com passageiros. O condutor desobedeceu ao sinal e acelerou. Um agente perseguiu, numa moto, o veículo, que encontrou depois abandonado, no lugar das Árvores, desta cidade.

Apreendido o veículo e comunicado o caso á P. S. P., esta pouco depois detinha os seguintes indivíduos: Miguel da Cunha e Silva, solteiro, de 27 anos, natural da freguesia de S. João da Várzea, concelho de Felgueiras, e residente em Chaves; Maria Antónia Taboada, solteira, de 20 anos, natural e residente em Bragança; Fernando Nova da Cruz, casado, de 30 anos; José da Silva Rocha, casado, de 29 anos; José da Rocha, casado de 38 anos; Alvaro Soares de Azevedo, casado, de 30 anos; e Joaquim da Rocha, casado, de 30 anos, todos naturais da freguesia de S. Pedro da Cova, concelho de Gondomar e ali residentes. Estes indivíduos eram transportados pelo primeiro e iam emigrar, clandestinamente, para a França.

Comunicada a sua detenção á P. I. D. E., deslocou-se a esta cidade uma brigada desta polícia, que organizou o respectivo processo, já entregue no tribunal judicial desta comarca, com os presos.

No decorrer das averiguações, ficou provado que o Miguel da Cunha e Silva não possuia carta de condução e era engajador, e que a Maria Antónia Taboada era sua colaboradora.

Todos os presos recolheram á cadeia comarcã, por não terem prestado, na ocasião, a caução que lhes foi atribuida.

REVELAÇÕES DE UM IMPLICADO NO ASSALTO AO COMBOIO-CORREIO

LONDRES, 6 — (R.) — John Wheater, que foi condenado a dois anos de prisão por tentativa de obstrução á Justiça quando do grande assalto ao comboio-correio em Inglaterra, escreve hoje, num artigo publicado no «Sunday Telegraph» poucos dias depois de ter sido posto em liberdade, que foi um funcionário dos correios britânicos, quem em troca de 140 mil libras esterlinas, informou a quadrilha assaltante quanto a todos os movimentos de dinheiros nos comboios-correios ingleses.

O assalto rendeu aos gatunos 2 600 000 libras, das quais as autoridades apenas conseguiram recuperar menos de 600 mil. Quer isto dizer que os assaltantes conseguiram, por junto, arrecadar mais de 160 mil contos aproximadamente.

O jornal «Sunday Telegraph» acrescenta, por sua parte, que a revelação de Wheater vai levar a Scotland Yard e os detectives dos correios a efectuar novas investigações.

Uma rixa antiga provocou a agressão ao homem que recebeu um tiro na cabeça

Continua internado no Hospital de S. José, mas livre de perigo, Fernando de Figueiredo, de 40 anos, do lugar de Além, Caneças, que foi atingido, em circunstancias que não explicou no hospital, pela carga de chumbo — ou parte da carga — de um tiro de espingarda de pequeno calibre.

O pessoal do posto da G. N. R. de Loures, que tomou conta da ocorrência, chegou já, no entanto, á conclusão de que uma rixa antiga, com parentes, está na base da agressão, pois o Figueiredo foi, de facto, alvejado com uma «Flaubert». Um motivo futil — a posse de uma gaiola com um pássaro — acirrou os animos de duas famílias e a desordem brava estabeleceu-se. Ao que parece, o Figueiredo foi, primeiramente, agredido com um vaso, mas a pancada não teria sido suficiente para o serenar, pelo que entrou em acção a «Flaubert».

A G. N. R. prossegue as diligências para completo esclarecimento do caso e apuramento da responsabilidade criminal dos contendores.

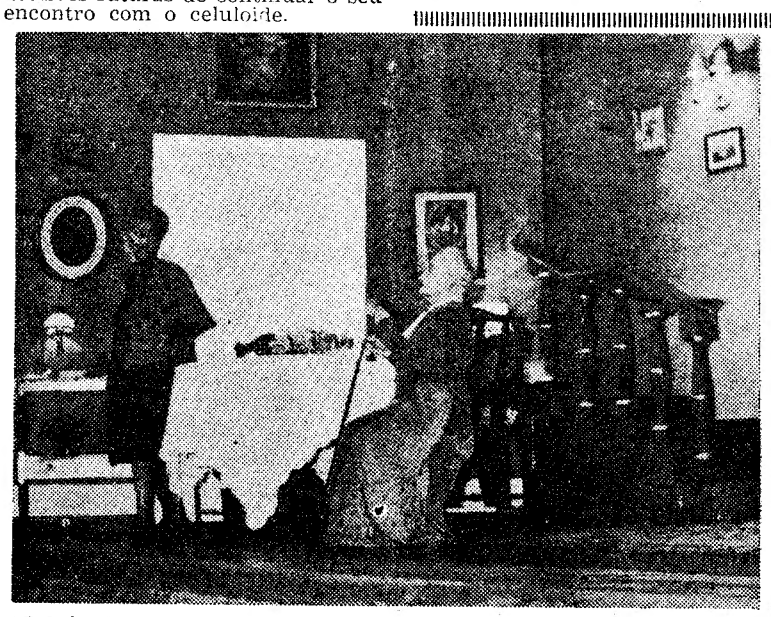
anças o «Liazi» hou em Quelimane

Todavia, continua a haver esperança de salvar o «Liazi, visto o navio estar assente num fundo de areia e não ter sofrido rombos. As autoridades marítimas aguardam a maré, a fim de se renovarem os esforços para o safar.

CONFRATERNIZAÇÃO NO CENTRO GALEGO

No ambito das iniciativas do presente ano especialmente dedicadas aos seus associados, promoveu o Centro Galego em Lisboa — Juventud de Galicia — o «1.º Almoço da Enguia».

A reunião, que foi abrilhantada com musica típicamente galega, teve a presença dos srs. Domingo Vasquez, presidente da direcção daquela agremiação; Gabino Castro Gil, secretário; José Candera Bouzó, vice-secretário; etc. Confraternizaram cerca de cinquenta pessoas.



Palmira Bastos contracenando com Maria Corte Real numa das cenas de «As árvores morrem de pé»

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

COLCHÕES

FABRICAM-SE DE TODOS OS GÉNEROS

CONCERTOS E ENTREGAS NO MESMO DIA

COLCHOARIA BAÍA

R. de S. Ciro, 26

Tel. | 666564 | 676772

RTINA

INA! O CARRO QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL!

2-03

TROCO

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE — Av. Almirante Reis, 35 — T. 832161 (Perto da igreja dos Anjos)

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Cursos de: Turismo, Relações Públicas, Publicidade, Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção (Secretárias de Direcção, Correspondentes e Tradutoras).

Abertura das aulas: dia 9 de Março

Informações: Av. Duque de Loulé, 47-1.º

Telefs. 56011 e 555319

INDIRA GHANDI DESLOCA-SE AO ASSAM POR CAUSA DA REVOLTA QUE ALI ECLODIU

NOVA DELHI, 6 — (R.) — Partiu apressadamente para Calcutá o primeiro-ministro, sr.ª Indira Ghandi, a fim de fazer frente a uma crise surgida em Bengala Ocidental, onde o Exército foi chamado a intervir para sufocar os motins desencadeados por habitantes acossados pela fome.

Amanhã, a sr.ª Ghandi segue para o Assam, para conversações sobre a rebelião da tribo Mizo, que se declarou na passada segunda-feira.

A Polícia abriu fogo para dispersar os manifestantes em Khrishnagar e foi decretado o recolher obrigatório na cidade.

É o segundo dia sucessivo em que a Polícia se vê obrigada a disparar para conter a ira da multidão.

O Exército foi chamado para auxiliar a administração civil, visto a situação ser considerada extremamente grave.

MANIFESTANTES EM BENGALA INCENDIARAM TRÊS ESTAÇÕES

Os manifestantes deitaram fogo a três estações de caminhos de ferro.

Os motins principiaram ontem quando ia a enterrar, em procissão, o corpo de um estudante morto pelos tiros da Polícia. Esta foi apedrejada e ripostou novamente com tiros.

Um ministro de Bengala Ocidental, no entanto, acusa os dirigentes das esquerdas de serem responsáveis pela situação, dado que, no seu dizer, incitaram o povo á violência com declarações irresponsáveis sobre a falta de alimentos e outros produtos essenciais.

Acrescentou que os estudantes estão a ser utilizados para fins inteiramente políticos.

OS REBELDES ATACAM A LOCALIDADE DE AIJAL

CALCUTÁ, 6 — (F. P.) — Beneficiando da obscuridade, os rebeldes atacaram violentamente Aijal, a noite passada, apoderando-se da maior parte desta sede de distrito — segundo informações chegadas hoje a Snillong, quartel-general das Forças Indianas.

A ESPIONAGEM ELECTRÓNICA AO ALCANCE DE (QUASE) TODAS AS BOLSAS

BONN, 6 — (F. P.) — Escutar ás portas e colar o ouvido á parede para saber os segredos dos vizinhos estão decididamente fora de moda. Hoje, na Alemanha Ocidental, cada qual pode fazer espionagem sentado na sua poltrona. Quem quiser pode surpreender os segredos de alcova sem se esconder debaixo da cama e ouvir as conversas dos vizinhos, saber se o patrão o aumentará amanhã ou pura e simplesmente o despedirá, escutando do seu gabinete as conferências da direcção.

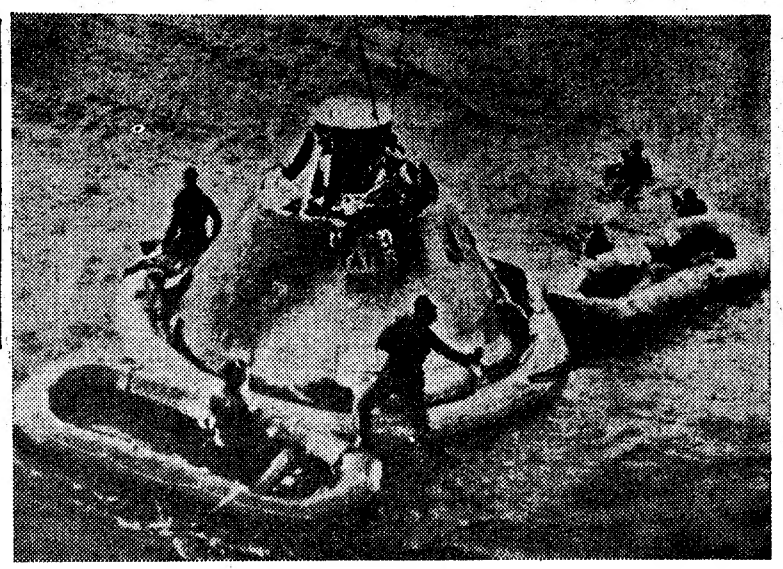
Uma firma alemã apresenta um posto emissor minúsculo — do tamanho de um torrão de açúcar — pela módica quantia de 980 marcos (cerca de sete contos). O microfone é de tal sensibilidade e o emissor tão potente que o seu proprietário pode, graças a um receptor, ouvir distintamente as conversas — mesmo os murmúrios — a 150 metros de distância, mesmo através de um muro espesso, o que nem sequer é o caso das construções modernas.

A firma observa nos seus anúncios que o aparelho pode ser transportado numa embalagem muito discreta.

O aparecimento destes anúncios provocou viva emoção.

O secretário de Estado Federal dos Correios, Helmut Bornemann, disse, recentemente, a um deputado, que a defesa da «esfera íntima» só poderá ser assegurada com a adopção do novo código penal, cujo projecto se encontra já no Parlamento. Um dos artigos prevê uma pena de um ano de prisão para quem surpreenda conversas íntimas servindo-se de uma instalação de escuta.

No Baixo-Saxe, o ministro do Interior, apoiando-se num artigo da lei local, não só interditou a venda destes aparelhos de escuta como o próprio fabrico.



PREPARATIVOS PARA ENVIAR HOMENS À LUA — A recuperação da cápsula espacial americana «Apolo», após um voo experimental que terminou com a habitual amaragem. À volta do engenho, podem ver-se homens-rás, encarregados dos primeiros pormenores da operação de recolha. A cápsula destina-se a levar três cosmonautas á Lua

A «sabedoria» transmissível por meio de injecções se efectivamente a memória tiver base química

LONDRES, 6 — (R.) — A sabedoria pode ser extraída químicamente de um cérebro e injectada noutro — afirma um professor americano, Allan Jacobson, num artigo da revista científica britanica «Discovery».

Nesse artigo, o autor expõe as experiências que efectuou e que o levaram a esta conclusão. A ideia de que a memória teria uma base química foi sugerida pela aparente semelhança entre a memória e a hereditariedade, pois ambas envolvem um processo de armazenamento de informações.

A base química da hereditariedade é um ácido conhecido abreviadamente por D. N. A. (dioxiribonucleico) que serve de elemento de transporte das instruções do código da genética. Descobriu-se um ácido semelhante, o A. R. N. (Ácido Ribonucleico), pode também recolher informações mas não está directamente relacionado com o armazenamento de informações genéticas. A pergunta surgiu então: poderá o A. R. N. reter informações de um código de memória?

EXPERIÊNCIAS EM VERMES E EM RATOS

Certo género de vermes tubulários de «habitat» aquático foram escolhidos na Universidade do Texas pelo prof. Jacobson para as primeiras experiências.

Estes vermes têm um sistema nervoso rudimentar e os seus reflexos podem ser condicionados. Têm ainda duas outras características de interesse: o seu canibalismo e o extraordinário poder de regeneração. Um destes vermes, cortado em diversos pedaços, dá origem a outros tantos vermes.

Constatou-se que, se forem treinados para reagir a um feixe luminoso, os vermes podem passar a sua aprendizagem aos «filhos», se foram cortados ao meio, e, mesmo, aos seus semelhantes não treinados, que os comam.

O prof. Jacobson e os seus colegas empreenderam a fase seguinte das experiências, em que são usados ratos em vez de vermes.

Para que os resultados merecessem confiança, foram treinados dois grupos de ratos, um para reagir a um estalido e o outro á luz. Seguidamente, foi-lhes extraído o A.R.N., injectado a seguir em ratos não treinados.

Sem qualquer experiência prévia, os novos pacientes reagiram como se já tivessem sido submetidos a uma aprendizagem idêntica á dos respectivos doadores. Parecia, assim, que a sabedoria poderia ser transferida por uma simples injecção.

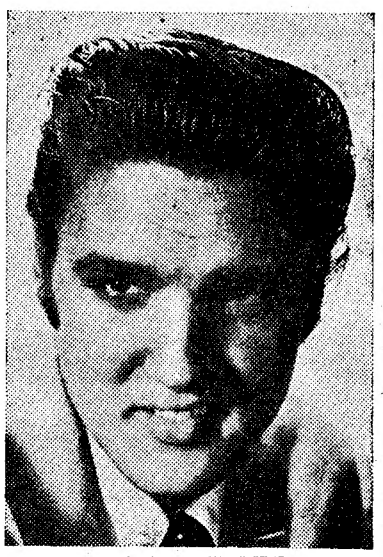
INCÓGNITAS AINDA POR RESOLVER

No entanto, é impossível extrair o A. R. N. em estado de pureza absoluta e alguns cientistas pensam que as «impurezas», provàvelmente constituídas por proteínas, são responsáveis pela transmissão do conhecimento.

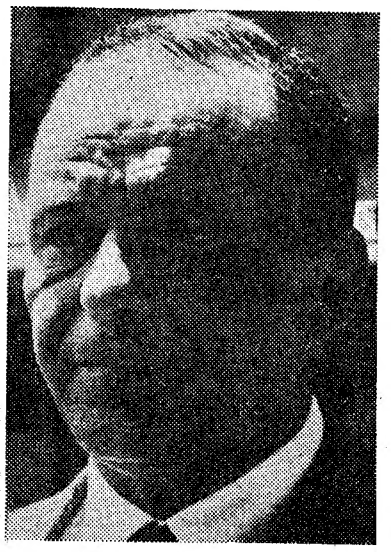
Além disso, continuam por resolver muitas incógnitas, entre as quais a forma como o conhecimento modifica o A. R. N. e como o ácido actua no cérebro. Parece, porém, que o prof. Jacobson está certo de que a ciência está finalmente no caminho certo e que os cientistas se encontram em vésperas de encontrar as soluções para os problemas da memória.

Os actores mais ricos de Hollywood

CARY GRANT



ELVIS PRESLEY



FRANK SINATRA

JERRY LEWIS

HOLLYWOOD, 6 — (A. N. I.) — Quem é o homem mais rico de Hollywood? Ninguém o sabe, a não ser, possivelmente, o próprio... e esse não o vai dizer a ninguém. Mas certamente que se encontra no seguinte grupo: Cary Grant, Frank Sinatra, Bob Hope, Randolph Scott, Gene Autry, Elvis Presley e Jerry Lewis.

De nenhum deles se pode dizer que tem mais dinheiro do que os outros, porque protegem tanto as fortunas como as próprias vidas. Mas estes homens extraordinàriamente ricos têm características comuns, além do dinheiro.

ELVIS PRESLEY — UM MILHÃO DE DÓLARES POR CADA FILME

Com excepção de Randolph Scott, todos vieram de famílias humildes. Começaram a ganhar a vida em espectáculos, fizeram economias e investiram os seus lucros. Cercaram-se de peritos em finanças e foram sempre trabalhando, na ânsia de conseguirem mais dinheiro.

Elvis Presley, com pouco mais de trinta anos, e Frank Sinatra, com 50, são os mais novos do grupo. Os outros andam á volta dos 60.

Presley ganha mais do que qualquer outro artista em espectáculos de variedades. Recebe um milhão de dólares por cada filme — e costuma fazer três por ano, o que lhe dá o equivalente a 90 mil contos. E são ainda para ele 50 por cento dos lucros, além do dinheiro que ganha com os discos, pelo que ninguém pode calcular os seus verdadeiros rendimentos.

Afirma-se que Elvis Presley é quem paga mais impostos ao Estado norte-americano. Houve anos que ganhou mais de 20 milhões de dólares, em filmes e discos, não contando os 50 milhões de dólares recebidos das firmas que lançaram artigos com o seu nome.

GENE AUTRY E SINATRA POSSUEM FROTAS AÉREAS PARTICULARES

Gene Autry possui vastas propriedades e outros bens, incluindo uma frota aérea própria — um «Lodestar», um «Beechcraft» e três helicópteros.

Actualmente dirige oito empresas, nomeadamente uma firma cinematográfica, uma cadeia de hotéis, seis emissoras de Rádio e três de Televisão, além de dois «ranchos» em que a criação de gado dá lucro.

Sinatra também possui uma frota aérea — dois aviões a jacto e um helicóptero. Usa-os principalmente para as suas viagens, embora ás vezes também apareçam ao serviço das empresas que dirige.

Produções Artanis é a companhia cinematográfica de Frank Sinatra, mas o seu rendimento principal provém dos investimentos. Não é segredo que chegou a ter três milhões e meio de dólares nos casinos de Nevada. Em 1963, vendeu as suas acções do Sands Hotel, de Las Vegas, por 391 mil dólares.

Possui também uma fábrica de discos, emissoras de Rádio e acções em companhias petrolíferas. Sempre que precisa de novos fundos, assina um contrato para se apresentar durante uma semana em qualquer clube nocturno de nomeada. Nesse género de espectculos ninguém cobra tanto.

JERRY LEWIS É QUEM DEVE TER MAIS DINHEIRO NOS BANCOS

O actor Randolph Scott é tão rico como os mais ricos homens de Hollywood. Já vão longe os dias em que era figura de primeira plana e agora a sua fortuna provém das minas de volfrâmio e de urânio do Utah.

Cary Grant, outro ricaço, dispõe de milhões, especialmente ganhos nos seus filmes de outrora. Mas quem deve ter mais dinheiro nos bancos é Jerry Lewis.

Produz os seus próprios filmes e a sua fortuna pode talvez ser avaliada pelos 400 mil dólares que pagou pela sua residência de Bel Air. Recebe por semana 40 mil dólares dos clubes nocturnos e, há dois anos, recebeu 200 mil dólares por um espectáculo na Televisão.

Pode considerar-se extravagante, comprando dezenas de fatos e grandes lotes de camisas e de meias. Possuiu um dos iates maiores e mais caros de todo o mundo.

FRED MACMURRAY JÁ FOI CLASSIFICADO COMO UM DOS DEZ HOMENS MAIS RICOS DOS E. U. A.

Se a qualquer destes ricaços do cinema perguntarem quem é o mais rico, certamente que dirão ser Fred MacMurray. Talvez seja verdade, mas Fred afirma que as histórias sobre a sua fortuna são exageros, embora já tenha sido classificado entre os dez homens mais ricos dos Estados Unidos.

Falta ainda falar de Bing Crosby e de Bob Hope. O primeiro possui extensas propriedades e produz dois espectáculos de Televisão, que são verdadeiras minas de dinheiro. Também tem interesses na industria petrolífera, um rancho na Argentina, uma companhia editora de musicas e uma fábrica de sumo de laranja.

Qual é a riqueza de Bob Hope? Tem terrenos, na Califórnia, interesses em produtos de consumo diário, duas fábricas de alimentos enlatados. Recebe ainda os direitos de meia duzia de livros que se tornaram «best-sellers».

O CONTO DE DOMINGO

A ESTRELA DO LAGO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

DESDE os oito anos, ou talvez até um pouco antes, que Palmiro muito intrigava os familiares e todos os amigos que visitavam a soberba vivenda, com seus modos estranhos de adulto concentrado.

Erguia-se a vivenda, onde Palmiro nascera, a meio de um parque imenso, cheio de plantas exóticas, fontes, fios de água brotando de paredes recobertas de musgo, arruamentos cuidados, com estreitas sebes verdes, canteiros de flores, grutas misteriosas, um grande lago tendo á volta tufos de lírios, de miosótis, de violetas, árvores rumorejantes e algumas palmeiras. Era uma vivenda quadrada, com varandas, estufas, alpendres nas portas e um terreiro bonito com areia dourada e bojudos vasos ornamentais sobre colunatas de um vago estilo dórico. Via-se de longe e forasteiros paravam na estrada nacional, esquecendo-se do tempo, na contemplação de uma casa que emergia das verduras circundantes como uma caixa de coloridos vivazes e atraentes.

Estivera o pai de Palmiro muitos anos no Brasil e regressando, mandara construir aquela vivenda com requintes de gosto. A mãe do moço, tornara o interior confortável e opulento. Aí nascera e se desenvolvera Palmiro, filho único de um casal que naquelas terras de província, todos desejavam para amigos. Jovens ainda, e, alegres, apreciavam conviver e recebiam 2 dias em cada semana, as pessoas mais importantes da vila que perto se estendia, rente á serra elevada, de verdes profundos, vermelhos de zimbro e roxos inquietantes; então, conversava-se, de bagatelas, cantava-se, bebiam-se licores e os senhores fumavam bons charutos que espalhavam pelas salas iluminadas seu perfume loiro, afrodisíaco, quente. A debandada dava-se depois da meia-noite e só lá para a uma da manhã é que o silêncio se abatia como um véu na casa e nos jardins, no parque e nos arruamentos, em cima daquele pequeno mundo vegetal e solerte.

Repousavam os seres humanos que durante o dia se ocupavam de coisas fúteis e que por isso mesmo podiam permitir-se o levantar tarde.

Naquelas noites de serão divertido, Palmiro, menino de dez anos, ficava entregue ás criadas ladinas que na cozinha e na saleta de costura, riam, segredavam, davam gritinhos estéricos, se vestiam de senhoras e nem pensavam em ir deitá-lo cedo na preciosa cama vinda de Itália. O menino crescera, tinha dez anos e a melancolia enredava-se a ele como vigorosos liames de hera, tentaculares, oprimindo uma parede. Palmiro apreciava a solidão, não gostava de falar. Permanecia horas sentado na varanda ampla que dava para os jardins, para as águas estagnadas, fosforescentes. E olhava tudo, olhava o céu, olhava o que lhe estava perto e distante como se estivesse entregue a profundas meditações metafísicas. Alheado, absorto, dramàticamente triste no meio da opulência que o rodeava, da felicidade que irrompia, de tudo, como uma transpiração de enigma.

As noites claras, de Lua, empolgavam-no. Na Primavera, os perfumes que a aragem livre trazia até ele, ao cair da noite, enchiam-no de lassitudes esquisitas. Lia poemas ternos e a musica quase o lançava em desmaios. Ouvindo musica, a emoção perturbava-o, estrangulava-o. Apetecia-lhe chorar baixinho. Os pais consideravam-no estranho. Os avós e as tias, as suas duas tias solteiras, sempre muito arrebicadas, troçavam dele, do seu ar apático. Com palavras mordazes, incitavam-no a que brincasse, corresse, fizesse mesmo diabruras. Palmiro sorria docemente. Ninguém o compreendia nem procurava compreendê-lo. Julgavam que atravessava uma idade de espantos e que pronto viraria rapaz ardente, estouvado, um rapaz como os outros.

Dizer que Palmiro sofria secretamente é exagero. Contudo, vivendo como vivia, sem sobressaltos, mas num clima de vagas ilusões, entregue a solilóquios prolongados, o menino sentia, ás vezes, desejos de fuga. Outras vezes, vinham até ele apelos breves, súbitas chamadas. A voz do vento rasteiro trazia-lhe mensagens acariciadoras que ele prontamente captava.

Tinha uma casa rica, era rico, o bonito menino que não queria brincar e que adorava o Sol, as flores, os passarinhos, as borboletas, os espelhos líquidos, as estrelas, o céu, a Lua, a chuva, o arco-iris, o fumo lilás escapado das chaminés á hora das Trindades, a tremulina de tons variegados que subia da terra quente, em tardes de Verão, a bruma cinzenta das manhãs enevoadas e os animais pequeninos, bem pequeninos. Tinha tudo, na verdade, o menino da soberba vivenda quadrada. Mas ele, desejava outras coisas. Não podia confessar os seus desejos, pois receava a troça que o feria como castigo físico. Procurava a solidão e sozinho sorria, perseguindo quimeras amáveis. No seu mundo de sonho era feliz.

A noite estava doce, embora a Primavera ainda não se tivesse anunciado. O luar iluminava a terra. A vegetação estremecia, animada de vida oculta. Quase todas as janelas da vivenda resplandeciam trespassadas pelas luzes. Cantava-se, ria-se. Palmiro desceu ao terreiro, embrenhando-se pelo parque, deteve-se junto do grande lago cintilante. Sentou-se no rebordo e ficou trémulo, de respiração irregular. Chegavam junto dele quase todos os murmúrios da noite, numa cavalgada indistinta. Já tudo era familiar a Palmiro; das paisagens vegetais, quantas coisas descobrira; Estavam acordes musicais nos seus ouvidos. Nas suas mãos aromas de infância. E nos seus olhos, nos seus belos olhos tristes, de pálpebras pesadas nada mais que o brilho intenso daquela estrela, a estrela que, dise-ia se tornava maior á medida que ele mais a fixava. A estrela tomava conta do lago, atraía-o para um beijo casto. A sua sensibilidade retinha os encantos da noite e o seu espírito mergulhava nas águas adormecidas. Era um lento mergulhar, como se, conscientemente, se afundasse num tremedal. A estrela do lago estava ao seu alcance. Ali... Tão perto das suas mãos. Nos seus olhos não tremulavam franjas de sombras. Tudo claro na doce noite sossegada.

De repente, Palmiro obedeceu a um impulso que lhe guiou as duas mãos abertas, brancas como duas pétalas virginais.

Ecoou no parque o som de uma queda. Baque surdo, ou toque apagado. No mesmo instante a porta principal da vivenda abriu-se toda e os pais de Palmiro saíram, com precipitação.

A mãe vinha á frente e com voz rouca chamava: «Palmiro, meu Palmiro...». A noite estava fechada em mutismo. Horas antes, a mãe, jovem, sorridente, anunciara aos seus convidados que dentro de meses haveria a festa de um baptizado. Os amigos compuseram frases vibrantes, de felicitações. Tudo era alegria na esperança de uma nova primavera. Agora...

Pelos arruamentos do parque corriam os pais de Palmiro e corriam servas trazendo nas mãos lanternas oscilantes.

Quando a mãe chegou junto do lago a estrela ainda palpitava. A mãe deu um grito que apunhalou todas as sombras errantes. Ela viu a estrela, ela compreendeu o que acontecera e bruscamente voltou-se, numa acusação inutil, para o marido que sem lágrimas também fixava o lago fundo a transbordar de luz.

Uniram-se num abraço de amor e dor.

E a estrela lá estava, uma rosa maravilhosa, no meio do lago estremecente...

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL

Sede: Rua Miguel Bombarda, 347
PORTO

ADMISSÃO DE PESSOAL

CHEFE DE SECÇÃO

Torna-se público que está aberto o concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data deste Aviso, para o provimento de vagas na categoria de Chefe de Secção.

Os candidatos deverão possuir as condições previstas no despacho de Sua Excelência o MINISTRO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL de 18 de Fevereiro de 1959, com a nova redacção do despacho de 2 de Dezembro de 1961, publicado no «Diário do Governo» n.º 14-II Série de 17 de Janeiro de 1962, podendo habilitar-se os seguintes indivíduos:

— Primeiros escriturários ou contabilistas aprovados em concurso de habilitação para chefe de Secção;

— Primeiras escriturárias ou contabilistas com pelo menos 5 anos de bom e efectivo serviço na categoria, e habilitadas com qualquer curso superior;

— Licenciados em Direito, Economia, Ciências Económicas e Financeiras ou pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Porto, 1 de Março de 1966

A DIRECÇÃO,

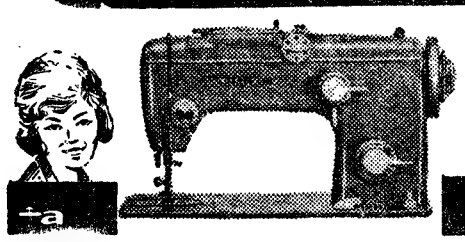
FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA,
N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

FORDISTAS!
SE PRETENDEIS REPARAÇÕES OU AFINAÇÕES RÁPIDAS E EFICIENTES, PROCURAI A
COTAL
PESSOAL ESPECIALIZADO
SERVIÇO INDEPENDENTE
RUA ARTILHARIA UM, 105-A LISBOA
Telefone 68 31 31

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
RAIO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃ DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

SAUNAS
Para: HOSPITAIS — CONSULTÓRIOS — GINÁSIOS — CLUBES DESPORTIVOS E PARTICULARES
Instalamos e fornecemos SAUNAS COLECTIVAS E INDIVIDUAIS
ORÇAMENTOS — ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS
SAUNA FINLANDESA
Telefone: 68 49 58

PFAFF AUTOMÁTICA ZIG ZAG
260 - 261



Completamente automática, sem discos, executando 1.120 pontos decorativos diferentes e ainda todos os que a fantasia pode conceber. Borda, caseia, prega botões, chuleia, passaja e utiliza toda a gama de pontos que o modelo Zig-Zag permite executar. Móveis de origem de acabamento impecável.

Representantes SANTOS & ARAUJO, Lda
Rua Garrett, 49-51 Lisboa · tels. 32 87 39 · 3 53 51

TROQUE O SEU VELHO TV PELO NOVO TELEFUNKEN
2 novos modelos automáticos com 59 e 65 cm
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TELEF. 32 10 53

São potencialmente explosivos vulcões que há muito estão inactivos na região Oeste dos Estados Unidos

Um cientista adverte que os vulcões durante muito tempo inactivos no Oeste dos Estados Unidos são potencialmente explosivos — especialmente o Pico Lassen, na Califórnia, e o Monte Rainier, em Washington — e, recomenda que sejam observados com mais atenção, por alguns sinais possivelmente perigosos.

Isto foi afirmado pelo dr. H. S. Yoder, geofísico do Instituto Carnegie, de Washington, ao afirmar sobre a descoberta possível de um novo processo para descobrir a forma de prever as erupções vulcanicas destruidoras que deixam escapar uma energia equivalente á de uma bomba de hidrogénio.

A nova investigação de laboratório indica — diz — que a água comum — encerrada dentro de rochas derretidas nas profundidades subterraneas — actua como uma espécie de gatilho explosivo no processo eruptivo vulcanico; isto é, a água serve como impulsor principal dos gazes e doutros meios de violência quando é repentinamente libertada da sua prisão.

Ao indicar que tal descoberta pode servir de ajuda para possíveis indícios quando o mal se inicie dentro de um vulcão inactivo, Yoder declarou no «Livro do Ano» do Carnegie:

«Talvez não se possa garantir que se justifique certa preocupação sobre o carácter possivelmente explosivo dos vulcões inactivos no Oeste dos Estados Unidos. Mas existe uma clara necessidade de estabelecer, para vigilancia dos vulcões, observatórios perto do Monte Rainier e o Pico Lassen. O estabelecimento por controle remoto, duma cadeia de medidores, sismógrafos e termómetros em poços pouco profundos (aparelhos medidores de mudanças de calorias) seria util para começar um programa sistemático de observação».

Yoder diz não haver nenhuma evidência, nem sinais de dificuldades naqueles picos, por agora.

O Pico Lassen, de 3,186 metros de altura, com um cone de carvão de 211 metros, encontra-se no extremo Sul da Cordilheira Cascade, da Califórnia. Teve uma erupção repentina e espectacular em 1914-1916, depois de 200 anos de inactividade.

por **FRANK CAREY**
(Serviço especial da Associated Press)

O Monte Rainier, de 4,378 metros de altura encontra-se na parte Oeste-Central do Estado de Washington.

Ao descrever a força destrutiva dos vulcões — da qual disse que é pior que a dos terramotos — Yoder recordou que uma só explosão nas Indias Orientais em 1815 removeu 36 milhas cubicas de material sólido, ao passo que a explosão de Kralatoa, em 1883, também nas Indias Orientais, matou 36 000 pessoas e arrojou cinzas até é estratosfera, afectando as condições meteorológicas do Mundo durante vários anos.

Entre os pontos importantes da referida informação no «Livro do Ano», dos cientistas do Instituto Carnegie, cujas áreas de interesse variam amplamente, tanto no aspecto físico como no biológico, figuram os seguintes:

Uma possível nova traça para a elaboração do seu método para vatícinar terramotos foi informada pelo dr. Shigeji Suyehiro, colega japonês da Corporação Carnegie, que está em gozo de licença. Analisando as informações sobre o grande terramoto ocorrido no Chile em 1960, assim como os de maior importancia registados no Japão alguns anos antes, aquele cientista fez notar que, em todos os casos, havia uma notável diferença no padrão das sacudidelas anteriores aos terramotos e das posteriores ocorridas naquelas regiões, não muito depois da sacudidela principal.

Os astrónomos dizem que o Chile parece ser a maior possibilidade para a localização de um projectado telescópio «grande olho», de 508 centímetros de altura, para o hemisfério Sul, que poderia dar a essa parte do mundo o mesmo poder de alcance astronómico que tem agora o gigantesco telescópio do Monte Palomar, na Califórnia. Acrescentaram que os sítios em três montanhas costeiras na província de Coquirubo, no Chile, oferecem todos melhores condições «para ver» que um outro estudado em Sidings Sprigs, na Nova Gales do Sul (Austrália).

«Deficit» da C. N. U.: 100 milhões de dólares

Actualmente, a Organização das Nações Unidas encontra-se com um «deficit» de 100 milhões de dólares, ocasionado, embora não na totalidade, pela negativa de vinte e quatro Estados em «pagarem as suas quotas».

Turismo de graça se... chover

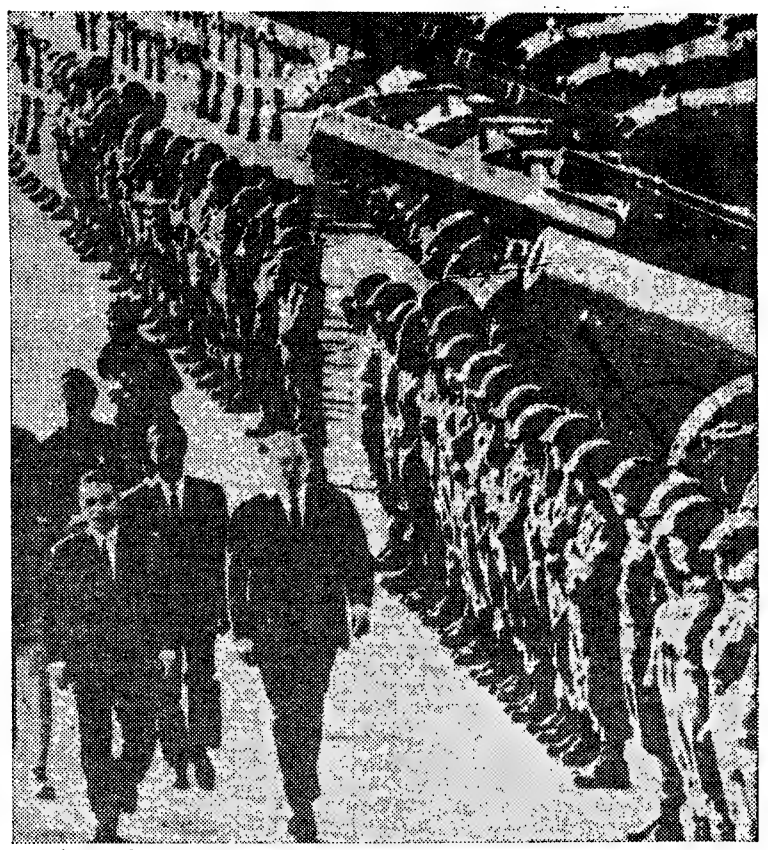
PERPIGNAN (SUL DA FRANÇA), 6 — (R.) — Os hoteleiros desta região do Sul da França, que conhece um surto de expansão turística, devolverão aos turistas o dinheiro que estes pagarem pela sua estadia, se chover entre 15 de Abril e 15 de Junho.

Trata-se de uma tentativa para atrair turistas mais cedo a esta bela zona da Costa mediterrânica francesa.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE ÀS 5.as-FEIRAS

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

O frio continua a perturbar a Europa e especialmente, como é lógico, os países nórdicos. A Finlândia, onde as temperaturas têm descido inusitadamente, não é uma excepção. Consequentemente, o calçado feminino põe-se a par do frio, sem preocupações de graciosidade. Estas botas, recobertas de pele de rena, são inspiradas no calçado dos camponeses, e o modelo é original de um velho sapateiro rural, que conseguiu impô-lo nas grandes cidades



O vice-presidente Humphrey, dos E. U. A., durante a sua última visita a Saigão, para reforçar a posição do primeiro-ministro sul-vietnamiano, marechal Cao Ky

NÚMEROS E FACTOS DA GUERRA NO VIETNAM

UM ANO DE MUNIÇÕES

Os cálculos oficiais norte-americanos do seu próprio gasto de munições durante o presente ano na guerra do Vietnam admitem: mil milhões de balas de metralhadora e espingarda; 88 milhões de balas de metralhadora de avião; seis milhões e oitocentas mil granadas lançadas de helicópteros; nove milhões e oitocentas mil granadas de terra; dez milhões de obuses de morteiro; um milhão e oitocentas mil bombas; e quatro milhões e oitocentos mil foguetes de duas polegadas e meia.

EFECTIVOS MILITARES

Segundo o general americano William C. Westmoreland, os efectivos das duas facções em luta no Vietnam são os seguintes:

- **200 000 norte-americanos, incluindo as forças de terra, mar, ar e guarda-costeiras.**
- **300 000 homens do exército regular do Governo do Vietnam do Sul e 260 000 das forças paramilitares (milícias, locais, Polícia, etc.).**
- **77 000 (em aumento) das forças regulares do Vietnam do Norte e do Vietcong.**
- **Mais de 100 000 guerrilheiros do Vietcong.**
- **Um numero desconhecido de chefes políticos comunistas.**

Além das forças dos Estados Unidos, a Coreia do Sul (20 000 homens e mais 20 000 a enviar em breve), a Austrália e a Nova Zelândia, participam com forças militares, ao lado de Saigão.

DISCUSSÃO: ESTRATÉGIA

Quanto á estratégia a empregar na guerra do Vietnam, existe uma profunda discussão entre a ideia do general Gavin, da criação de enclaves nas zonas dos guerrilheiros, e os que receiam que esses enclaves possam conduzir a uma situação catastrófica como a que a França sofreu em Dien Bien Phu. Nixon, que foi vice-presidente dos Estados Unidos na época mais dura da guerra fria e que posteriormente foi afastado da cena politica (perdeu as eleições para governador do seu Estado), atacou a politica de Johnson para o Vietnam, considerando-a vacilante. Sugere que o bloqueio do Vietnam do Norte chegue até á suspensão de ajuda económica aos países que negoceiam com Hanoi e á proibição de que os navios das referidas nações fundeiem nos portos dos Estados Unidos.

Prof. Doutor Manuel Telles Antunes

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Passando amanhã o 1.º aniversário do seu falecimento, sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, na Igreja do Rato ás 12,15 horas.

Desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PASSA HOJE O CENTENÁRIO DO DR. ANTONIO FRANCISCO COLAÇO

(Continuação da página central)

mente, o dr. António Francisco Colaço foi médico e foi político por força das circunstancias, mas foi, para além de tudo e acima de tudo, um matemático por natural condição. Certamente que já no liceu e na Escola Médica se teria dedicado ao estudo aturado desta ciência na qual atingiu uma profundidade de conhecimentos invulgar, mesmo para muitos matemáticos de carreira.

Foi sócio honorário da antiga Academia das Ciências de Portugal e ali apresentou várias comunicações, sempre no campo da matemática, das quais salientamos duas: a primeira comunicação feita em 23 de Novembro de 1915 e a segunda, em 23 de Maio de 1916. Como conclusão deste seu segundo trabalho escreveu o dr. Colaço: «Todas estas fórmulas foram encontradas partindo da convicção profunda em que estou de que a todas as causas da natureza preside uma ordem e uma harmonia que é preciso a todo o custo encontrar, por mais desordenadas que elas á primeira vista se apresentem. Para o caso, basta encontrar dois numeros cujo período de desenvolvimento em fracção contínua apresente os mesmos quocientes incompletos ou esses quocientes variando sob uma certa forma para, por indução se encontrar a fórmula geral. E se eu possuisse uma tábua de desenvolvimento bastante extensa, mais fórmulas poderia ainda encontrar».

★

Além desses estudos, outros trabalhos seus foram publicados. Apontam-se, entre estes, os seguintes: Numeros Figurados e Congruências», datado de 1931, e «Algumas Considerações Sobre o Ultimo Teorema de Fermat» com data de 1928. Aliás e através da correspondência mantida pelo dr. Colaço com alguns matemáticos célebres se nota que este teorema constituiu para ele deleitosa e longa preocupação.

Fez ainda o dr. Colaço outras pesquisas no campo da matemática, muitas delas perdidas, como um «Estudo Sobre Triangulos Rectangulos». Como se diz, manteve, ao longo da sua vida larga correspondência com alguns matemáticos nacionais e estrangeiras, através da qual se debatiam as mais variadas e elevadas questões que a sua vocação lhe inspirava. Essa correspondência encerra, em suas considerações, o alto apreço e respeito em que era tido tanto em Portugal como além fronteiras, o matemático insigne que foi o dr. António Francisco Colaço.

Chega a ser crime que Castro Verde, a terra que lhe foi berço e cuja quietude certamente contribuiu para a sua inspiração, ignore este aspecto relevante de uma figura invulgar ali nascida.

Dentre os matemáticos que com o dr. Colaço travaram polémica e o distinguiram e foram distinguidos pela amizade, apontamos alguns: M. Kraitchik, professor na Universidade de Bruxelas, engenheiro da Sociedade Financeira de Transportes e Empresas Industriais e também categorizado calculista, dos mais célebres da época; N. Thébault, francês, director da Companhia de Seguros «Mutuelle Générale Française», em Le Mans; Jesuino Damante, um professor primário de Piracaíba (Brasil), dedicado ás coisas da matemática, grande admirador do dr. Colaço, que submetia sempre os seus trabalhos á criteriosa opinião do seu longínquo amigo português; José Braz dos Santos Cordilha, também brasileiro e matemático que se interessou com particular dedicação pela «natureza dos numeros inteiros», grande amigo do dr. António Colaço a cujo saber também submetia, em larga correspondência, as suas pesquisas e duvidas antes das publicações que fez em várias revistas brasileiras e de alguns países europeus; Manuel Tomás Soeiro da Silveira, que foi conceituado professor liceal e exerceu o magistério em Beja durante alguns anos; Gomes Teixeira, professor da Universidade do Porto e um dos grandes matemáticos portugueses, com quem trocou vasta correspondência acerca do teorema de Fermat, e Aureliano de Mira Fernandes, também notável matemático alentejano, que foi professor catedrático, do Instituto Superior Técnico, grande admirador e amigo do dr. António Colaço. Na oferta que lhe fez de um livro seu, publicado em 1933, sobre «Modernas Concepções da Mecanica», é bem elucidativa a dedicatória que acompanhou o livro. E o eng.º A. L. de Aboim Inglês, íntimo amigo do dr. Colaço, ao agradecer um trabalho que ele lhe enviara, dizia-lhe: «O teu espírito goza com a exactidão dos numeros, o que é uma felicidade para ti, porque os numeros nunca nos enganam».

★

Além de toda esta actividade, foi ainda o dr. Colaço, sob o pseudónimo de «Um Alentejano» ou «Um Alentejano de Castro Verde», dos mais assíduos e apreciados colaboradores do «Almanaque Bertrand», cujos editores nunca souberam quem era esse anónimo alentejano.

A sua imaginação criadora revelada no campo da matemática levou-o á produção de numerosos e interessantíssimos problemas aí publicados e á decifração de todos os que lhe foram postos.

São estes alguns rápidos apontamentos sobre a vida e a obra do dr. António Francisco Colaço, homem de grande bondade, de invulgar personalidade e notável inteligência, razão primeira da homenagem agora a prestar á sua memória e que, certamente, foram, também, motivo que ditou a criação do Externato que tem o seu nome, instalado no edifício, cuja inauguração oficial já desde o ano passado marcada para este dia, deverá constituir ponto alto nas homenagens ao cidadão ilustre e que, do coração, terá de pertencer a todo o concelho de Castro Verde.

Dediquemos, pois, neste dia, como testemunho de admiração e de culto e preito da saudade, a nossa presença viva ou espiritual a tão merecida homenagem, e, ainda.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Na ultima reunião do Rotary Clube de Almada a bandeira nacional foi deixada a meia adriça devido ao falecimento, em Espanha, num desastre de viação, do rotário almadense sr. Vasco Infante Pires, por cuja memória se guardou um minuto de silêncio.

Depois da leitura do expediente, foi dada a palavra ao sr. prof. dr. Fernando da Cruz Ferreira, que tratou dos trabalhos relacionados com a descoberta da cura da bilharziase, doença mais vulgar nas regiões tropicais, tema de plena actualidade, recentemente mencionado nos relatórios da Organização Mundial de Saude, que distingue aquele nosso compatriota e a colaboração do Instituto de Medicina Tropical, cuja 2.ª cadeira (Patologia Exótica) rege.

O palestrante, finda a sua exposição, acedeu gentilmente a dar algumas explicações que lhe foram formuladas por alguns clínicos, rotários e visitantes, que se encontravam presentes.

Os comentários á palestra estiveram a cargo do membro do clube sr. eng. Vasco Blanc Lupi.

Cursos de programação e seminários de análise

sobre conjuntos electrónicos

Para atender á crescente necessidade de formação de quadros no campo de programação e análise, GESTA — Gabinete de Estudos e Trabalhos de Gestão promoverá brevemente, sob a direcção técnica do Gabinete francês CENTI — Centre pour le Traitement de l'Information, os seguintes cursos e seminário: Cursos de Iiniciação á Programação e aos Conjuntos Electrónicos; Cursos de Programação: IBM — 1401, IBM — 360, BULL — GE Gamma 10, UNIVAC — 1004 e NCR — 315; Seminários de Análise.

Sindicato dos Electricistas

Os serviços administrativos e o contencioso do Sindicato Nacional dos Electricistas de Lisboa passam a funcionar a partir de amanhã nas novos instalações, da Avenida Almirantes Reis, n.º 74-F., 4.º (telefones 539118/9 e 731777).

CONFERÊNCIAS

A Técnica e o Naturismo

Na próxima terça-feira, ás 21 e 30, na sede do grupo «Os Josés», Rua Castilho, 17-1.º, profere uma conferência, intitulada «A Técnica e o Naturismo», o sr. Araujo Ferreira, estudioso de vários sectores científicos do Naturismo.

VIDA MUSICAL

Audição integral da obra para órgão de J. S. Bach

Prossegue hoje, ás 21 e 30, na sé catedral, a audição integral da obra para órgão de J. S. Bach, promovida pela Fundação Gulbenkian. O recital desta noite estará a cargo do organista Antoine Sibertin-Blanc, que interpretará o seguinte programa: «A la breve», «Seis Preludios Corais», «Preludio e fuga em sol menor», «Preludio e fuga em mi menor», «Sonata n.º 2 em dó menor» e «Preludio e fuga em lá menor».

Concertos da Pró-Arte

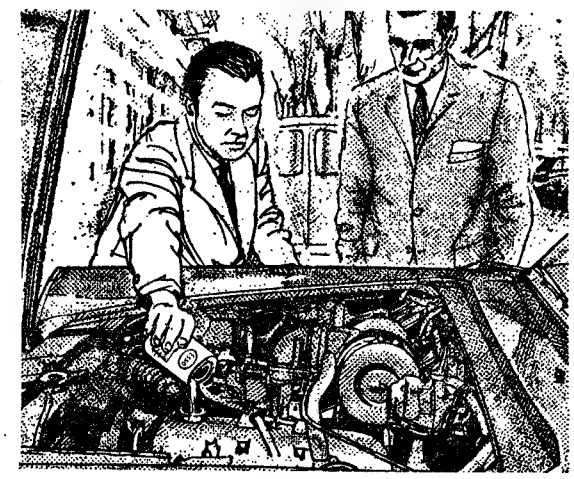
Efectua-se amanhã o 2.º concerto da temporada na delegação da Pró-Arte de Viseu, com um recital pela pianista Nina Marques Pereira.

Assembleias gerais

Asilo de S. João

Está convocada para reunir-se no próximo dia 18, ás 21 e 30, em sessão ordinária, a assembleia geral dos associados do Asilo de S. João, para apreciação do relatório e das contas e do parecer do concelho fiscal relativos á gerência de 1965.

Não havendo numero legal de associados para a assembleia funcionar, a reunião efectuar-se-á no dia 29 do corrente á mesma hora e com a ordem de trabalhos indicada, com qualquer numero de presenças.



NÓS POMOS NAS SUAS MÃOS UMA GARANTIA DE COMODIDADE, RENDIMENTO E SEGURANÇA, APROVEITE-A...

META ÓLEO ESSO NO MOTOR DO SEU CARRO E COMECE LOGO A VERIFICAR OS SEUS BENÉFICOS RESULTADOS

O óleo ESSO representa para qualquer motor a garantia de um perfeito funcionamento dado que a sua acção se faz sentir em todos os mecanismos que o constituem.

RENDIMENTO + SEGURANÇA + CONSERVAÇÃO = ESSO

ESSO O SÍMBOLO ESSO REPRESENTA SETENTA E SETE ANOS DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL, COM VINTE DE BONS SERVIÇOS EM PORTUGAL

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 15: Variedades; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Musica da nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados por Helena Tavares; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: Musica de piano; 18: Concerto de domingo; 18 e 47: Canções de Schubert, pelo barítono Gérard Souzay; 19 e 1: 2.ª parte do concerto de domingo; 19 e 50: «Improviso, op. 86»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital, pelo pianista Sequeira Costa; 20 e 37: Musica coral; 21: Teatro do século XVIII; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Vedetas portuguesas; 17 e 45: Orquestras; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1 — RÁDIO 66; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao Sr. Produtor—QUADRANTE 2-9-0; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63.

Modulação de frequência — 90,7 m/s — 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral — DOMINGO À NOITE; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Página regional — PROGRAMA PARA TODOS; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — 17 e 45: Magazine desportivo; 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — 17: Musica ao volante; 17 e 45: Programa eventual; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da baslica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — 17: Rádio Peninsular; 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE—2.º período—Às 18, Passatempo Infantil (realização de Victor Manuel); 18 e 50, Desenhos Animados; 19.15, TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 45, Viagens sem Passaporte — programa apresentado por Maria João Aguiar; 20 e 10, Cinema 66 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 35, Parada Musical, com o conjunto de «Vítor Campos»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, «Museu do Cinema» — por António Lopes Ribeiro com a colaboração do maestro António Melo; 22 e 25, Episódio filmado da série «A Família Varnerss; 23 e 15, Domingo Desportivo—imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Telejornal — 1.ª edição; 12 e 45, Missa no Estudio — celebrada pelo Arcebispo de Mitilene; 13 e 15, Concerto pela Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção do maestro Erich Leinsdorf — «L'Aprés-Midi d'un Faune», de Debussy, e «Concerto para Orquestra», de Bela Bartok; 14 e 05, Mensagens das Forças Armadas em Serviço no Ultramar (Repetição); 15 e 15, Telescola — Estudios do Porto: Língua e História Pátria; Matemática; Francês e Desenho; 17 e 05, Tarde de Cinema: «100 Homens a uma Rapariga», com Deanna Durbin; 18 e 25, Desenhos Animados: «Pica-Pau»; 19, Telejornal — edição da tarde; 19 e 10, «Fados», por Teresa Tarouca e por um Grupo de Estudantes de Coimbra, constituído por António Bernardino, Adriano Correia de Oliveira, António Portugal, Manuel Borralho e Rui Pato — Realização de Ruy Ferrão; 19 e 35, Momento Desportivo; 20, A RTP ao Serviço da Informação, da Cultura e do Espectáculo; 20 e 20, TV Clube «Portugal no Grande Prémio da Eurovisão» — com António Calvário, Simone de Oliveira e Madalena Iglésias; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Ao Serviço da Nação»; «Guiné, Angola e Moçambique — A RTP nas 3 Frentes de Combate»; 22, Noite de Teatro: «As Árvores Morrem de Pé», de Alexandre Casona, tradução de Acúrcio Pereira, pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, com Palmira Bastos, Lurdes Norberto, Josefina Silva, Gina Santos, Meniche Lopes, Varela Silva, Luís Filipe, óscar Caetano, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia e Benjamim Falcão, Realização de TV de Fernando Frazão; 0 e 30, Ultimas notícias; 0 e 35, Meditação; 0 e 40, Fecho.

Farmácias de Serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635)
ALFAMA — Nacional, **R. de S. João da Praça**, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1 A-B (725140)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56- B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Ld.ª**, R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé, 21 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 21, n.º 41 (389216)
BAIXA — Costa, Pr da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R Áurea, 125 (31535)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia, 135 (324554)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) ✲ **Ourique**, R Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076)
ENTRECAMPOS—Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (455778).
ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (661453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — S. Nunes Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Frialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Candido dos Reis 30 (Tel 224020)
ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Soares — Av da Republica, 1 (Tel 2273023).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETÚBAL — Oliveira — L da Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J P. L., loja B (Tel. 9302131)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043) **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões — Estefania — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES— Colares — Abreja (T. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Macau — R. J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).
CASCAIS—Misericórdia—R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados), 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N R.** (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar. de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531

O 67.º ANIVERSÁRIO
da Sociedade Musical União Paredense

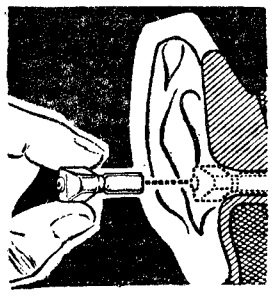
A Sociedade Musical União Paredense, com sede em Parede, está a comemorar o 67.º aniversário da sua fundação, com diversas cerimónias que se efectuam durante o mês em curso. Colectividade com longas e prestigiosas tradições, as celebrações do seu aniversário têm decorrido de forma brilhante, nelas participando os muitos associados da instituição e entidades locais.

Hoje, ás 10 horas, na igreja paroquial de Parede, foi rezada missa por alma dos consócios falecidos, a que se seguiu uma romagem de saudade ao cemitério.

A tarde, foi oferecido, na sede, um lanche aos filhos dos sócios, que constituiu ensejo para um alegre convívio.

Para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

SURDOS
MIRACLE V
O aparelho auditivo mais pequeno do Mundo.



Introduz-se totalmente no ouvido — NOVA TÉCNICA E NOVO SISTEMA. — **No mundo dos que não ouviam não se fala noutra coisa!**

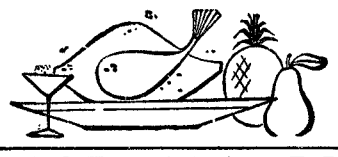
FOI E CONTINUA SENDO UM SUCESSO! — Independentemente deste maravilhoso aparelhinho, outros temos para adaptar aos diferentes casos de perdas auditivas.

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — FACILITAMOS O PAGAMENTO E TROCAS E AS VENDAS FAZEMO-LAS COM GARANTIA.

A CASA SONOTONE espera-vos para bem vos servir em
LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/l. — Telefone 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 3 56 02

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

bom apetite



RESTAURANTE
MONTE ALTO
Amanhã
FRANGO NA PÚCARA
3.ª-Feira
FEIJOADA A BRASILEIRA
R. Filipe Folque, 10 — Telef 51005

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
●
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef 369495

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Lirões
Chispalhada à Portuguesa
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango à tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau à Gomes de Sá

RESTAURANTE
«O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
HOJE
HÁ LAMPREIA À MODA DO MINHO

São Carlos
snack-bar
R Filipe da Mata, 10-A
Telef 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» á Sagres	12$00
Frango á Santa Maria	13$00

UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras
ou Finanças, com experiência de planificação contabilística de características industriais, necessita-se para, em regime livre, elaborar plano de reorganização dos serviços de contabilidade de organismo oficial com gestão autónoma.
Resposta detalhada a este jornal ao n.º 31.

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
8.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
com Doris Day — Rod Taylor

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Vinho, música e «pandegos» eram a sua ocupação
O MUNDO DE HENRY ORIENT
com Peter Sellers e Paula Prentiss

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma deslumbrante sátira musical com as endiabradas gémeas Pili e Mili
WHISKY E VODKA
Espiões numa alegre guerra secreta entre sorrisos, canções e bailados
Eastmancolor (M. 12 anos)

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
O maior êxito de gargalhada (M. 12 anos)
O OPORTUNISTA

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15. 18.15 e 21.30
3.º MÊS TRIUNFAL
9.ª SEMANA com
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
Eastmancolor — (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
DORIS DAY e ROD TAYLOR
O casal mais maluco numa doida aventura em Paris...
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
Cinemascope e Cor de Luxe

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA TRIUNFAL
de enchentes com a famosa, aplaudida e discutida obra-prima de Antonioni em technicolor
DESERTO VERMELHO
Magistral desempenho de Monica Vitti e Richard Harris

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)
Empolgante! Excepcional!
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
A CONQUISTA DO OESTE
com Carrol Baker e Henry Fonda

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 - 21 horas (M. 12 anos)
OS 7 INVENCÍVEIS
OS 3 MAGNÍFICOS

TERRASSE
Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
OBJECTIVO PARIS
OS LANCEIROS NEGROS

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
DAVID E LISA
O FILHO DO CAPITAO BLOOD

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Simone Signoret e Yves Montand no espectacular filme de Costa Gravas
A 6.ª TESTEMUNHA

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
O sensacional filme de Hitchcock
CONFESSO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma comédia musical deslumbrante de cor
A HERANÇA
com Ruth Levwerik e Heinz Rühmann

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA de enorme êxito!
Fernandel e Gino Cervi
no melhor filme da famosa séria inspirada nos romances de G. Guareschi!
DOM CAMILO NA RÚSSIA
Um espectáculo de franca gargalhada!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «A Bela Impéria» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21.45: «Um Deus dormiu lá em casa» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — «O trovador do Far-West» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A casta Susana» (17 anos).
ARCO-IRIS — «O cavaleiro negro» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Rio Conchos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os 10 gladiadores» (12 anos)
PARIS — Às 15 e ás 21: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «A Ponte do Rio Kwai» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Lady L» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Ela e os seus maridos» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A Flecha Dourada» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Dançando ao Sol» (12 anos).
B. V. LOURES — «Revolta no Defiant» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O templo do elefante branco» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Rebelde até ao fim» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O gendarme de Saint Tropez» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Sete dias de festa» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Mundo Maluco» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A queda do Império Romano» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Murieta» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Duelo de gladiadores» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 15: «Cleópatra» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O gendarme de Saint Tropez» (12 anos).
ERICEIRA — CINE-CASINO — Às 21 e 15: «D'Artagnan contra os três mosqueteiros» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O gaúcho» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Primavera em Viena» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Férias para todos» (12 anos).
SETUBAL — CINE-TEATRO — Às 21: «O desconhecido do Norte Expresso» e «Divórcio á americana» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O prazer da sua companhia» e «Robinson Crusoe» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A grande evasão» e «O pato endiabrado» (12 anos).

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Quando as 20 respostas estiverem publicadas

no «Diário de Lisboa» funcionará a recepção dos cupões

(Continuação da 1.ª página)

ta, e hospedagem num hotel de primeira categoria, na capital britanica é, na realidade, um somatório que não é vulgar oferecer-se em qualquer concurso.

Acresce o facto, deveras importante, de onze pessoas serem contempladas com os fabulosos prémios, cada um a valer cerca de três dezenas de contos, o que atesta a envergadura da iniciativa levada a efeito pelo «Diário de Lisboa», de colaboração com os Refrigerantes Schweppes.

As perguntas continuam a sair diáriamente, mas tal não impede que os retardatários ainda possam concorrer. Basta que se solicite ao nosso jornal os numeros atrasados e, acto contínuo, ficarão actualizados.

«Convite Schweppes» é, na verdade, um convite para se participar num concurso curioso que é, ao mesmo tempo, um agradável passatempo divertido e instrutivo, susceptível de interessar todos os leitores gostem ou não do desporto. São vinte perguntas que, imediatamente são respondidas, graças a explicações minuciosas que não deixam de reflectir um certo tom humorístico.

Opinião fundamentada

Vincent, antigo jogador do St. Ettienne e da selecção de França é, actualmente, treinador da selecção do Laos, país vizinho do Cambodja. Tendo assistido aos jogos entre coreanos e australianos para o apuramento da representação afro-asiática, disse sobre a Coreia do Norte o seguinte:

«Fiquei muitíssimo admirado com o nível futebolístico apresentado pelos coreanos. Não são em nada inferiores ás melhores equipas de clube da I Divisão francesa. São até mais fortes, pois dispõem de maior capacidade de remate. Na sua primeira vitória sobre a Austrália, por 6-1, revelou-se o imponente e rápido futebol de ataque dos norte-coreanos e posso, desde já, avisar as nações europeias que tiverem de os defrontar: não desprezem estes futebolistas asiáticos. Uma interessante característica: á excepção do guarda-redes, os jogadores jogam, indiferentemente, a qualquer lugar. São rápidos, imaginosos, decididos e técnicamente bastante evoluídos».

IMAGENS DE LONDRES

O Banco de Inglaterra

CORREIO DOS CONCORRENTES

PAULO MANUEL DA SILVA FERREIRA (Albergaria-a-Velha) — Não perde nada em ler o regulamento e todo o noticiário dedicado ao concurso. Ficará esclarecido. Vamos devolver-lhe o cupão n.º 1.

RAUL CANADAS FERREIRA (Lisboa) — Decerto, reparou na explicação dada sobre a pergunta que lhe interessava. Era fácil deduzir, fazendo contas. Obrigado pelas suas felicitações.

MANUEL ALBERTO MARTINS GIL (Outeiro da Forca, Santarém) — Vamos providenciar no sentido de lhe enviarmos os jornais que solicitou.

MARIA AMÉLIA (Lisboa) — Sem tirar nem pôr. Os cupões, os vinte de uma vez, podem ser entregues no «Diário de Lisboa» pessoalmente, juntamente, claro, com o boletim identificador que há-de ser publicado.

JOSÉ DA RESSURREIÇÃO DOS SANTOS (Barragem do Carrapatelo, Marco de Canavezes) — Devolvemos, nesta data, o cupão n.º 1, que, erradamente, nos enviou. Por favor, leia o regulamento.

REGULAMENTO

1. O concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de futebol» constará da publicação de vinte perguntas em cupões numerados de 1 a 20. Para cada pergunta serão apresentadas três hipóteses, uma das quais corresponderá á resposta correcta que o leitor deverá indicar no quadrado respectivo.

2. Uma vez indicada a resposta correcta a cada pergunta, o concorrente juntará os vinte cupões ao boletim identificador, que igualmente será publicado, e, depois de o preencher com letra bem legível, deverá entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», no final do concurso e em data a anunciar.

3. No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província e todos os que não quiserem ou não puderem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar a sua colecção pelo correio; no caso de desejarem a devolução do duplicado do boletim, deverão enviar juntamente um selo de 1$00.

4. Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e de publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa», portanto, pela ordem do seu respectivo valor.

LONDRES de A a Z

BOAT RACE: é a corrida de remo anual que se realiza no fim de Março ou princípio de Abril entre o «oito» de Oxford e o de Cambridge. É presenciada por muitos milhares de espectadores e constitui, durante cerca de vinte minutos, um espectáculo já famoso há muito. A corrida realizou-se pela primeira vez em Henley em 1829, mas desde 1856 que passou a ser um acontecimento anual na parte londrina do Tamisa.

*

BOND STREET: ou melhor New Bond Street quando cruza com Oxford Street e Old Bond Street ao chegar a Picadilly; e seu nome deriva de «Sir» Thomas Bond que primeiro a planeou em 1686. Nesta elegante rua de Mayfair vê-se o que há de mais «chic» em matéria de vestuário e têm lá montra algumas das melhores joalharias do Mundo. Também ali se encontram algumas galerias comerciais de arte antiga e moderna. Na esquina de New Bond Street com Brutan Street fica o edifício da Time and Life, que segundo se diz custou ás conhecidas revistas uma verdadeira cascata de dólares. Entre outras coisas, tem algumas magníficas esculturas do artista americano Henry Moore.

A PERGUNTA DE HOJE

Nada de precipitações. Com serenidade, chegar-se-á á resposta correcta, desde que leia atentamente qualquer das três hipóteses que vêm dentro do cupão e junto dos quadradinhos. Levantando o véu, diremos que o próximo «Mundial» será no México. O resto é com o leitor...

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

7

ONDE SE REALIZARAM OS ÚLTIMOS TRÊS CAMPEONATOS DO MUNDO DE FUTEBOL?

- ☐ Suíça, Suécia e Chile
- ☐ Japão, Itália e México
- ☐ Portugal, Rússia e Espanha

Diario de Lisboa

O Festival da Canção Europeia

esgotou as lotações dos cafés com TV

De ano para ano, o Festival da Canção Europeia ganha mais popularidade entre nós, principalmente a partir do momento em que começámos a concorrer: Calvário, Simone de Oliveira e, este ano, Madalena Iglésias.

A pontuação também tem vindo a aumentar — zero, um e seis pontos — embora esse facto não tenha excessivo significado. O importante será participar com mérito e dignidade num festival que é seguido, pelo menos em teoria, por 150 milhões de pessoas, quer através da Eurovisão (Europa Ocidental), quer da Intervisão (Europa Oriental).

● Casas cheias...

Em todo o País houve grande afluência ás casas publicas e particulares com aparelho de televisão. Na sua falta, a rádio também era um meio de estar em contacto com o decorrer do festival de que iria sair o 11.º Grande Prémio Eurovisão da Canção Europeia.

Lisboa viveu, particularmente, esse momento. A vida citadina ressentiu-se sensívelmente desse atractivo invulgar. Lugar onde não houvesse televisão, era lugar despovoado... Café cheio era indício da existência de um aparelho...

● Como decorreu a votação

Terminado o Festival, que consagrou o austríaco Udo Jurgens e a sua canção «Merci, Chérie», ficou aberto o campo á controvérsia do «gostei mais deste», «gostei mais daquela», «isto estava combinado», «aquilo teve interesse», o Festival deste ano «foi assim» ou «foi assado»...

Campo aberto á apreciação e á crítica, á discussão sobre um facto consumado, mas que interessou e apaixonou o País.

Parece-nos, por isso, de interesse, registar como distribuíram os votos os países participantes, sabido que cada juri nacional dispunha de três votos: 5 pontos, para a primeira canção; 3 pontos para a segunda e 1 ponto para a terceira.

PORTUGAL — Votou na Espanha (5 pontos), Bélgica (3 pontos) e Austria (1 ponto).
ESPANHA — Votou em Portugal (5), Noruega (3) e Austria (1).
ALEMANHA — Votou na Bélgica (5), na Jugoslávia (3) e na Noguega (1).
DINAMARCA — Votou na Suécia (5), na Finlandia (3) e em Portugal (1).
BÉLGICA — Votou na Austria (5), na Irlanda (3) e na Alemanha (1).
LUXEMBURGO — Votou na Austria (5), Inglaterra (3) e Suíça (1).
JUGOSLÁVIA — Votou na Austria (5), na Irlanda (3) e na Espanha (1).
NORUEGA — Votou na Suécia (5), na Finlandia (3) e na Dinamarca (1).
FINLANDIA — Votou na Suécia (5), na Dinamarca (3) e na Jugoslávia (1).
AUSTRIA — Votou na Suiça (5), na Noruega (3) e no Luxemburgo (1).
SUÍÇA — Votou na Alemanha (5), na Austria (3) e na Suécia (1).
MONACO — Votou na Austria (5), na Suíça (3) e na França (1).
ITÁLIA — Votou na Noruega (5), na Austria (3) e na Alemanha (1).
FRANÇA — Votou na Irlanda (5), na Austria (3) e no Luxemburgo (1).
HOLANDA — Votou na Bélgica (5), na Irlanda (3) e na Finlandia (1).
IRLANDA — Votou na Inglaterra (5), na Suíça (3) e na Holanda (1).
INGLATERRA — Votou na Jugoslávia (5), na Espanha (3) e na Holanda (1).

A pontuação foi, pois, a seguinte:

Áustria — 31 pontos; Suécia — 16; Noruega — 15; Bélgica e Irlanda — 14; Suíça — 12; Espanha e Jugoslávia — 9; Inglaterra — 8; Alemanha, Luxemburgo e Finlandia — 7; Portugal — 6; Dinamarca — 4; Holanda — 2; França —1; Itália e Mónaco — zero.

AS FUTURAS INSTALAÇÕES DO PORTO DE PORTIMÃO

(Continuação da página central)

estaleiros de construção e reparação de barcos de pesca.

O aumento da população e o incremento turístico permitem prever um acréscimo progressivo de consumo de peixe que exigirá um aumento de seis vezes sobre o volume actual da pesca e, consequentemente, um proporcional acréscimo dos afectivos da frota pesqueira algarvia. Preconiza-se, desta maneira, uma doca ampla, de configuração pentagonal com uma área molhada de cerca de 15 hectares e profundidades entre 4 e 6 metros. Disporá de várias pontes-cais, armazéns de aprestos marítimos, serviços de abastecimento de gelo, de frigorífico, de sal e de combustíveis líquidos.

A outra doca — mais pequena — e na margem esquerda, terá uma área molhada de apenas 2,5 hectares e disporá de cinco cais acostáveis e de terraplenos para estendal de redes.

O estaleiro, também previsto para a margem esquerda, possuirá um varadouro com 440 metros, um plano inclinado transversal, uma doca seca para navios até 150 metros de comprimento, um ramal ferroviário e terraplenos para instalação de oficinas.

● Porto comercial e industrial

Localizado na margem esquerda e servido por via férrea, o Porto Comercial e Industrial compreenderá 24 hectares de terraplenos e outros tantos para instalação de industrias; e disporá de um cais acostável com 450 metros de extensão a fundos de 10 metros, para movimentar essencialmente madeiras serradas, minérios, conservas, sienites em paralelípipedos para pavimentação, mármores, sal-gema, etc.

● Porto petroleiro

Está prevista a sua localização no anteporto, junto á raiz do Molhe Leste — portanto também na margem esquerda. Disporá de uma ponte-cais servida por «duques de Alba», com 200 metros de comprimento, acostável dos dois lados, a fundos de 10 metros. Poderão atracar ali e descarregar, através de uma instalação de bombagem, petroleiros tipo «Alvelos» (11 000 toneladas de arqueação bruta e 9 metros de calado). Os depósitos de combustíveis situar-se-ão fora da zona do porto, junto da praia da Ponta do Altar, para se evitar a poluição portuária.

● Porto militar

Abandonada há muitos anos a ideia — que teve, todavia, defensores entre categorizados oficiais de Marinha — de se instalar uma base naval em Lagos, pretende-se com o plano de aproveitamento de Portimão proporcionar também á Armada, neste porto algarvio, algumas instalações marítimas que permitam a atracação, não só das lanchas da flotilha de fiscalização da costa Sul, mas também de outras unidades navais de maior porte. Localizaram-se, assim, no porto interior, três postos de acostagem com fundos até 6 metros e as adequadas instalações terrestres — tudo nas proximidades da capitania do porto.

★

Eis, nas suas linhas gerais, o bem concebido plano de utilização do porto de Portimão, com vista a um futuro que parece, na verdade, muito próximo.

Resta formular votos, a bem do turismo algarvio e do desenvolvimento dessa privilegiada província, no sentido de que depressa se torne em realidade, este plano — que parece um sonho mas que é, afinal, pelas condições naturais daquele belo porto, um estudo não só serenamente elaborado, mas também perfeitamente realizável.

Será, portanto, de esperar que, pelo menos, a primeira fase da realização das obras do porto de Portimão seja incluída no III Plano de Fomento, actualmente em estudo.

Turbulência atmosférica

— causa provável do desastre com o «Boeing 707» no Japão

TÓQUIO, 6 — (F. P.) — A maior parte dos peritos japoneses estão de acordo em considerar que o «Boeing 707» que ontem se despenhou no Fuji-Yama foi vítima de perturbações atmosféricas, podendo ter sido aspirado pela violenta corrente aérea peculiar nesse monte.

O general Minoru Genda, antigo chefe do Estado-Maior General do Exército do Ar, actualmente senador, declarou que a corrente aérea que passa pelo Fuji-Yama é terrificante. Lembrou que em Março de 1962 um avião de combate, compacto, e construído para resistir as mais altas pressões, despenhou-se no monte depois de os seus reactores terem deixado de funcionar. «Nestas condições — acrescentou — é fácil conceber que um grande avião de carreira possa ser quebrado ao meio por essa mesma corrente».

Todos os aviões — prosseguiu o general — são construídos para resistir a esses turbilhões, mas o do Fuji-Yama ultrapassa as médias conhecidas no Ocidente. Apanhado na corrente de ar, a parte mais frágil do «Boeing 707» deve ter-se desmantelado, provocando a queda do avião.

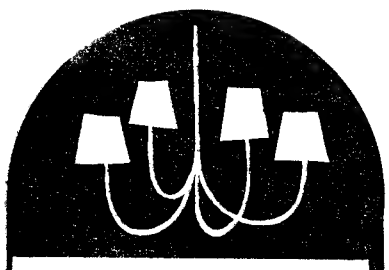
Julga-se que o piloto sobrevoou o Fuji Yama acedendo ao pedido dos passageiros. Os relatos de testemunhas oculares parecem confirmar a teoria da desintegração em voo.

É satisfatório

o estado das vítimas do acidente na Marginal que foram hospitalizadas

Considera-se satisfatório o estado do marinheiro francês Michel Menegotta, da guarnição do escoltador «Le Picard», fundeado no Tejo, e que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José por ter ficado gravemente contundido no choque de três automóveis registado ontem, ao princípio da noite, na Estrada Marginal, próximo de S. Julião da Barra.

Também o sr. eng. Henrique Manuel Pessoa de Araujo, internado num quarto particular do Hospital da Cruz Vermelha, igualmente vítima do referido acidente, no qual sofreu graves ferimentos na perna esquerda, experimentou sensíveis melhoras.



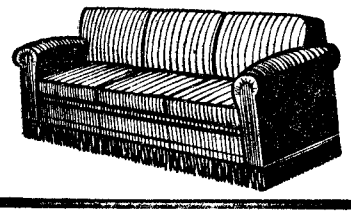
candeeiros

MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B



ESTOFOS - SOFÁS - CAMAS
MÓVEIS BAÍA
FABRICANTES
Rua São Ciro, 26 e 28-A
(à Estrela)
Telefs. 666564 - 676772

Restaurante O MANEL
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º — TELEF. 34982
HOJE HÁ LAMPREIA À MODA DO MINHO

NOVO ÊXITO
RALLYE DAS CAMÉLIAS
HILLMAN IMP

Na 1.ª prova do Campeonato Nacional de Rallyes, invulgarmente difícil em virtude dos temporais e mau estado das estradas, em que foram forçados a desistir 24 dos 55 concorrentes alinhados à partida, Hillman Imp, conduzido por Baptista dos Santos, marcou honrosamente a sua presença, com as seguintes classificações:

2º EM GRANDE TURISMO
1º NA CATEGORIA ATÉ 1300

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S. A. R. L.
SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES — RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 — LISBOA

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Uma defesa «acrobática» de José Pereira por ocasião de um ataque ás redes do Belenenses

BELENENSES E SPORTING EMPATARAM

E O BENFICA TORNOU-SE «LEADER» DO CAMPEONATO NACIONAL

O Campeonato Nacional da I Divisão, que, no próximo domingo, sofre nova interrupção por motivo da Taça de Portugal, prosseguiu hoje com a realização de seis encontros (o Benfica jogou ontem com o Leixões), dos quais damos a seguir breves notas.

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no Estádio do Restelo, em Lisboa, arbitrado por Pinto Ferreira, do Porto, com grande assistência.

BELENENSES — José Pereira; Sá Pinto, Quaresma, Vicente e Alberto Luís; Cardoso e Adelino; Esteves, Lobo, Carlos Pedro e Alfredo.

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Barão e Peres; Ferreira Pinto, Figueiredo, Lourenço e Oliveira Duarte.

A bola de saída pertenceu ao Sporting, mas foi o Belenenses quem gizou a primeira jogada. No entanto, aos 3 minutos, uma fugida de Figueiredo provocou perigo, mas o remate saiu longe do alvo.

Os «azuis» ripostaram e a defesa «leonina» não se deixou surpreender.

Aos 8 minutos, o Sporting foi punido com um livre, que Carlos Pedro apontou, perdendo-se o ensejo devido á barreira defensiva.

Entretanto, Lourenço desviou-se para o lado direito e daí vizou as balizas, levando a bola á figura de José Pedro, que não teve qualquer dificuldade na defesa.

A partida entrou em fase de equilibrio, com avanços alternados verificando-se, entretanto, aos 16 minutos, uma fuga de Adelino, que serviu Carlos Pedro, mais adiantado no terreno, para este lhe devolver a bola mais adiante ainda, tendo o remate partido enviezado, intervindo, porém, Hilário, que anulou o perigo

O Sporting contudo, tentou inquietar José Pereira, por Lourenço e Oliveira Duarte, que beneficiaram da morosidade contrária. Depois outros ataques foram sustados, na altura própria pela defesa da casa.

A seguir, um centro de Ferreira Pinto levou a bola a Lourenço, que a captou de cabeça e rematou,

(Continuação da 17.ª página)

dando ensejo a uma boa defesa de José Pereira

O Belenenses abriu o activo, aos 29 minutos e meio, Barão entrou em falta sobre Adelino e Carlos Pedro encarregado de marcar o castigo, a cerca de 25 metros da baliza, arrancou um fortíssimo pontapé, que levou a bola a passar sobre a barreira defensiva dos

(Continua na página central)

RÂGUEBI

Campeonatos nacionais

Nos desafios efectuados esta manhã, a contarem para os «nacionais» de raguebi, verificaram-se os seguintes resultados:

C. D. U. L.-Agronomia ... 20- 9
Belenenses-Benfica 6 16

Reservas:
C. D. U. L.-Académica ... 33- 3
Belenenses-Benfica. Vitória dos «encarnados» por abandono do adversário no final da primeira parte.

Juniores:
Benfica-Acad. Amadora ... 3-0

Leonel Miranda (Spt.)

ganhou a 2.ª prova do «Distrital» de ciclismo, de profissionais

Na distancia de 207 quilómetros, entre Lisboa, Caldas da Rainha, Alenquer, Cabeço da Rosa, Lisboa, com chegada ao Campo Grande, disputou-se esta manhã a segunda prova de ciclismo a contar para o campeonato regional do Sul de profissionais: a qual reuniu 18 corredores, do Sporting e do Benfica.

A corrida despertou bastante interesse e a luta foi movimentada, especialmente por parte dos ciclistas leoninos, aos quais se ficou a dever todas as iniciativas de ataque verificadas ao longo do percurso.

A fuga mais demorada pertenceu a Emiliano Dionísio, que correu isolado desde as proximidades das Caldas da Rainha até Bucelas, onde os seus companheiros de equipa, Leonel Miranda e Manuel Correia, que entretanto se tinham adiantado na subida do Cabeço da Rosa, o alcançaram.

Classificação: 1.º Leonel Miranda, Sporting 5 h. 5 m. 54 s.; média 34,509; 2.º Albano Ferrer, Spt., m. t.; 3.º, Manuel Correia, Spt.; 4.º, António Moreira, Benfica, 6 h. 7 s.; 5.º, João Roque, Spt. 6 h. 1 m. 15 s.; 6.º, João Rosa, Spot. m. t.; 7.º, Norberto Timóteo, Spt., 6 h. 1 m. 22 s.; 8.º, António Acursio, Benf., 6 h. 2 m. 7 s.; 9.º, António Pisco, Benf. 6 h. 2 m. 57 s.; 10.º Emiliano Dionísio, Sp., 6 h. 3 m. 23 s.

A média mínima estabelecida (35 quilómetros) não foi atingida.

Na classificação geral do campeonato está á frente Albano Ferrer, seguido de António Pisco e António Moreira.

Luciano Leal, do Benfica triunfou na prova de amadores

Promovido também pela A. C. S. efectuou-se esta manhã a segunda prova do regional de amadores de 2.ª categoria.

Alinharam 12 corredores, do Benfica, Sporting e Atlético, sendo o percurso na distancia de 165 quilómetros.

Classificação: 1.º Luciano Leal, 5 h. 21 s., média de 36,360 quilómetros; 2.º, Ramalhete Soares, 5 h. 4 m. 22 s.; 3.º, Albano Leal, 5 h. 5 m 21 s.; 4.º, Américo Silva, 5 h. 7 m. 44 s.; 5.º, Daniel Vitorino, 5 h. 13 m. 42 s., todos do Benfica; 6.º António Marta, Sporting, 5 h. 19 m. 28 s.

Comanda a classificação geral do campeonato o benfiquista Américo Silva.

Vitória do Benfica

na estafeta Cascais-Lisboa

A tradicional estafeta Cascais-Lisboa por equipas de cinco corredores disputou-se, esta manhã, com a participação de nove equipas. Numero «record», neste género de provas de estrada.

Alinharam á partida os seguintes clubes: Sporting, Benfica (ambos com duas equipas cada); Vitória de Setubal, C. U. F., Juventude de Évora, Lusitano de Évora e C. D. U. L.

No primeiro troço — Cascais-Estoril — o melhor tempo foi estabelecido pelo jovem cufista José Rainha, com 6 m 15,4 s, seguido de Carlos Tavares, Benfica, com 6 m 17,8 s e de Miguel Jesus, do Sporting, com 6 m 43,1 s.

Na segunda estafeta: Estoril-Parede, o corredor mais rápido foi, o sportinguista Natalino de Almeida, com 12 m 17,7 s seguido de Quinaz Pereira, do Benfica, com 13 m 15,8 s e José Lourenço, do Sporting, com 13 m 17,7 s.

No terceiro troço, o mais longo e difícil, o melhor corredor foi Armando Aldegalega, do Sporting, com 21 m 21 s, seguido de Óscar Silva, também do Sporting, com 21 m 53,4 s, e de Manuel de Almeida, do Benfica, com 22 m 5,2 s.

No percurso seguinte: Paço de Arcos-Algés, também, com boa quilometragem, o primeiro corredor foi Arnaldo Pinto, do Benfica, com 17 m 48,8 s, seguido de José Morujo, do Sporting, com 17 m 54,6 s, e de Diamantino Costa, do Benfica, com 17 m 58,4 s.

Finalmente, no derradeiro troço: Algés-Alcantara, o mais rápido pedestrianista foi Anacleto Pinto, do Benfica, com 16 m 4,2 s, seguido de Fernando Candido, do Sporting, com 16 m 56,2 s.

Pela segunda vez consecutiva os «encarnados» chamaram a si o triunfo.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º EQUIPA — Benfica A — 1 h 15 m 31,8 s; 2.º — Sporting A — 1 h 16 m 12,4 s; 3.º — Sporting B — 1 h 16 m 20,6 s; 4.º — Vitória de Setubal — 1 h 19 m 7,4 s; 5.º — Benfica B — 1 h 19 m 48,6 s; 6.º C. U. F. — 1 h 25 m 7,4 s; 7.º — Juventude de Évora — 1 h 26 m 0,8 s; 8.º — Lusitano de Évora — 1 h 28 m 55,2 s; 9.º — C. D. U. L. — 1 h 32 m 57 s.

As duas primeiras equipas obtiveram os seguintes tempos parciais: BENFICA — Carlos Tavares, 6 m 17,8 s; Quinaz Pereira, 13 m 15,8 s; Manuel de Almeida, 22 m 5,2 s; Arnaldo Pinto, 17 m 48,8 s e Anacleto Pinto, 16 m 4,2 s. SPORTING — Miguel de Jesus, 6 m 43,10 s; José Lourenço, 13 m 17,7 s; Armando Aldegalega, 21 m 21 s; José Morujo, 17 m 54,6 s e Fernando Candido, 16 m 56,2 s.

O ATLÉTICO ASSEGUROU A ENTRADA NA I DIVISÃO

Jogo no Campo do Bravo, arbitrado por César Correia, de Faro.

SEIXAL — Pimenta; Fernandes, Aniceto, Vítor Ferreira e Hermenegildo; Mangala e Helder; Cambalacho, Nicas, Carvalho e Tito.

ATLÉTICO — José Henriques; Américo, José Carlos, Malta e Valdemar; Fagundes e Gonçalves; Tito, Matateu, Marinho e Angeja.

Desde o início que o jogo se desenvolveu em grande velocidade e em toada de claro equilíbrio.

Carvalho, aos 11 minutos isolado frente a José Henriques esteve prestes a marcar, mas o guardião de Alcantara defendeu com segurança.

O Atlético mais perigoso nas suas ofensivas encontrava na defesa seixalense obstáculo difícil de transpor, tendo Matateu, aos 23 minutos, atirado ao lado, numa ocasião soberana.

Quatro minutos depois foi Nicas que, por morosidade, permitiu que José Henriques salvasse uma situa-

(Continua na página central)

Desporto no Estrangeiro

O Nacional de Montevideu no Brasil?

MONTEVIDEU, 6 — (A. N. I.) — Anuncia-se que o Nacional Futebol Clube, subcampeão de futebol do Uruguai, aceitou, em princípio, o convite para actuar em Bela Horizonte, no estado brasileiro de Minas Gerais.

As equipas do trio B. S. B.

venceram no «Nacional» de juniores

O 26.º Campeonato Nacional de Juniores prosseguiu hoje com os seguintes encontros correspondentes á 2.ª jornada, dos quais damos a seguir os resultados e breves apontamentos:

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

V. Guimarães - Desp. Chaves... 4-5
F. C. Lixa - Vilaverdense..... 3-0
Leixões - Desp. Bragança 7-0

2.ª SÉRIE

Avintes - F. C. Porto 1-1
Sanjoanense - Un. Sourense ... 1-0
Sp. Braga - Sp. Espinho 4-1

3.ª SÉRIE

A. D. Grijó - 1.º Maio 2-1
Anadia - Desp. Agueda 5-0
Salgueiros - Académica 0-3

4.ª SÉRIE

Sp. Covilhã - S. B. Cast. Branco 3-2
Desp. Gouveia - Desp. Guarda 1-1
Sp. Lamego - Ac. Viseu 2-2

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

Marinhense - Portalegrense 2-1
Torres Novas - «Leões» 4-0
Peniche - Almeirim 9-1

6.ª SÉRIE

Sesimbra, 1-Sporting, 2

Jogo em Sesimbra, arbitrado por João Nunes.

SESIMBRA — Toneca; Gomes, Joaquim, Orlando e Cunha; Virgílio e Manuel António; Manuel António, Venustio, Varela, Leonel e Cucharro.

SPORTING — Maio; Rebelo, Gouveia, Ferreira e Pereira; Pargana e Leitão; Carolino, Valente, Orlando e Ernesto.

Ao intervalo, 0-0.

Marcaram pelo Sporting, Carolino e Valente, aos 10 e aos 25 minutos. O golo do Sesimbrense foi obtido por Manuel António, aos 20 minutos.

Benfica, 2-Atlético, 1

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

BENFICA — Abrantes; Camarão, Tuna, Lopes e Vítor Duarte; Montoia e Monteiro; Vieira Camo-

(Continua na página central)

GINÁSTICA

Os «Nacionais» de 4.ª categoria disputados com interesse

Começaram ontem, á noite, no Ginásio Clube Português, os Campeonatos Nacionais, masculinos, de ginástica desportiva (4.as categorias), em que participam 14 ginastas em representação do Benfica (4), Sporting (2), Clube Náutico do Guadiana (4), Lisboa Ginásio (2) e do Clube Atlético de Alvalade (2), que prestaram provas em paralelas, argolas, cavalos de arções e barra fixa.

Os primeiros classificados em cada aparelho foram: *Argolas* — Fernando Barreiros Braga (Sporting), 9,60 p.; *Cavalos de arções* — J. Manuel Cunha (L. G. C.), 9,40 p; *Paralelas* — Manuel Monteiro (Benf.) e João Cunha (L. G. C.), 9,30 p.; *Barra fixa* — J. Manuel Cunha (L. G. C.), 9,25 p.

Isabel Negreira (L. G. C.) e João Manuel Cunha (L. G. C.) são campeões nacionais

Organizados pela Federação Portuguesa de Ginástica, iniciaram-se ontem, á noite, no Ginásio Clube Português e prosseguiram, hoje, no Colégio Valsassina, os Campeonatos Nacionais, femininos e masculinos, de ginástica desportiva, de 4.as categorias.

Classificações finais: *Femininas:* 1.ª, Isabel Conceição Negreira (L. G. C.), 38,031 pontos; 2.ª, Ana Maria Santos Miranda (L. G. C.), 37,933; 3.ª, Célia Gutierres Metrass (Sporting), 36,706.

Masculinos: 1.º, João Manuel Cunha (L. G. C.), 55,70 pontos; 2.º, Fernando Braga (Sporting), 55,05; 3.º, José A. Mascarenhas (C. N. Guadiana), 53,60.

O Clube Náutico do Guadiana venceu por equipas.

Benfica... 2
Leixões... 0

O bom futebol escasseou como se de artigo raro se tratasse

Um encontro de futebol com raros momentos do mesmo, atraiçoa a própria designação. Quando ideias inerentes á disputa de campeonatos se sobrepõem de tal modo á essência do jogo — do que ele contém de fundamental e atraente — o futebol desvaloriza-se, baixa de cotação.

O desafio de ontem, á noite, na Luz, entre o Benfica, detentor do título nacional, e o Leixões, que luta por se manter na 1.ª Divisão, sofreu, demasiadamente, a influência da classificação das equipas, ambas perturbadas, embora por diferentes razões, na sua capacidade de actuar, consoante os seus recursos.

A «obrigação» de ganhar por muitos golos e a proximidade do compromisso com o poderoso Manchester United terão, porventura tirado aos «encarnados» a expontaneidade e a continuidade de acção de que, anteriomente, haviam dado mostras repetidas.

Na verdade, o Benfica não foi, frente ao Leixões, o conjunto demolidor e imaginativo que todos conhecem. Venceu, e justamente, mas sem a clarividência necessária para contrapor á ultradefensiva matosinhense o antídoto apropriado, que a sua experiência e a repetição de «problemas» similares aconselhariam a pôr em prática.

É até curioso que os lisboetas começaram melhor do que terminaram, numa renuncia á concretização da sua superioridade que se acentuou com o decorrer do tempo.

Poder-se-á objectar — e com motivo — que o Leixões procurou, acima de tudo, não deixar jogar, embora tal processo levasse a turma a não jogar também. De qualquer modo, surpreendeu o escasso repertório ontem exibido pelo Benfica, satisfeito em dominar o adversário — predisposto a suportar o ataque dos «águias» — mas fazendo-o sem recorrer aos golpes pelos flancos, insistindo em tentativas frontais e, por alto, num apelo incessante aos cabeceamentos de Torres e pondo de parte, deliberadamente, as descidas pelos extremos, recurso apropriado para penetrar na densidade das linhas defensivas reforçadas até mais não.

Contudo, a desenvoltura benfiquista no primeiro quarto de hora da partida, não dando confiança ao «ferrolho» leixonense, criou um convencimento de que o sistema extremamente cauteloso dos nortenhos viria a desmoronar-se mais cedo ou mais tarde.

Mas Eusébio perdeu uma ocasião invulgarmente propícia, a precipitação passou a ser «palavra de ordem» nos avançados da casa, Rosas confirmou qualidades e boa forma e o assunto já tomava proporções maiores quando o Benfica fez o primeiro golo.

Simões apontou um «livre» e, sagaz como é, atirou o esférico para a zona onde estava Torres, pronto a um cabeceamento com a conta exacta.

Até á meia hora, ainda o Benfica surgiu, uma e outra vez, no estilo de avalanchas, a «massacrar» o «molhe» de Matosinhos. Nesse período, os «europeus» deram a entender que preferiam «ir lá» á frente, em galopada, do que lá estar, no género de quem assenta arraiais.

O declinar da primeira parte aborreceu por insípido e frouxo, pronunciador, afinal, do que viria a ser o período seguinte.

E, efectivamente, no segundo tempo os grupos esqueceram o que sabem para se lembrarem, quase em exclusivo, do que deviam esquecer.

O Leixões refinou os processos de «fuga» ao andamento normal do jogo e o Benfica afez-se áquele ritmo, ou falta dele, incomodado por resistência tão obstinada.

Os visitantes causaram, porém, ainda um sobressalto ás hostes «encarnadas» quando um remate de Esteves cruzou o terreno frente á baliza de Costa Pereira, mas o golo de Nelson, a centro de Simões, acabou com as duvidas e com o que restava do jogo.

Ferreira Pinto e Simões foram os benfiquistas de acção mais acertada e consequente. Rosas e Nicolau garantiram a derrota pouco pesada ao «onze» leixonense.

Encarnação Salgado acompanhou o jogo a distancia e não conseguiu descortinar algumas «confusões» surgidas... Cortou muito jogo e, quando assim sucede, sempre se intercala o acerto com o erro. Porém, o seu trabalho não justificou tantas, e tamanhas, provas de desagrado.

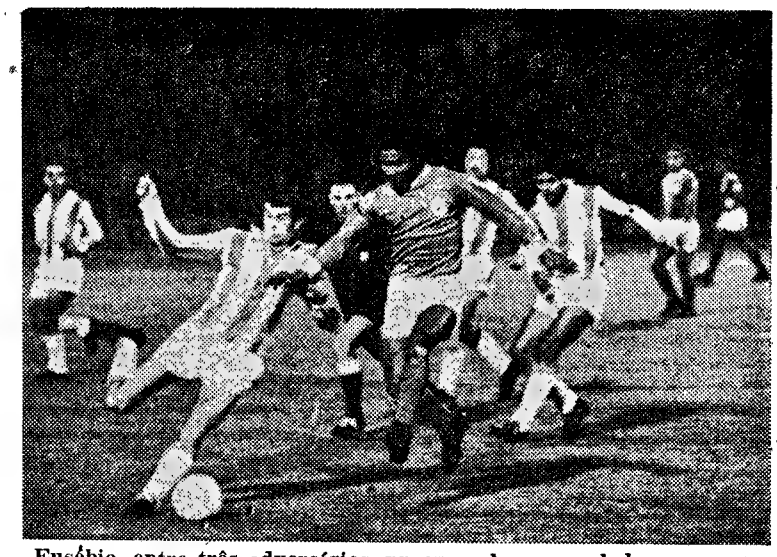
FRANCISCO CAMILO

Ficha do jogo:

BENFICA — C. Pereira; Cavém, Germano, Cruz e A. Silva; F. Pinto e J. Augusto; Nelson, Torres, Eusébio e Simões.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Moreira, Nicolau e Raul; Ventura e Bené; Wagner, M. Duarte, Rocha e Esteves.

Golos — Torres (22 m) e Nelson (76 m)



Eusébio, entre três adversários, procura alcançar a bola... no que, também, o árbitro parece interessado

Basquetebol

SPORTING E BENFICA continuam a comandar o Nacional da 1.ª Divisão

Apenas com dois jogos — Montijo-Benfica e Sporting-Cuf — prosseguiu, ontem, no Montijo e em Lisboa, o «Nacional» da 1.ª Divisão, da Zona Sul.

Os dois «comandantes» — Sporting e Benfica, — não tiveram dificuldades de maior em desembaraçar-se dos adversários, pese, mesmo, os resultados pouco volumosos. No primeiro encontro, os «encarnados» venceram por 66-53 e no segundo, os «leões» derrotaram os «cufistas» por 64-45.

Juniores e Juvenis

No Barreiro, o Barreirense defrontou hoje, o Sporting em categorias de juniores, para o campeonato nacional, mas o jogo não se concluiu, porque o técnico «leonino», não concordando com uma decisão do árbitro, determinou que a sua equipa abandonasse o recinto. Nessa altura do encontro, ainda na primeira parte, o Barreirense ganhava por 12-1.

★

Mais tarde devia efectuar-se o encontro de categorias juvenis, também para o campeonato nacional, C.U.F.-Sporting, mas os jogadores sportinguistas, apesar de estarem no lôcal, não compareceram ao jogo.

Feminino

Para o campeonato nacional feminino o Vitória de Setubal venceu o Barreirense, por 24-20.

II e III Divisões

Para os campeonatos nacionais das II e III Divisões, verificaram-se os resultados seguintes:

II Divisão

Liberdade - Ateneu	32-43
Esgueira - Naval	51-25
Sp. Figueirense - Sangalhos	18-28
E. F. Norte - Olivais	46-32
Sanjoanense - Fluvial	35-46

III Divisão

Vilanovense - Nun'Alvares	31-37
Leixões - F. C. Gaia	29-58
Boavista - Círculo	39-30
Coimbrões - Vale Formoso	9-45
Rangel - Física	35-31
Pedrouços - F. Ciências	48-13
Ateneu - Carnide	44-35
Desp. Santos - Técnico	38-68
Campolide - Combatentes	39-38
St.ª Engrácia - E. Comércio	35-34

PROVAS DA A. B. L.

Nos jogos disputados esta manhã, organizados pela A. B. L., verificaram-se os resultados seguintes:

Grande Torneio de Juniores

Ateneu-Nacional	29-14
C. D. U. L.-Moscavide	F.C.-V.
Algés-Queluz	32-27
Oriental-Encarnação	adiado

Grande Torneio de Juvenis

Nacional-Pedrouços	18-26
Maria Pia-Belenenses	27-25
Sporting-Algés	28-25

Torneio dos Seis (Juniores)

Nacional-C. I. F.	51-21
C. Quebradense-Belenen.	34-28

Torneio dos Seis (Juvenis)

Nacional-C. I. F.	33-24
C. Quebradense-Ateneu	22-21

O BENFICA conquistou a taça «R. S. L.» em badminton

No ginásio da Escola Nuno Gonçalves terminou ontem o torneio da taça «R. S. L.» promovido pela Associação de Badminton do Sul, com a participação de seis equipas, de quatro clubes.

A competição, muito bem conduzida pelo juiz-árbitro, Isabel Pinto, findou com uma reunião destinada exclusivamente ás finais, prejudicada pela forçada e justificada, ausência da jogadora benfiquista, Isabel Rocha.

Assim, disputaram-se apenas duas finais, com os seguintes resultados: José Bento (Bfc.) venceu Alegre dos Santos (Bfc.), por 15-2 e 17-14. Otto Hecker-A. dos Santos (B.F.C.) v. R. Damásio-M. Mateus (Bfc.), por 15-7 e 15-12. Peggy Briche (C.I.F.) e Lacximy Correia-Ramiro Correia (C.D.U.L.) foram vencedores das duas restantes provas por faltas de comparência de Isabel Rocha e Isabel Rocha-Alegre dos Santos.

Por equipas venceu o Benfica.

Campeonatos do Sul (2.ª categoria)

Sob a direcção do dr. Jorge Cruz ficaram concluidos os campeonatos do Sul, de 2.ª categoria, individuais, de que sairam vencedores:

Singulares-homens — Nelson Carvalho (Bfc.) v. Luís Barroso (Bfc.) por 15-7, 9-15 e 17-14; *singulares-senhoras* — Teresinha Pimenta (C.B.L.) v. Maria José Oliveira (C.B.L.), por 11-8 e 11-4; *pares-mistos* Julieta Pinto-Tavares Carvalho (L. G.) v. Maria José Oliveira-Adelino Magalhães (C.B.L.), por falta de comparência.

As provas de pares-homens e pares-senhoras foram disputadas em «poule» e delas sairam vencedoras (só com vitórias) as formações Nelson de Carvalho-Luís Barroso (Bfc.) e Teresinha Pimenta-Maria José Oliveira (C.B.L.).

A «finalíssima» de reservas

(presenciada por 35 mil pessoas) conferiu o título ao Benfica

Não atingiu grande nível técnico a «finalíssima» do Campeonato de Reservas da A. F. L. ontem disputada pelas equipas do Benfica e do Sporting, ambas contando jogadores de bom plano, alguns deles internacionais.

Apesar de ter pertencido aos «leões» o melhor futebol praticado (durante o primeiro tempo), a vitória veio a caber aos benfiquistas, que depois de um período de desacerto geral se impuseram, fazendo prevalecer não só a sua experiência mas, também, a melhor capacidade atlética. Especialmente no prolongamento a que as turmas foram forçadas, devido ao empate (1-1) registado no final dos 90 minutos regulamentares, a maior resistência dos jogadores «encarnados» foi decisiva.

O título conquistado fica assim bem entregue.

Na turma dos novos campeões a defesa cometeu inumeros erros, especialmente por banda de Loio (ex-Flamengo do Rio) que parece ter acusado a responsabilidade da estreia. Além de não acertar com a marcação ao extremo á sua guarda (Carlitos), foi batido, frequentes vezes, em velocidade, chegando até a dar a noção de não possuir rotina da posição. Deve, decerto valer mais do que ontem demonstrou. Com a subida geral da equipa Jacinto e Humberto melhoraram bastante de rendimento. Na linha da frente Guerreiro foi o melhor em todo o encontro, e Serafim e Yauca muito aplicados e uteis a partir do segundo tempo.

A equipa «leonina» teve duas faces distintas, bem na primeira parte, em que teve períodos de acerto quase geral, decaiu depois de forma pronunciada. A defesa distinguiu-se, tendo Damas realizado um punhado de excelentes intervenções. O primeiro golo do Benfica, no entanto, podia ter sido evitado, pois a bola cruzou em longa trajectória sobre vários defensores até chegar a Yauca que não perdoou. Colorado teve belos apontamentos e Carlitos, apesar de muitas jogadas vistosas, não soube explorar convenientemente as falhas de Loio.

A despeito da correcção dos jogadores, a arbitragem foi das piores coisas da partida. Nemésio Castro teve vários erros técnicos, dando azo a descontentamento geral. Anulou um golo ao Sporting assinalando fora de jogo a Teixeira. Duvidoso, pois Carlitos autor do passe pareceu-nos em posição mais adiantada em relação ao seu avançado-centro. No segundo caso, porém, não houve razão para os protestos do publico, pois quando Mendes introduziu a bola na rede do Benfica o jogo estava interrompido pelo árbitro por motivo de uma obstrução de um dianteiro a Nascimento. Os «encarnados», por seu turno, também se podem queixar de uma rasteira a Guerreiro ter passado sem castigo.

Enfim, o encontro, que chamou ao Jamor mais de 35 mil pessoas, merecia bem um árbitro de melhor categoria.

JUSTINO CORREIA

ESGRIMA

Silva Marques (C. D. U. L.) é bicampeão de juniores em florete

Com a participação de 21 atiradores, realizou-se ontem, á tarde, no Centro Espanhol, o campeonato nacional de Juniores, em florete.

Após três eliminatórias e uma fase de eliminação directa, realizou-se a final entre os seis apurados que se classificaram pela forma seguinte: 1.º, Silva Marques (C. D. U. L.); 2.º, Tavares Cabral (C. D. U. L.); 3.º Jean Frecher (C. N. E.); 4.º, Laranjeira Abreu (C. Shell); 5.º, Miguel Cardoso (C. D. U. L.); 6.º, Rodrigues Neves (M. P.).

Silva Marques na época transacta conquistara o título, representando então o Colégio Militar, é bicampeão, estando actualmente inscrito pelo C D. U. L.

HANDEBOL DE ONZE

Os jogos de hoje

Iniciou-se hoje a 2.ª volta do campeonato de Lisboa, de handebol de onze, com os resultados seguintes:

C. de Ourique-Almada	9-14
Oriental-Sporting	4-13

★

Para o campeonato de Juniores, os resultados foram:

Sporting-Oriental	8-6
Almada-Belenenses	2-4

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonatos de futebol

Prosseguiram os campeonatos nacionais de futebol (distrito de Lisboa) da 1.ª e da 2.ª categorias — aquele já atingiu o seu termo; este em vésperas de entrar na fase final.

Na 8.ª jornada da 1.ª categoria, a Companhia dos Telefones venceu a Sacor, por 4-1 e a Companhia Carris bateu a S. C. Cervejas, por 3-2.

Como nota saliente, a primeira derrota da equipa da Sociedade C. de Cervejas.

★

Os encontros da 6.ª e ultima jornada da 2.ª categoria proporcionaram estes resultados: Banco Espírito Santo-B. Pinto & Sotto Mayor, 0-0; Banco Burnay-B. Totta Aliança, 3-2.

TÉNIS DE MESA

Campeonatos de Lisboa de Infantis

Na jornada de hoje a contar para o Campeonato de Lisboa de Ténis de Mesa, de infantis, prejudicada em parte pela disputa da Taça Fundação e Aniversário, no Porto, os jogos forneceram os seguintes resultados: S. L. Amoreiras-O. Progresso (B), 2-5; V. Jornais-Intendente, 1-5; O. Progresso-Operário, 5-1.

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa

Nos desafios realizados esta manhã, a contarem para o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, verificaram-se os seguintes resultados:

Fut. Benfica-Palmense	4-0
reservas	4-0
Atlético-Hóquei	7-0

✝

D. BERTA BRANDEIRO CORREIA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa o seu falecimento no dia 28 de Fevereiro e que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 7, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, pelas 10.30 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

Rosa da Silva Moreira

MISSA DO 30.º DIA

Manuel Vicente Moreira, Maria Luísa da Costa Freire Moreira, Vasco Raposo Moreira e Maria Teresa Pereira dos Reis Moreira mandam celebrar missa por alma de sua irmã, cunhada e tia na igreja de S. Sebastião da Pedreira, amanhã, ao meio-dia.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Março de 1936 publicava:

«Raras vezes terá acontecido o que se verificou este ano: ausência de frio na sua quadra, Inverno rigoroso e prolongado; cheias, devastações, misérias.

Março — e o bom tempo parece querer surgir.

Quem se vai fiar na Natureza, se ela, como os povos e os homens anda desvairada, irregular, impossível de aturar?

O comércio perdeu grande parte da sua quadra de negócio; se faz frio, já é tarde. Quando devia descer a temperatura choveu, choveu sempre e o recurso foram os impermeáveis. O interesse geral é de que o bom tempo se fixe e a Primavera se instale definitivamente.»

CURIOSIDADES

● Aumentaram os produtos petrolíferos refinados na Venezuela

Um aumento de 2,1 por cento registaram as vendas de produtos refinados da Corporação Venezuelana do Petróleo, entre Dezembro de 1965 e Janeiro deste ano, ao passar de 211 699 a 216 194 bidões. O «fuel-oil» e o alcatrão figuram como os produtos de maior incremento.

● As propriedades dos vegetais

A fruta não é só agradável ao gosto, os vegetais não são só refrescantes. Numerosas propriedades existem neles. Por exemplo, sabe-se hoje que:

** Na casca da maçã existe uma substancia natural que actua como calmante.*

** Os investigadores descobriram na alface um estimulante do coração, explicando-se assim porque razão a alface é recomendada aos cardíacos.*

** Na soja, nas sementes de palmeira, na lucerna e no trevo há substancias semelhantes a hormonas femininas.*

** A couve normal contém substancias que exercem influência favorável sobre a tiróideia.*

** Diversas espécies de agriões são ricas em antibióticos semelhantes á penicilina.*

** As beterrabas vermelhas e as beterrabas normais, as ortigas e a salsa contêm substancias que impedem a multiplicação dos vírus.*

● A milionésima linha telefónica de Paris

Carnot, a primeira central automática de Paris montada em 1928 pela LMT, em sistema rotativo, operou durante 38 anos, período no qual permitiu um bilião de chamadas telefónicas.

Em 18 de Fevereiro deste ano, o sr. Jacques Merette inaugurou uma moderna central «Pentaconta», fabricada em conjunto pela LMT e pela CGCT, que substitui a existente.

Com esta encomenda, os serviços dos PTT permitiram á associada da ITT em França, a entrega da milionésima linha telefónica automática ali fabricada.

A LMT forneceu igualmente á administração dos PTT a infra-estrutura da central automática nacional e internacional, bem como as centrais de tráfego destinadas a regularizar o transito entre Paris e os arredores.

● O número de «calles» de Madrid

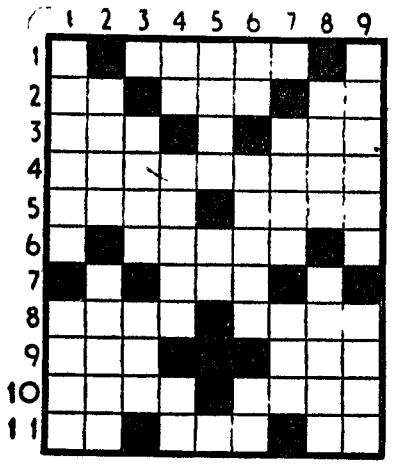
Quase oito mil ruas formam a rede urbana madrilena, que, com os seus 175 quilómetros de perímetro e 607 milhões de metros quadrados de superfície, contém 2 500 000 habitantes. Destas ruas, 28 estão dedicadas a «preclaros alcaides» da província. 59 a médicos ilustres, 32 a montes e montanhas e 42 a animais.

— Claro que também lhe posso fazer o retrato por metade do preço, mas então ficará muito parecida.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4034



HORIZONTAIS: 1—Moeda da India Portuguesa equivalente hoje a cerca de sete escudos. Artigo definido. 2 — Preposição. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Símbolo químico do crómio. 3 — Pronome pessoal. Ecoa. 4 — Desapossarias. 5 — Mamífero roedor. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 6 — Árvore leguminosa. 7 — Pronome possessivo. 8 — Planta leguminosa. Escarneciam. 9 — Capa sem mangas. Gavinha. 10 — Cidade da India, nas margens do Falgu, afluente do Ganges. Garra. 11 — Pertences. Botequim. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Em todo o tempo. Corre. 2 — Rio de Portugal. Calhaus. 3 — Cousa fabulosa e rara. Caminha. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Regresso. Prefixo que designa afastamento. 5 — Preposição. Símbolo químico do ouro. Artigo definido. 6 — Segundo. Surgir. Cidade da antiga Caldeia. 7 — Dança muito variada, usada pelos Samoanos. Unidade monetária do Japão. 8 — Filtrai. Haste seca das gramíneas despojadas dos grãos. 9 — Rezasse. Tritures.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4033

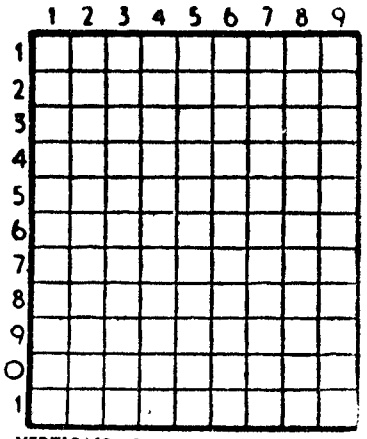
HORIZONTAIS: 1 — Moca. Apar. 2 — Matavas. 3 — Io. AO. 4 — Há. Aar. Se. 5 — Amarrotar. 6 — Mês. BOM. 7 — Aí. Vãs. Sa. 8 — CALAR. 9 — Pôr. Nua. 10 — Mesa. Taco. 11 — As. Ovo. Au.

VERTICAIS: 1 — CHAMAM. Má. 2 — Om. Amei. Pés. 3 — Cái. Ás. Cós. 4 — Atoar. Varão. 5 — Areal. 6 — Avaro. SANTO. 7 — Pão. Tb. Rua. 8 — As. Sãos. Aca. 9 — Sermão. Ou.

Provérbio: AO BOM CALAR CHAMAM SANTO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7879



HORIZONTAIS: 1 — Onda. Tronco de videira. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Relativo ao sol. 3 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Letra grega. 4 — Saca. Prefixo de privação. 5 — Um dos estados do Brasil. Nome de um fruto. 6 — Limpo com água. Planta umbelífera. 7 — Prende. Acrescentais. 8 — Pedra de moinho. Escrava egípcia mãe de Ismael. 9 — Apelido. Sufixo que designa pequenez. 10 — Vinte mãos de papel. Prefixo que designa ar. 11 — De bronze. Põe-se amuado.

VERTICAIS: 1 — Consagra. Diapasão. 2 — Camareira. Ave palmípede. Símbolo químico do érbio. 3 — Consumia. Guarneça de asas. 4 — Eiró. Equipo. 5 — Estará. Procedida. 6 — Peça de armadura. Nome de mulher. 7 — Pronome pessoal. Ligariam. 8 — Deus dos pastores. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Pronome possessivo. 9 — Lugares de contenda. Rosto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7878

HORIZONTAIS: 1 — Má. Sósia. 2 — Ano. Sôr. 3—Rulo. Levo. 4—Saida. Mor. 5 — Elvira. Ut. 6 — Aorta. 7 — Há Sairia. 8 — Eva. Sanar. 9 — Soca. Semi. 10 — Ora. Soo. 11 — Gruda. SS.

VERTICAIS: 1—Marselhesa. 2—Anual. Avô. 3 — Oliva. Açor. 4 — ódios. Aru. 5 — Os. Arrãs. Ad. 6 — Sol. Atias. 7 — Irem. Arnês. 8 — Vou. Iamos. 9 — Portuários.

ANEDOTAS

■ Um senhor de idade atravessa imprudentemente a Rua do Ouro á hora de ponta. Recua, avança, foge a um carro, volta a avançar, até que uma bicicleta o deita abaixo. O ciclista ajuda-o a levantar-se e comenta:

— Tem sorte em eu estar de folga...

— Porquê? — pergunta o senhor de idade.

— Porque ando normalmente com um autocarro da Carris.

■ — Papá, os homens que não sabem ler chamam-se analfabetos?

— Chamam.

— Então os que sabem ler chamam-se alfabetos.

— Sei lá, filho, nunca aprendi Geografia...

■ No restaurante.

O CLIENTE — Ouça lá, este bife está cheio de nervos!

O CRIADO — Deve ter razão, senhor doutor, o cozinheiro fartou-se de lhe bater.

■ Uma viúva interpela àsperamente o advogado:

— Senhor doutor, essa herança está a ser uma complicação tremenda. Não aguento mais!

— Minha senhora, tenha paciência.

— Paciência, paciência... Às vezes até penso que era melhor o defunto ainda estar vivo!

ÁFRICA

EMBARQUES RÁPIDOS em todas as classes de barco e avião

na AGÊNCIA UNIVERSO (Fundada há 27 anos)

Tel. 324790 367249 — RUA DE S. PAULO, 9 — L I S B O A —

motor SAI ÀS 5.as-FEIRAS

EFEMÉRIDES

Março

- 1827 — Dia 6 — *Morre Volta, inventor da pilha eléctrica.*
- 1890 — *É inaugurada em Forth, na Escócia, a ponte mais larga da Europa.*

COMPOR — Companhia Portuguesa de Urbanização e Turismo, S.A.R.L.

AVISO CONVOCATÓRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 179.º, § unico, do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral Ordinária da COMPOR — Companhia Portuguesa de Urbanização e Turismo, S. A. R. L., para se reunir no dia 21 do corrente, pelas 17 horas, na Avenida Infante Santo, 56-D, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, apreciar e aprovar ou modificar o relatório e contas da gerência do exercício de 1965, e bem assim, o respectivo parecer do conselho fiscal;

2.º — Alterações ao pacto social;

3.º — Autorizar o Conselho de Administração a proceder a um aumento de capital;

4.º — Substituição e preenchimento dos cargos dos Conselho de Administração e Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral.

5.º — Apreciação de assuntos de interesse geral.

Lisboa, 4 de Março de 1966

O Presidente da Assembleia Geral

Rogério Candido da Silva

CASCAIS

MORADIA DE 1 SÓ PISO

assente s/ placa, composta de: hall, lavabo, living c/ 50 m2, c/ fogão, 4 quartos, c/ roup., 3 casas banho, quarto criada c. c. banho e roup., c. eng. coz., desp. e peq. alm. garage e 2 carros e aquec. Sistuada em Birre num lote c/ 1400 m2.

POLICARPO

Telef. 281497 — CASCAIS

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CARTÃO DIPLOMATA

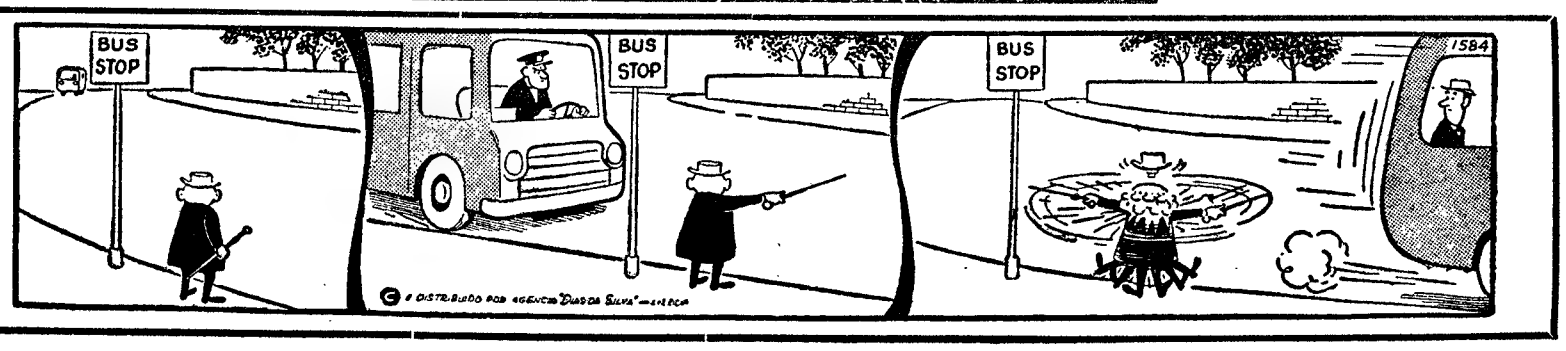
O mias distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Vitórias folgadas do Sporting de Braga, Académica e Vitória de Setúbal

F. C. PORTO-V. GUIMARÃES

(Na 1. volta: 2-1)

Jogo no Estádio das Antas, arbitrado por Anibal de Oliveira (Lisboa).

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida, Valdemar e Atraca; Pinto e Ernesto; Jaime, Manuel António, Amaury e Nóbrega.

VIT. GUIMARÃES — Dionísio; Gualter, Pinto, João Carlos e Daniel; Morais e Peres; Castro, Djalma, Mendes e Pauleiro.

Depois de um período inicial de lances alternados o ataque portuense passou a ser mais produtivo, movimentando-se com desenvoltura, embora falhando no acerto de remate.

Insistindo na sua toada de ataque o Porto, aos 27 minutos, marcou um golo — uma bem ordenada jogada de Maury-Nobrega, centro deste e remate vitorioso de Manuel António.

Exercendo domínio territorial e marcando melhores posições de remate, os portuenses continuaram com supremacia.

Por seu turno os vimaranenses procuraram anular o mais possível essas tentativas atacantes do Porto.

Aos 43 minutos o Porto concretizou o seu ascendente, marcando o segundo golo, com um remate de cabeça de Manuel António.

E a primeira parte terminou com o F. C. Porto, a ganhar, por 2-0.

Na segunda parte voltou a registar-se superioridade dos portuenses, mas desperdiçando magníficas oportunidades, como o foram os remates, ao lado e na trave, de Manuel António, Pinto e Nóbrega.

O unico lance de declarado perigo dos vimaranenses registou-se aos 30 minutos, mas o remate de Peres perdeu-se.

Aos 44 minutos o domínio do Porto foi concretizado com o terceiro golo, obtido por Manuel António.

E o jogo terminou: F. C. Porto, 3-Vitória de Guimarães, 0.

C. U. F.-VARZIM

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, com pouca assitência, sob a direcção de Manuel Fortunato, de Évora.

C. U. F. — José Maria; Mário João, Bambo, Medeiros e Abalroado; Vieira Dias e Espírito Santo; Madeira, Vasconcelos, Fernando e Uria.

VARZIM — Morales; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Carmo Pais e Aleixo; Capricoto, Nunes Pinto, Vítor Silva e Rogério.

Favorecida pelo vento, a C. U. F. começou a jogar ao ataque e logo nos primeiros minutos Morales foi obrigado a defender remates de Vieira Dias e Vasconcelos.

Os poveiros replicaram bem mas não chegaram a criar perigo para a baliza defendida por José Maria.

Cerca dos 20 minutos o Varzim passou a ganhar por 1-0, com um tento de Vítor Silva, que a passe de Carmo Pais, atirou a contar.

Por sua vez a C. U. F. conta-atacou, obrigando Morales a grande actividade e um golo certo foi salvo, sobre o risco, por Sidónio.

Entretanto Fernando Ferreira e Fernando tiveram de receber tratamento, fóra do terreno, por terem chocado, regressando pouco depois, mas apresentando-se o Varzinense com a cabeça ligada.

Momentos depois Fernando Ferreira evitou que um remate intencional de Fernando atingisse a sua baliza:

A C. U. F. continuou a insistir no ataque e novamente Fernando Ferreira e Quim salvaram a sua baliza, Contudo, chegou o intervalo com o Varzim a vencer por 1-0.

No segundo tempo e não obstante a réplica dos cufistas, o Varzim tomou o comando do jogo.

Aos 26 minutos, e no aproveitamento de um passe de Nunes Pinto, Vítor Silva aumentou a vantagem dos poveiros para 2-0.

Os cufistas replicaram imediatamente, verificando-se algumas situações de perigo junto á baliza de Morales.

Com o declinar da partida, o Varzim continuou a dominar, mas o resultado não sofreu alteração.

Portanto, no final, C. U. F., 0.-Varzim, 2.

V. SETÚBAL-BEIRA-MAR

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio do Bonfim, sob a arbitragem de João Calado, de Santarém, perante numeroso publico.

V. SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Cardoso e Carriço; Tomé e Augusto; Jaime Graça, Carlos Manuel, José Maria e Quim.

BEIRA-MAR — Vítor; João Costa, Evaristo, Marçal e Garcia; Brandão e Abdul; Nartanga, Diego, Gaio e Azevedo.

O V. de Setubal iniciou o jogo deliberadamente ao ataque, o que lhe valeu obter o 1.º golo, aos 5 minutos, por Augusto a passe de José Maria.

Volvidos 4 minutos na sequência de um livre, apontado por Quim, a punir a falta de João da Costa, José Maria, de cabeça marcou o 2.º golo dos sadinos.

Ao finalizar uma das perigosas infiltrações, Quim elevou o marcador para 3-0, aos 12 minutos.

Após algumas oportunidades desperdiçadas em alguns perigosos contra-ataques dos aveirenses, o V. de Setubal voltou a infiltrar-se e José Maria, cerca dos 30 minutos, desferiu forte remate que o poste anulou.

Aos 40 minutos na sequência de um canto, apontado por Quim, Brandão fez-se punir com uma grande penalidade que Jaime Graça transformou no 4.º golo dos sadinos e Tomé aos 43 minutos marcou o 5.º golo dos sadinos que, aos 44 minutos, por intermédio de Quim, fixou o resultado, até ao intervalo, em 6-0.

Reiniciado o jogo, os aveirenses tentaram diminuir a desvantagem, e Gaio, aos 3 minutos, marcou o seu 1.º golo.

Os sadinos obtiveram o seu 7.º golo aos 11 minutos, por intermédio de Quim.

Jaime Graça, aos 25 minutos, apontou o 8.º golo dos setubalenses.

Entretanto Torres substituiu Mourinho e Pais entrou para o lugar de Vítor.

No final: V. de Setubal, 8-Beira-Mar, 1.

BRAGA-BARREIRENSE

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estádio 28 de Maio, perante razoável assistência, sob a arbitragem de Edmundo de Carvalho, de Aveiro.

BRAGA — Armando II; Sim Sim, Juvenal, Coimbra e José Maria; Mário e Armando I; Dino, Perrichon, Adão e Estêvão.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca, Bandeira, Lança e Adolfo; Fonseca e Mira; Costa, Mascarenhas. Rico e Rogério.

A bola de saída pertenceu ao Bragá, que se lançou ao ataque, conseguindo domínio territorial sem, no entanto, criar situações de apuro para a defesa barreirense.

Porém, aos 12 minutos, em que Faneca e Bráulio, não se entenderam, a bola tocada por Adão entrou lentamente na baliza dos visitantes.

Depois deste golpe de infortunio, os forasteiros reagiram, conseguindo anular a vantagem territorial dos bracarenses.

Até á meia hora a toada de equilíbrio não sofreu alteração, nem se registou nenhuma situação de perigo em qualquer das balizas.

Até ao intervalo o resultado não sofreu alteração, portanto: Braga, 1-Barreirense, 0.

Recomeçado o encontro, aos 8 minutos, Coimbra fez falta sobre Rico e Bandeira na marcação do respectivo castigo atirou a bola ao poste.

E quando tudo corria em toada monótona, aos 15 minutos o jogo ganhou motivos de grande excitação.

Bandeira chocou com Estêvão, num embate absolutamente normal, mas por indicação do juiz de linha, o árbitro ordenou grande penalidade.

Os jogadores visitantes e até o próprio publico local reclamaram a injustiça do castigo e como consequência Mascarenhas e Costa, do Barreirense foram expulsos.

Perrichon encarregado de transformar o castigo, obteve o segundo golo dos locais.

Num dos muitos ataques dos locais, aos 28 minutos, Adão rematou, Bráulio defendeu para perto e Perrichon, na recarga, obteve o 3.º golo do Braga.

Cinco minutos depois na marcação de um canto, Faneca em lance infeliz, introduziu a bola na sua baliza, passando assim o Braga a vencer por 4-0.

A um minuto do final, Faneca, na grande área tocou a bola com a mão e Perrichon, na transformação da respectiva grande penalidade elevou a marca para 5-0, resultado com que terminou o encontro.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Campeonato Distrital de Hóquei em Patins

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.) — A contar para o Campeonato Distrital de Hóquei em Patins disputaram-se dois encontros, com os seguintes resultados: Sindicato-Desportivo, 6-3; Ferroviário-Sporting, 6-2.

O «NACIONAL» DE JUNIORES

(Continuação da 17.ª página)

los, Marques e Manuel da Costa.

ATLÉTICO — José Afonso; Ruivo, Carvalho, Guerra e Jenita; Brito e Formiga; Mota, Dino, Semedo e Lima.

Ao intervalo, 1-1; golos apontados por Marques e Dino, aos 35 e 38 minutos, respectivamente.

No segundo tempo e aos 36 minutos, Camarão fixou o resultado em 2-1, a favor dos «encarnados».

C. da Piedade, 0-V. Setúbal, 1

Jogo no parque Silva Nunes, dirigido por André Roque, de Setubal.

COVA DA PIEDADE — Tonica; Herculano, Leonel, Luís e Titas; Carlos Alberto e Vieira; Armando, Abegão (Fradique), Fernando e Vitorino.

V. SETUBAL — Martins; Paz, Acácio, Florival e Rebelo; Manelito e Franco; Quinito, Flora, Vítor e Rangel.

Ao intervalo os Setubalenses venciam por 1-0, golo de Flora aos 38 minutos.

No segundo tempo o resultado não sofreu alteração.

Portanto, no final, C. Piedade, 0-V. Setubal, 1.

7.ª SÉRIE

Sacavenense, 2-Vilafranq., 0

Jogo em Sacavém, dirigido por Mário Vidreiro, de Lisboa.

SACAVENENSE — J. Fernandes; Orlando, Nogueira, João e Felício; David e José Maria; Borges, António José, Carlitos e José Manuel.

VILAFRANQUENSE — Henrique (Scopel); António Augusto, Francisco, Fonseca e Vidaul (Cuca); Quim e José Ferreira; Delfo, Torrão, Sebastião e Ferreira.

A vitória pertenceu ao Sacavenense, por 2-0 (ao intervalo, 1-0), golos da autoria de José Manuel.

C. U. F., 0-Belenenses, 2

Jogo no Estádio de Santa Bárbara, dirigido por Fernando Simões, de Santarém.

C. U. F. — Barroso; Matos, Hélio, Camacho e Gross; Amadeu e Raul; José Augusto, Brito, Alexandre e Vítor.

BELENENSES — Nazaré; Neto, Paiva, Rogério e Diamantino; Alfredo e Gatinho; Egídio, Caetano, Guerreiro e Dias.

Ao intervalo, os «azuis» venciam por 1-0, golo de Gatinho, aos 16 minutos.

No segundo tempo, e aos 15 minutos, Egídio fixou o resultado em 2-0, a favor do Belenenses.

Oriental, 3-Montijo, 1

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema, dirigido por Braga Barros, de Leiria.

ORIENTAL — Braziela; Vieira, Malheiros, Serralha e Rocha; Beta e Mica; Novo, Vitorino, Tomé e Mendes.

MONTIJO — Luís Filipe (Labreco); Paulo, Cruz, Ricardo e Barroso; Luís e Amadeu; Peliro, Vicente, Lino e Tiago.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, Vitorino, Tomé e Mica marcaram pelo Oriental.

O tento do Montijo foi marcado por Lino.

Portanto, no final, Oriental, 3.-Montijo, 1.

8.ª SÉRIE

Olhanense - Despertar S. C. ...	2-1
Lusitano Evora - Farense	4-1
Desp. Beja - Portimonense	0-1

Digressão brasileira à Europa dos «não seleccionados» para o «Mundial» de futebol

SÃO PAULO (Brasil), 6 — (A. N. I.) — A Confederação Brasileira dos Desportos decidiu enviar uma selecção de jogadores de futebol de São Paulo á Europa, a fim de disputar uma série de encontros. Estes futebolistas serão seleccionados entre os que não forem convocados para formar a equipa do Brasil de 1966, que disputará o Campeonato Mundial, na Inglaterra, em Julho.

A selecção de jogadores de São Paulo deve disputar o primeiro jogo no dia 19 de Junho na República Federal da Alemanha, jogando a seguir na União Soviética, na Alemanha Oriental, na Roménia, na Holanda, na Bélgica, na França, na Espanha e em Portugal. Antes de regressar ao Brasil, deve ainda realizar jogos no México.

Belenenses - Sporting

(Continuação da 17.ª página)

visitantes, fazendo-a entrar na baliza de Carvalho, pelo canto superior direito.

O jogo prosseguiu assim, com evidente nervosismo, sem que os atacantes «leoninos» conseguissem perfurar a defesa dos «azuis», bem escalonada e atenta.

Ao intervalo: Belenenses, 1-Sporting, 0.

Reomeçada a partida, verificou-se que o Sporting introduzira alterações na formação da equipa, Morais ocupou o lugar de extremo-direito, Barão recuou para defesa e Fererira Pinto ocupou o lugar de Barão.

Os visitantes continuaram a não dar boa conta de si, com jogadas confusas e inconscientes e aos 8 minutos, Adelino criou perigo ao passar o esférico a Lobo, mas o remate deste careceu de direcção.

O Sporting, ripostou por Oliveira Duarte, que fuzilou a baliza, mas José Pereira respondeu com uma defesa segura.

Precisamente ao quarto de hora mais uma vez se manifestou a agilidade de José Pereira, ao emendar um falJhanço de Vicente.

Passado este lance os «leões» insistiram e, aos 19 minutos, quando Figueiredo entrava na grande área, deixando atrás de si dois adversários, José Pereira desviou-o do caminho da bola.

Apontado o castigo máximo por Lourenço, este atirou fraco, José Pereira defendeu com o pé e a bola depois de bater no poste, ressaltou-lhe para as mãos.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o jogo entrou em fase mais animada e aos 32 minutos e meio, o Sporting estabeleceu o empate.

Hilário serviu Barão e este deixou a bola para Lourenço que desferiu um fortissimo remate que bateu José Pereira.

O embate criou emoção e as duas equipas passaram a lutar com extraordinário denodo, mas sem que o marcador voltasse a funcionar.

No final: Belenenses, 1-Sporting, 1.

VOLEIBOL

Prosseguiram esta manhã, o Campeonato Regional de Juniores e o «Regional» de Aspirantes, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Juniores: Benfica-Hóquei de Sintra, v.-f. c.; Nacional de Ginástica-Lisboa Ginásio, 1-3.

O Hóquei de Sintra desistiu da prova.

Aspirantes: C. N. Ginástica-Belenenses, 2-0 (15-9 e 15-10).

Resultados

Campeonato da

Benfica	2
Belenenses	1
Braga	5
Académica	5
V. Setúbal	8
Porto	3
Cuf	0

Campeonato da

ZONA NORTE:

Ovarense, 1-Covilhã, 2
Oliveirense, 1-Sanjoan., 1
Famalicão, 2-U. Tomar, 0
Salgueiros, 2-Boavista, 1
U. Lamas, 2-Peniche, 1
Leça, 4-Penafiel, 0
Marinhense, 2-Espinho, 2

ACADÉMICA-I

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, perante razoável assistência.

ACADÉMICA — Maló; Bernardo, Curado, Rui Rodrigues e Celestino; Gervásio e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Campos.

LUSITANO — Vital; Teotónio, Falé, Paixão e Morato; Cordeiro e Mitó; Louro, Simões, Chico e Vaz.

Arbitro: Aniceto Nogueira, do Porto.

A partida inicicou-se com os estudantes ao ataque, mas, num contra-ataque, no minuto inicial, os eborenses ganharam um canto, que não resultou

Aos 4 minutos, a Académicca inaugurou o marcador, por Ernesto, que desferiu um remate forte e colocado

Até ao quarto de hora os estudantes mantiveram-se ao ataque e só a espaços os visitantes apareciam na grande área contrária.

Aos 17 minutos, Rocha fugiu pela esquerda, aproximou-se das redes de Vital, rematando forte o segundo golo dos locais.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo:

Sp. Braga-Barreirense	1
Vit Setubal-Beira Mar ...	1
Belenenses-Sporting	X
Académica-Lusitano	1
C. U. F.-Varzim	2
F. C. Porto-V. Guimarães	1
Salgueiros-Boavista	1
Oliveirense-Sanjoanense ...	X
Lamas-Peniche	1
Leões-Torriense	1
Luso-Oriental	1
C. Piedade-Almada.....	2
Seixal-Atlético	2

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

da jornada

Primeira Divisão

2 – Leixões 0
1 – Sporting 1
5 – Barreirense 0
5 – Lusitano 0
8 – B. Mar 1
3 – V. Guimarães ... 0
0 – Varzim 2

Segunda Divisão

ZONA SUL:

Luso, 3-Oriental, 0
C. Pia, 2-Olhanense, 0
C. Piedade, 1-Almada, 3
Alhandra, 1-D. Beja, 1
Seixal, 0-Atlético, 1
«Os Leões», 2-Torriense, 1
Portimon., 3-Sintrense, 3

LUSITANO

Até á meia hora o jogo manteve as características anteriores — a Académica ao ataque.

Assim não admirou que, aos 31 minutos, se verificasse novo golo, de Artur Jorge, de cabeça, a passe de Rocha.

Aos 33 minutos, depois de um lance de apuro junto da baliza de Vital, Artur Jorge magoou-se gravemente saindo do terreno.

Em jogada individual, aos 39 minutos, Crispim elevou a marca para 4-0.

Até ao intervalo o resultado não se modificou: Académica, 4-Lusitano, 0.

Recomeçado o jogo, os locais, agora completos, voltaram a insistir no ataque, criando inumeras dificuldades para a defesa contrária.

Aos 15 minutos, Maló foi substituido por Brassar, que faz a sua estreia na Metrópole.

A partir dos 15 minutos os eborenses sacudiram um pouco a pressão dos adversários e apareceram com mais frequência na grande área contrária, sem, no entanto, criarem quaisquer dificuldades para a defesa escolar.

Aos 41 minutos, Artur Jorge, á boca das redes, depois de bom trabalho de Crispim fez o quinto tento dos donos da casa.

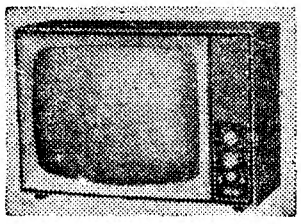
No final: Académica, 5 - Lusitano, 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
BENFICA	22	65-24	36
Sporting	22	59-18	35
F. C. Porto	22	37-20	30
Guimarães	22	47-39	27
Setubal	22	39-32	23
Belenenses	22	25-22	23
Académica	22	46-40	21
Varzim	22	36-34	21
Braga	22	35-50	20
C. U. F.	22	24-41	17
Beira-Mar	22	29-54	17
Leixões	22	24-35	14
Lusitano	22	23-52	12
Barreirense	22	26-54	12

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.990$00

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

DISCOS DE TODAS AS MARCAS

A Sanjoanense empatou em Oliveira de Azeméis e o Casa Pia venceu o Olhanense

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Ovarense-Covilhã

Jogo no Parque Marques da Silva, arbitrado por João Gomes, do Porto.

OVARENSE — Alves Pereira; Rui, Mário João, Américo e Campanhã; Mateus e Emídio Graça; Santos, Djunga, Paulo e Zeca.

COVILHÃ — Franquelim; Coureles, Vasconcelos, Géninho e Amilcar; Manuel José e Manteigueiro; José da Silva, Augusto, Madaleno e Morais Alves.

Ao intervalo: 0-2, golos de Madaleno, aos 10 minutos e Morais Alves, aos 24.

Na 2.ª parte, Paulo, aos 45 m. fixou o resultado em: Ovarense, 1-Covilhã, 2.

Famalicão-U. Tomar

Jogo no Campo dos Bargos, arbitrado por Jovino Pinto (Porto).

FAMALICÃO — Santana; Vítor, Filipe, Carneiro 1.º e Janela; Poeira e Ricardo; Fita, Baptista, Amador e Carneiro 2.º.

U. TOMAR — Bastos; Josué, Maçarico, Mário e Lino; Rui e Arcanjo; Brás, Morato, Santos e Totoi.

Ao intervalo, 1-0, golo de Baptista, aos 36 minutos.

No segundo tempo, aos 20 minutos, Carneiro II marcou pelos locais.

No final: Famalicão, 2-União de Tomar, 0.

Leça-Penafiel

Jogo no campo do Leça, arbitrado por David Rocha, do Porto.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Pinhal, Albano e Serrão; Rocha e Martinho; Vaz, Santos, Ramos e Ferrinha.

PENAFIEL — Vítor; Maioto, Rodrigues, Rosendo e Viriato; Hernani e Amandio; Mendonça, Dourado, Silva Pereira e Quintino.

Ao intervalo: 1-0 a favor do Leça, golo de Santos, aos 25 minutos.

Na segunda parte, Vaz, aos 8 e aos 43 minutos e Ramos, aos 12 marcaram pelos locais.

No final: Leça, 4-Penafiel, 0.

Oliveirense-Sanjoanense

Jogo no Estádio Carlos Osório, arbitrado por Marcos Lobato, de Setubal.

OLIVEIRENSE — Ferdinando, Correia, Hernani, Armindo e André; Costa e Ferreira; Vaz, Miro, Piedade e La Salette.

SANJOANENSE — Arsénio; Vítor, Saturnino, Almeida e Jambane; Alexandrino e Rafael; Alvarez, Louro, Macedo e Grilo.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, golos de Louro, aos 20 minutos, e de André, aos 33 minutos.

Lamas-Peniche

Jogo no Estádio Comandante Henrique de Amorim, arbitrado por Marques da Silva, do Porto.

LAMAS — Castro; Rui, Serra, Chico e Barrigana; Gentil e Miranda I; Miranda II, Lopes, Medeiros e Carlos Silva.

PENICHE — Balacó; Carlos Ferreira, Tó, Teles e Lídio; Caldeira e Carapinha; Norberto, Lino, Valente e Cunha Velho.

Ao intervalo, 1-1, golos de Valente, aos 34 minutos e de Lopes, aos 44 minutos.

Na 2.ª parte, Medeiros, aos 12 minutos marcou pelos locais.

No final: Lamas, 2-Peniche, 1.

Salgueiros-Boavista

Jogo no Campo Eng.º Vidal Pinheiro, arbitrado por Porfírio Silva, de Aveiro

Ao intervalo, 1-0, a favor do Salgueiros, golo de Borges, aos 20 minutos, de grande penalidade.

Na 2.ª parte, Raimundo, a 1 minuto, marcou pelos visitantes e Teixeira, aos 10, pelos locais.

No final: Salgueiros, 2-Boavista, 1.

Marinhense-Espinho

Jogo no campo da Portela, arbitrado por Ilídio Coelho, de Lisboa.

Ao intervalo, 1-1, golos de Alcobia e de Feliciano, aos 2 e 20 minutos.

No segundo tempo cada equipa marcou um golo, por intermédio de Carapinha e Bousson, aos 10 e 40 minutos.

Portanto, no final, Marinhense, 2-Espinho, 2.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE — 1.º, Sanjoanense, 28 pontos; 2.º, Covilhã, 27; 3.º, Penafiel, 25; 4.os, Tomar e Leça, 24; 6.º, Salgueiros, 23; 7.º, Lamas, 22; 8.º, Famalicão, 21; 9.os, Ovarense e Espinho, 20; 11.os, Peniche e Marinhense, 18; 13.º, Oliveirense, 17; 14.º, Boavista, 15.

A Oliveirense tem menos 2 jogos; e a Sanjoanense, Covilhã, Peniche e Marinhense têm menos um jogo.

Os campeonatos da A. F. Lisboa

Resultados dos jogos de hoje

Continuaram esta manhã os campeonatos distritais de Juniores, da II Divisão (14.ª jornada para a série A e 12.ª para as séries B, C e D) e de Juvenis (4.ª jornada da fase final).

Apuraram-se estes resultados:

JUNIORES

Série A—Loures-Bucelense, 7-1; Lourinhense-Caneças, 1-1; Castanheira - Odivelas, 1-0; Povoense - -Zambujalense, 1-2.

Série B — Montelavarense--Arroios; 1-1; Ericeirense-Pero-Pinheiro, 1-1; Rangel-Mercês, 1-1; 1.º Dezembro-Armadorense, 3-0.

Série C Linda-a-Velha-Bom Sucesso, 1-1; Oeiras-Linda-a-Pastora, 2-4; Santa Catarina-Porto Salvo, 1-0; Estoril-Boa Hora, 1-2.

Série D—Lusitano-Cruzeiro, 1-3; S. Vicente Beira-Liberdade, 1-3; Charneca-Águias, 0-2; Cascalheira--Bela Vista, 1-1.

JUVENIS

Série A — Alhandra - Torriense, 4-0; Belenenses-Sporting, 1-1; Palmense-Atlético, 1-2; Cascais-Benfica, 0-13.

Repescagem para o 9.º lugar — Algés-Vilafranquense, 3-0; Olivais--Casa Pia, 0-0.

MANUEL GIÃO

desistiu da volta a Portugal em automóvel Basílio dos Santos é agora o favorito

Os concorrentes á 17.ª «Volta a Portugal em Automóvel» estão a chegar a Lisboa, á hora em que o nosso jornal entra nas máquinas.

Das 25 equipas que partiram apenas se conservam na competição 10.

Considerando que Manuel Gião foi forçado a desistir, quando atravessava a serra de Lousã, Basílio dos Santos é considerado como o vencedor provável da Volta.

ZONA SUL

Seixal-Atlético

(Continuação da 17.ª página)

ção de apuro para a sua baliza.

E com o Atlético ao ataque, sendo de registar um remate de Mateteu aos 34 minutos, que originou um canto, atingiu-se o intervalo, com o marcador em branco.

Na segunda parte, aos 4 minutos, Gonçalves fixou o resultado final em 1-0 para o Atlético.

Casa Pia-Olhanense

Jogo no Estádio Pina Manique, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

C. PIA — José Luís; Mário Silva, Dominguez, Carlos Silva e Santos Russo, Álvaro e Libertário; Santos, Covas, Senanito e Rogério.

OLHANENSE — Paulo; Alexandrino, Rui, Reina e Saldanha; Madeira e Baroca; Brito, Parra, Casaca e Campos.

Ao intervalo o C. Pia vencia por 1-0, golo de Senanito, aos 6 minutos.

Na segunda parte, Ramito, aos 3 minutos, fez o segundo golo dos casapianos.

No final: Casa Pia, 2 - Olhanense, 0.

Luso-Oriental

Jogo no campo da Quinta Pequena, arbitrado por Madeira da Rocha, de Évora.

LUSO — Castanheira; António Francisco, Américo, Faneca e Romão; Micael e Salvador; Faia, Brinca, Capitão Mor e Joaquim Fernandes.

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Fragona, José Manuel e Cordeiro; Ferrão e Nogueira; Renato, Gamboa, Faustino e Grifo.

Ao intervalo, 2-0, golos de capitão Mor, aos 11 minutos, e Faia, aos 44 minutos.

Na segunda parte Capitão Mor, marcou o terceiro golo, aos 20 minutos.

No fim: Luso, 3-Oriental,0.

C. Piedade-Almada

Jogo no campo Silva Nunes, arbitrado por Mendonça da Rocha, de Lisboa.

COVA DA PIEDADE — Gomes; Castro, Resende, Cravo e Apolo; João Pereira e Mega; Torres, Carlos Ferreira, Craveiro e Feijão.

ALMADA — C. Alberto; Garroa, Leal, Alves e Assis; Sério e Jurado; Correia, Garrido, José Carlos e Rui.

Ao intervalo: C. Piedade, 0-Almada, 2, golos de Rui e José Carlos, aos 1 e 33 minutos.

Na segunda parte, José Carlos (33 m.) e Carlos Ferreira aos 40 minutos de grande penalidade fixaram o resultado final em: Cova da Piedade, 1 Almada, 3.

Alhandra-Beja

Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por Alberto Martins, de Portalegre.

ALHANDRA — Ferreira; Cartaxo, Pedro Jorge, Sousa e Ludgero; André e Carlitos; Pedro Silva, Ribeiro, Batalha e Santos.

D. BEJA — Jesus; Dionísio, Silvino, José Manuel e Madeira; Zézinho e Baiona; Palma, Suarez, Barbas e Raul.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, cada equipa marcou um tento, aos 37 e 42 minutos, por intermédio de Santos e Baiona.

Portanto, no final, Alhandra, 1-Desp. Beja, 1.

«Leões»-Torriense

Jogo no Campo Alfredo Aguiar, arbitrado por Ismael Baltazar, de Setubal.

«OS LEÕES» — Botelho; Neves, Isidro, Ernesto e Castanheira; Jaime e Abílio; Gorgulho, Medeiros, Carlos Torgal e Peixim.

TORRIENSE — Varatojo; Carimbo, Luís Morais e Alves; Carlos e António, Narciso, Nineu, Américo, Bezerra e Mendes.

Ao intervalo, 2-0, golos, Gorgulho (2) aos 35 e 43 minutos.

Na segunda parte, aos 4 minutos, Américo marcou pelos locais.

No final: «Os Leões», 2-Torriense, 1.

Portimonense-Sintrense

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Carlos Neto, de Setubal.

PORTIMONENSE—Daniel; Jorge, Carlos, Pina e José António; Arquimínio e Ramos; Carlitos, Mateus, Lecas e Alexandrino.

SINTRENSE — Guimarães, Pardal, Pessegueiro, Vítor e Madeira; Marques e Karan; Dias, Higínio, Nunes e Garrundo.

Ao intervalo: 2-1, golos de Ramos, aos 8 e 44 minutos, pelos locais e Garruncho, aos 36, pelos visitantes.

No segundo tempo, os locais marcaram mais um golo e os sintrenses averbaram dois tentos.

No final: Portimonense,3-Sintrense, 3.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 36 pontos; 2.º, Almada, 27; 3.º, Torriense, 26; 4.os, Portimonense e Alhandra, 24; 6.os, C. Piedade e Sintrense, 21; 8.º, Olhanense, 20; 9.os, Oriental, Seixal e Leões, 19; 12.os, C. Pia e Luso, 18; 14.º, Beja, 16.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Prosseguiram hoje os torneios em curso da Associação de Futebol de Setubal. Apuraram-se estes resultados:

JUNIORES — Arrentela-Paio Pires, 2-1; Trafaria-Costa Caparica, 2-1; Sarilhense-Alcochetense, 2-2.

O jogo Monte de Caparica-Ginásio do Sul foi suspenso pelo árbitro, no final da primeira parte, estando o Monte de Caparica a ganhar por 2-0, por falta de policiamento.

Também o jogo Pinhal-novense--Independente foi suspenso aos 15 minutos da segunda parte porque o árbitro teve de expulsar três elementos da equipa local que não acataram decisões suas. Nessa altura o Independente ganhava por 3-2.

O encontro Quintajense-Palmelense foi adiado.

A «TAÇA» «reaparece» no próximo domingo

Os Campeonatos Nacionais sofrem, no próximo domingo, nova interrupção, desta vez para dar lugar á Taça de Portugal, que entra, assim, na fase de maior interesse.

De hoje a oito dias disputar-se-ão, portanto, os seguintes encontros da 1.ª mão da 3.ª eliminatória:

Portimonense-Benfica
Barreirense-Leixões
F. C. Porto-C. Piedade
Sporting-C. U. F.
Spt. Braga-Lusitania

O encontro entre os representantes da Guiné-Cabo Verde e da Madeira (Mindelense e Marítimo) disputar-se-ão nos dias 27 do corrente e 3 de Abril.

Por desistência dos representantes de Moçambique e de Angola estão apurados para os quartos de final, respectivamente, o Vitória de Setubal e o Beira-Mar.

O «Nacional» da II Divisão

A folga dos Nacionais, no próximo domingo, é aproveitada para a realização de dois dos encontros em atraso, da Zona Norte do «Nacional» da II Divisão — o Oliveirense-Sporting da Covilhã e o Sanjoanense-Marinhense.

5056 contos para prémios do Totobola

Os concursos do Totobola seguem em ritmo normal, oferecendo, semana a semana, verdadeiras fortunas aos seus vencedores.

Neste 26.º concurso a receita manteve-se sensívelmente igual á da semana passada, com menos escassas dezenas de milhares de escudos, mas práticamente sem alteração, pois não chegaram a tempo os bilhetes referentes a um distrito dos Açores.

E isto é o importante.

Os numeros registados, embora provisórios, e por isso sujeitos a ligeiras alterações, são os seguintes:

Matrizes	1 050 901
Apostas	7 328 000
Receita global	10 992 000$00
Montante p.ª prémios	5 056 000$00
Valor de cada prémio	2 528 000$00

Bardo

Apresenta na sua
CAMPANHA DE TELEVISÃO

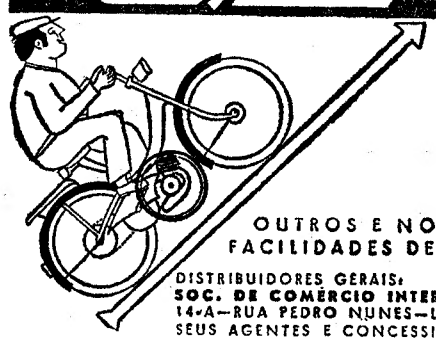
EKCOVISION

Durante esta sensacional campanha oferecemos
COMPLETAMENTE GRÁTIS
uma antena de telhado, ou o seu valor, se dela não necessitar, a todos os compradores deste famoso
TELEVISOR

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 — RUA DE S. BENTO, 53-57 — AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Mobylette a que sobe sem pedalar



E SÓ CUSTA 4.595$00

SIMPLES E AUTOMÁTICA UMA INEGUALÁVEL UTILITÁRIA

OUTROS E NOVOS MODELOS
FACILIDADES DE PAGAMENTOS

DISTRIBUIDORES GERAIS:
SOC. DE COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA.
14-A—RUA PEDRO NUNES—LISBOA
SEUS AGENTES E CONCESSIONÁRIOS

AUTO BATERIAS
CRUZ QUEBRADA, LDA.

oficina autorizada fiat

R. Direita do Dafundo, 46, 48
Telefs. 212655 - 212687 — DAFUNDO
LISBOA - 3

A BOQUILHA «RAFFA»

NÃO É UMA BOQUILHA VULGAR!

Porque é fabricada á base de «cautchouc» e portanto de mais duração
O uso da Boquilha «RAFFA» está indicado para evitar as inflamações das vias respiratórias e recomendada para os que sofrem de bronquite
CAIXA COM BOQUILHA E 25 FILTROS: ESC. 30$00
À venda em todas as tabacarias do País

AGENTES GERAIS:
BERNARDO GARCIA, LDA.
R. Prata, 247 — Telefone 320251 — LISBOA

C. T. F.

DAL

CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS

RUA ANTÓNIO PEDRO, 121-SC. — LISBOA-1

Comunica que foi nomeado Representante exclusivo, Importador e Distribuidor em todo Portugal dos

FLUXÓMETROS

(AUTOCLISMOS AUTOMÁTICOS)

fabricados pela Armaturenfabrik DAL — Alemanha, e que tem os seus serviços aptos para atender as estimadas ordens dos seus estimados Clientes e Amigos.

Cerâmica da Beira, Lda.

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral desta Sociedade, a reunir nos escritórios da FÁBRICA DA NAIA, no dia 26 de Março de 1966, pelas 13 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão do relatório, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1965.

Não comparecendo numero de sócios que atinja o capital necessário para legalmente se tomarem deliberações, a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero de sócios, no mesmo dia e local, pelas 15 horas.

Os livros e documentos referentes ao balanço a discutir, encontram-se á disposição de todos os nossos consócios, no escritório da Empresa, em Tondela, todos os dias uteis, durante as horas de expediente.

Tondela, 1 de Março de 1966.

Pela Cerâmica da Beira, Lda.
O Gerente

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME Paris

U M

Serviço Regular Portugal/França

próximas saídas:

m.s. «JONIKA» 8 de Março para ROUEN
m.s. «NORSKLINT» 14 para BORDEUS e HAVRE
m.s. «BELEN» 17/18 de Março para ROUEN

todos estes navios escalam Leixões

Os Agentes Gerais:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.
4, Praça Duque da Terceira — Lisboa
Telefs. 322271/2/3-33254/5 PPCA

FLUXÓMETROS

DAL

Georg Rost & Söhne — Armaturenfabrik «DAL»
Lerbeck a. d. Porta — Alemanha Oc.

Tem o prazer de informar os seus Ex.mos Clientes e Amigos de que nomeou seu Representante exclusivo para todo o território de Portugal Continental, Insular e Ultramarino, o

C.T.F. CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS

RUA ANTÓNIO PEDRO, 121-SC. — LISBOA-1

agradecendo que todos os assuntos sobre os artigos de nosso fabrico sejam tratados directamente com o nosso Representante.

✝

DR. ANTÓNIO JOSÉ PEREIRA

MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda celebrar amanhã, dia 7, na Igreja de Arroios, ás 9.30 horas e agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS — BAIRRO DO ROSÁRIO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 19 do corrente (sábado), pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de 8 lotes de terreno situados no Bairro do Rosário, em Cascais, com as áreas entre 786 m2 e 880 m2, pelo preço base de licitação de 250$00 cada metro quadrado, destinados à construção de moradias isoladas, com o máximo de dois fogos cada.

As condições de arrematação e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 1 de Março de 1966.

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS PARA HABITAÇÃO E COMÉRCIO, NO BAIRRO DE S. JOSÉ, EM CASCAIS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 19 do corrente, (sábado), pelas 15 horas, procederá, á venda, em hasta publica, de 3 lotes de terreno situados no Bairro de S. José, em Cascais, com as áreas entre 98 m2 e 111,50 m2, pelo preço base de licitação de 1.000$00 cada metro quadrado, destinados á construção de prédios de rendimento para habitação e comércio.

Os projectos dos lotes, condições e plantas, encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 1 de Março de 1966.

O Presidente da Camara
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

OS PONTOS ESCRITOS

no ensino secundário

A estrutura do nosso ensino secundário acaba por impor como processo mais objectivo de aquilatar do aproveitamento escolar dos alunos o ponto escrito. Com efeito, programas demasiado extensos, turmas excessivamente numerosas não possibilitam, mesmo para os professores mais esclarecidos, o recurso mais insistente a outros processos.

Não é possível, dentro do condicionalismo vigente, um ensino individualizado, que permita conhecer o aluno quanto seria de desejar. Impõe-se classificar os alunos, e que essa classificação, na medida do possível, seja isenta e represente o seu aproveitamento. Solução: o ponto escrito, que terá o mérito de submeter todos os alunos á mesma prova e salvar as aparências do ensino.

A importancia que os professores, quer queiram ou não, têm de dar ao ponto escrito vem logo acompanhada de um inconveniente: o ter de decidir-se, quantas vezes num só ponto, o aproveitamento de todo um período, o que provoca inibições ás quais muitos não conseguem furtar-se. Também, de certo modo, se alimenta o espírito de perparação para o ponto, tirando á preparação escolar aquela característica de continuidade que é primordial. O ponto (ou o exame) que devia ser elemento acessório, tornou-se o fundamental, com todos os inconvenientes fáceis de supor. Mas deixemos isto, merecedor de mais aprofundado estudo, e falemos do que, por hoje, importa.

O alto plano a que os pontos são erigidos devia obrigar a uma elaboração cuidadosa e esclarecida, da qual apontaremos alguns requisitos.

● Pontos contra-relógio

É vulgar depararem-se-nos pontos cuja bitola máxima não excede os quinze ou dezasseis valores. Nestes casos, os alunos ao terem conhecimento das classificações sentem-se logrados — e com razão. A nota obtida fica aquem do esforço desenvolvido e do saber conquistado e constitui poderoso estímulo ao desinteresse. Estudar para quê? Não se é devidamente recompensado, e com facilidade se passa da hostilidade ao professor á hostilidade á matéria por ele ministrada.

Se são de condenar em absoluto os exageros de classificação e o atribuir-se altas notas a quem não as mereça, não é menos condenável o contrário. Uma nota baixa — se injusta — nunca desperta o interesse pelo estudo.

Um outroaspecto, não menos importante, é o da extensão dos pontos. Quanto a nós, um ponto, bem elaborado, tem de inquirir, além de perguntas que permitam rápida resposta, de questões propensas á reflexão. Um dos vícios do nosso meio é um pendor dogmático, de certo modo alimentado pela formação escolar. O saber — válido — não é fruto de mera memorização livresca. Filia-se na observação, alicerça-se no raciocínio! Que possibilidade há de reflectir, se tem de se responder a dezenas de questões em fugazes quarenta e cinco ou cinquenta minutos? Quantas vezes os professores parecem reduzir o numero de perguntas, subdividindo-as em alíneas, sem por isso deixarem de ser perguntas?

Porque — sugerimos nós — não dividir a realização do ponto por dois pontos lectivos, quando for caso disso? Perder-se-á um tempo, objectar-se-á. Não! — respondemos — ganhar-se-á muito mais do que a perda desse tempo, tãociosamente defendido. Com questões propensas á reflexão, e espíritos libertos da angustiante e inexorável marcha do relógio, os professores poderiam conhecer mais profundamente os seus alunos, e, deste modo, julgá-los com mais objectividade e justiça. O que dizemos dos vulgares pontos escritos, podemos dizer das provas de exame. Atribuir-se a um dinamico ex-ministro o ter mandado resolver a um professor distinto um ponto saído num exame; e esse professor, com toda a sua experiência e saber, gastar na sua solução precisamente o tempo atribuído aos alunos. Queremos crer que se a experiência se repetisse quanto a alguns dos pontos escritos, não seria raro surgirem situações idênticas.

● Classificar pontos escritos não é classificar alunos

Para defesa dos pontos extensos, alude-se ao facto de alunos os conseguirem realizar dentró do tempo proposto. O argumento é menos forte do que parecerá á primeira vista. Nas disciplinas de línguas, por exemplo, pelo menos nos meios grandes como Lisboa, não será muito diminuta a percentagem de alunos que se iniciaram nas línguas — não raramente com professores da nacionalidade — antes da frequência liceal, e, posteriormente, continuam essa preparação. Alguns mesmo, bem classificados, recebem em casa, também, nas outras disciplinas, a preparação ministrada pelos pais ou pelos explicadores. Sabendo nós que o ensino ministrado nos liceus e escolas técnicas devia por si próprio bastar — e, na maioria das vezes, quando assim não sucede —, não serão os professores os principais culpados; não será injusto aquilatar dos conhecimentos dos alunos, tendo por base apreparação não escolar? Eis o que nos parece merecedor de séria reflexão por parte dos professores.

Todas as nossas palavras, deliberadamente, incidirão sobre uma situação real, pondo de lado as soluções ideais e inviáveis. Toda a importancia dada aos pontos escritos é uma necessidade imposta pelo meio, mas nem por esse motivo se têm de aceitar coercivamente.

Os pontos são um elemento de um conjunto; e, sempre que não se conciliem com o conjunto, impõe-se uma investigação mais cuidada. A propósito, recordamos um facto que nos sucedeu:

Um aluno nosso, que o era pela terceira vez, extremamente aplicado e arguto, revelou, em dois pontos de um mesmo período, um grau de aproveitamento em total desconformidade com o seu passado escolar. Os próprios pontos e vários outros indícios sugeriram-nos uma situação de crise. Falámos com o aluno, mostrámos-lhe toda a nossa confiança, e viemos a saber a existência de fortes motivos de perturbação no ambiente familiar. Mantivemos-lhe a nota, ajudámo-lo com o nosso conselho e a nossa compreensão; e, no período imediato, ele volta a trilhar o antigo caminho. Se nos tivéssemos subordinado aos ditames tiranicos do ponto, teríamos contribuído para agravar a, já de si difícil, situação do aluno, e poderíamos ter alimentado, no campo escolar, uma atitude perniciosa de desanimo.

O que permitiu a nossa intervenção? Uma condição importante foi o prévio conhecimento do aluno, sem o que, fácilmente, acabaríamos por errar. É esse o motivo por que advogamos a vantagem da manutenção, na medida do possível das mesmas turmas com os mesmos professores, no decurso dos anos. É um meio prático de combater o natural desconhecimento que os professores têm dos alunos — reflexo lógico das condições em que trabalham. Muitas vezes, os olhos apaixonados das famílias atribuem aos mestres graves responsabilidades numa situação em que, de facto, são, acima de tudo, vítimas!

Prestígio docente

Que nos dizem os olhos dos interlocutores quando têm a revelação de que somos professores? Na maioria dos casos há neles um misto de respeito bizarro, de inveja, por vezes de ódio, finalmente de desprezo, pois que, ao cabo de contas, é sabido que os professores são economicamente débeis e, como tal, insignificantes na nossa sociedade. «Ora vejam, tantos estudos para isto!» Não insisto na inveja, que procede fundamentalmente da reputação que temos de trabalhadores muito pouco atarefados: «Que são 20 ou 25 horas de trabalho?», ou das mágicas palavras «as férias»: «Os professores estão sempre em férias».

Em certo sentido, percebo que que se não imagina o fardo de os exercícios a corrigir, das lições a preparar, do desgaste físico e nervoso; nem o trabalho de informação e de treino que o professor tem de ter para se manter em forma. Na verdade, sucede-me verificar quantas vezes tais acusações são justificadas. Muitos professores são responsáveis por serem assim considerado, repetindo eternamente as mesmas lições, ou reduzindo por artifícios diversos o trabalho que lhes cumpre. São fraquezas humanas e que provam ao menos que ainda há uma certa liberdade no ensino... Todo o ofício tem parasitas mais ou menos conscientes, e as críticas dos espíritos pouco esclarecidos não teriam grande importancia se não fizessem pôr o dedo na ferida de uma triste realidade: não só o professor perdeu toda aquela influência que lhe era atribuída, na comunidade em que vive, mas até o prestígio aos olhos dos alunos, que reflectem a opinião de seus pais, para quem o professor tem p o u c a importancia, «econòmicamente» falando. Acrescentarei a este respeito que o ofício docente se torna, por isso mesmo, cada vez menos uma profissão de homens e que a proporção de mulheres vai crescendo. Não é uma verificação antifeminista, mas sintoma de uma realidade económica. Qualquer dia os unicos docentes masculinos serão os professores casados com professoras.

GÉRARD DURAND *(Situation du Secondaire,* 1965).

EDUCAÇÃO FÍSICA NOS LICEUS

Foi dirigida aos reitores e directores escolares a seguinte circular do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa:

Dado que, no ano lectivo em curso, existem ainda vagas de serviço eventual de educação física nos liceus que abaixo se mencionam, solicito de V. Ex.ª se digne diligenciar pelo divulgação do facto junto dos dirigentes dessa Divisão, e na indicação a este Comissariado Nacional, com a brevidade possível, de quais os candidatos interessados no preenchimento de qualquer das vagas.

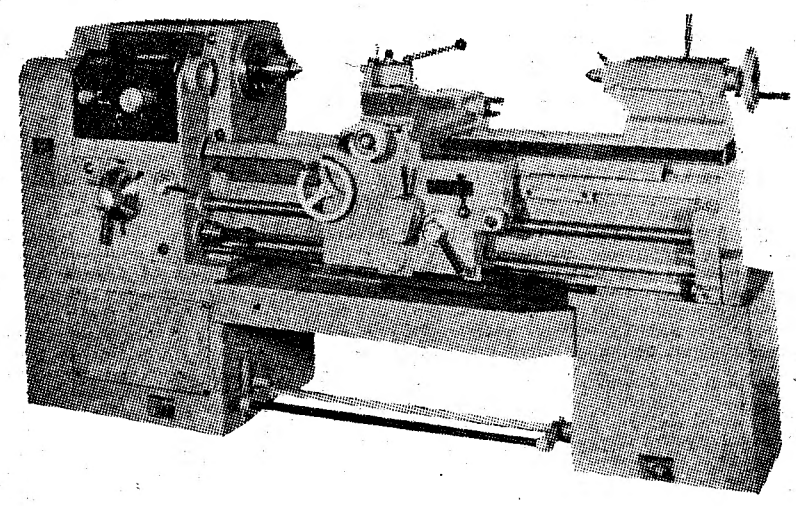
LICEUS	Horas de serviço
Beja	14
Covilhã	6
Guimarães	6
Leiria	22
Camões — Lisboa	18
Gil Vicente — Lisboa	21
D. João de Castro-Lisboa	22
Santarém	14
Santarém (S. de Tomar)	8
Santarém (S. de Tomar)	6

motor

SAI AOS 2.ºs FEIRAS

TORNOS MECÂNICOS

EFI.



Uma indústria bem orientada não deve correr riscos desnecessários. Para o seu equipamento de tornos confie na experiência de fabrico de

ED. FERREIRINHA & IRMÃO

e nos serviços de assistência técnica dos seus distribuidores exclusivos para o Continente

UNIVERSAL

Aços, Máquinas e Ferramentas, S. A. R. L.

PORTO
RUA DO CAMPO ALEGRE, 718-746
Telef. 65151 (4 linhas) — Telex 388 UNISAL-P

LISBOA
AV. REPÚBLICA, 34-A, 34-B
Telef. 750081/2

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

O fogo destruiu parte de um prédio em Sacavém de Cima

Cerca das 14 e 30, manifestou-se incêndio nas águas-furtadas de um prédio da rua Almirante Reis, em Sacavém de Cima. Dado o alarme, acorreram os Voluntários Sacavenenses, com quartel na mesma rua e que prontamente atacaram e extinguiram o incêndio.

As chamas, porém, destruíram parte do prédio e todos os haveres do sr. Mário Fonseca, carpinteiro, casado com a sr.ª Maria José Fonseca, pais de um filho actualmente no Ultramar e de uma filha que lhes havia chegado a casa há dois dias, com alta do Sanatório da Parede

A sr.ª Maria José sofreu queimaduras leves nas mãos, tendo sido socorrida nos B. V. S.

O prédio pertence aos herdeiros de José Fernandes de Abreu e está sob o regime de subaluguer, residindo nele 12 famílias humildes.

O fogo foi devido a uma faulha que se ateou num monte de palha a um canto de uma das divisões das águas-furtadas.

Às 15 horas, o incêndio estava completamente extinto.

Três lobos mortos numa batida da serra da Freita

AROUCA, 6 — Hoje, cerca das 6 e 30, concentraram-se no alto da serra da Freita, junto ao posto meteorológico, 150 caçadores do concelho e de diversos pontos do País, e 400 batedores, para uma batida aos lobos e raposas, no perímetro florestal da referida serra, iniciativa da Comissão Venatória de Arouca e de colaboração com a direcção dos Serviços Florestais de Viseu.

Até ao princípio da tarde já tinham sido abatidos três lobos.

Caíu de uma parede e ficou em estado grave

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 6. — Quando trabalhava numa obra em Montegordo, o pedreiro António Martins, de 24 anos, ma obra em Monte Gordo, o pedreicasado, de Castro Marim, caiu de uma parede, da altura de sete metros, e sofreu fractura de uma perna e lesões internas de gravidade.

Uma ambulância dos bombeiros voluntários locais levou-o para um hospital de Lisboa.

A procissão

do Senhor dos Passos da Graça efectuou-se esta tarde

Milhares de pessoas assistiram, esta tarde, á procissão do Senhor dos Passos da Graça, solenidade anual com tradições na vida religiosa e citadina.

As cerimónias começaram ao meio-dia, com missa solene por musica vocal e instrumental, celebrada pelo prior, D. Joaquim Bento Ferreira, tendo pregado o rev. João de Sousa. Pelas 15 e 30, houve recitação do terço, saindo depois a procissão pelo itinerário habitual — Calçada da Graça, Rua de Santa Marinha, Rua de S. Vicente, Rua Voz do Operário e Largo da Graça. De muitas janelas pendiam colchas e colgaduras. O cortejo abria com uma cruz de madeira, seguindo-se o estandarte e o guião, os «anjinhos», os componentes da Irmandade do Senhor dos Passos da Graça e a banda de musica do Patronato Nun'Álvares Pereira. Após os andores do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora, iam os membros da mesa administrativa da Irmandade e, sob o pálio, o sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, arcebispo de Cízico, que presidiu ao cortejo, o qual fechava com a banda de musica da P. S. P. Durante o percurso, fez-se a Via Sacra, pregando, ás estações, o rev. Rafael Pereira. A cerimónia do «encontro» efectuou-se no largo de S. Vicente.

Inaugurou-se hoje o Palácio da Justiça de Miranda do Douro

MIRANDA DO DOURO, 6 — A inauguração do Palácio da Justiça, amplo edifício que veio valorizar o conjunto urbano de uma cidade histórica, constituiu um acontecimento festivo, em que participaram as autoridades locais e do distrito, bem como a população.

O acto inaugural, efectuado de manhã, foi presidido pelo sr. conselheiro dr. Arlindo Martins, presidente do Tribunal da Relação do Porto, em representação do ministro da Justiça. Na sessão solene inaugural usaram da palavra o presidente da Camara, o delegado do Ministério Publico, o representante da Ordem dos Advogados, o juiz de Direito e o presidente da Relação.

A festa prolongou-se pelo dia adiante, com a participação popular.

Rendeu 500 contos o cortejo de oferendas a favor do hospital de Tomar

TOMAR, 6 — Efectuou-se hoje nesta cidade um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia, em que tomaram parte dezassete carros alegóricos, escolas, associações desportivas e recreativas, Mocidade Portuguesa, bombeiros, as filarmónicas de Nabantina, Gualdim Pais e Paialvo, e muito povo.

O enorme cortejo percorreu algumas das principais artérias da cidade, recolhendo depois ao hospital. O montante das dádivas em dinheiro e géneros deve andar á volta de 500 contos.

MISTERIOSA EXPLOSÃO DESTRUIU UM EDIFÍCIO EM SAN FRANCISCO

SAN FRANCISCO, 6 — (A. N. I.) — Uma explosão, verificada esta madrugada, destruiu a sede do Dubois Club, em San Francisco, organização que, há dois dias, a Secretaria da Justiça do Governo de Washington acusou de ser uma organização comunista.

O inspector da brigada de fogo posto, da Polícia, declarou que se encontraram «vestígios de grande quantidade de pólvora», na zona da explosão, e um grupo de peritos afirma que o incidente não foi devido a fuga de gás.

A explosão destruiu o edifício, situado no bairro de Fillmore, de população predominantemente negra.

Não há notícia de se terem verificado vítimas.

MORREU DUAS VEZES

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — Morreu Henrietta Landau, de 71 anos, que na sexta-feira, recuperara movimentos na morgue, depois de ter sido dada como morta pelo médico do Hospital Roosevelt.

Foram dois empregados da morgue que, ouvindo gemidos sob o lençol que cobria Henrietta, descobriram que não era um cadáver que ali estava. Levada de ambulancia para o hospital, a idosa senhora continuou em coma e veio a falecer. Sofria da doença de Parkinson.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

Ficaram feridos num acidente perto de Lamego dois concorrentes à Volta a Portugal em Automóvel

LAMEGO, 6 — A passagem dos concorrentes á XVII Volta a Portugal em Automóvel por esta cidade ficou assinalada por um acidente ocorrido no lugar da Ortigosa, de que resultaram duas pessoas feridas.

O carro com o n.º 30, conduzido pelo sr. José Maria Pignatelli Videira, funcionário do Rádio Clube Português, casado e residente em Lisboa, e que levava como auxiliar o sr. Cipriano Flores, agente da «Fiat» em Santarém, ao passar naquele lugar, despistou-se e foi embater violentamente numa árvore. Os dois ocupantes do carro sinistrado sofreram diversos ferimentos, sendo pouco depois conduzidos pelos B. V. de Lamego ao hospital desta cidade. O sr. José Videira ficou ali internado, embora o seu estado não inspire cuidados, devendo ser transportado para Lisboa ainda hoje ou amanhã.

O sr. Cipriano Flores, com ferimentos mais ligeiros, não teve necessidade de recolher áquele estabelecimento hospitalar.

O automóvel ficou muito danificado.

NO CASO DE REDUÇÃO DOS EFECTIVOS ALIADOS AS FORÇAS ALEMÃS SERÃO AUMENTADAS

BONN, 6 — (R.) — O ministro da Defesa da Alemanha Ocidental Kai-Uwev von Hassel, disse hoje que as Forças Armadas do seu país teriam de ser aumentadas se as tropas americanas ou britanicas que se encontram na Alemanha fossem reduzidas.

Acrescentou, porém, numa entrevista pela rádio não acreditar que a América ou a Grã-Bretanha viessem a retirar tropas da Alemanha.

As Forças Armadas da Alemanha Ocidental, criadas há dez anos, são presentemente a segunda força convencional mais poderosa da Aliança Atlântica, compreendendo 436 mil homens nos três serviços.

Falando sobre a N.A.T.O. von Hassel disse não conhecer quaisquer ideias precisas da França sobre a retirada de forças militares francesas da integração na Aliança.

Há em Cuba quatro bases subterrâneas de mísseis — segundo fonte anticastrista

MIAMI (FLORIDA), 6 — (A. N. I.)—Os russos construiram na província de Pinar del Rio, em Cuba, quatro bases subterrâneas (silos) de lançamento de mísseis de médio alcance—afirma Orlando Bosch dirigente de uma das organizações políticas — o M. I. R. R. — dos exilados cubanos.

A informação foi-lhe fornecida por elementos contra-revolucionários que continuam em Cuba.

Doze professores primários receberam na Figueira da Foz o «Prémio Liberdade — Visconde de Sousa Prego»

FIGUEIRA DA FOZ, 6 — Em sessão solene, na Santa Casa da Misericórdia desta cidade, efectuou-se hoje a distribuição dos prémios aos professores primários abrangidos pelo delegado do visconde de Sousa Prego, benemérito a quem este distrito e o País muito ficaram a dever. Assistiram os srs.: director-geral do Ensino Primário, que representava também o ministro da Educação Nacional; presidente do Município, governador civil, provedor e mesários da Misericórdia e outras entidades oficiais do distrito, que, antes da sessão, assistiram a uma missa por alma daquele falecido benfeitor.

Vários oradores se referiram ao significado e importância da cerimónia, tendo ficado assente que os prémios relativos ao ano lectivo de 1965-66 sejam distribuídos no dia 8 de Dezembro do ano corrente, data do aniversário da centenária Misericórdia da Figueira da Foz.

Os professores premiados

Cabendo um prémio de 7500$00 a cada um, foram premiados os seguintes professores:

Ano lectivo de 1962-63 — Ilídio Augusto Gouveia, da escola masculina da sede do concelho de Meda (Guarda), com 44 aprovações em exame; Maria Rosa dos Santos Pereira Lucio, da escola feminina de Venda Nova (Oeiras), com 35 aprovações; Deolinda Rosa Bandeira da Silva Matos, da escola mista de Cabanões (Ovar), com 21 aprovações; e João Ferreira Bernardino, da escola masculina de Azóia (Leiria), com 20 aprovações.

Ano lectivo de 1963-64 — Albertina de Jesus Maia de Andrade, da escola feminina n.º 6 da sede do concelho de Coimbra, com 42 aprovações em exame; Maria Amélia da Silva, da escola feminina da sede do concelho de Arruda dos Vinhos, com 34 aprovações; Maria Carmina do Canto Oliveira, da escola feminina da sede do concelho de Cartaxo, com 21 aprovações; Maria Delfina Monteiro, da escola da Foz do Arelho (Caldas da Rainha), com 16 aprovações. Esta professora foi escolhida por sorteio, pois tinha o mesmo numero de aprovações de um outro candidato, de Coimbra.

Ano lectivo de 1964-65 — José Nobre da Fonseca, da escola masculina n.º 5 da sede do concelho de Coimbra, com 45 aprovações em exame; Maria Benedita Antunes Leal, da escola feminina de Santa Iria de Azóia (Loures), com 33 aprovações (escolhida por sorteio por ter o candidato de Braga o mesmo numero de aprovações); Alfredo Pinheiro de Freitas, da escola masculina de Mem Martins (Sintra), com 24 aprovações; Dina Maria Guerreiro Correia, da escola mista de Vale de Silves (Loulé), com 17 aprovações (escolhida por sorteio de entre os candidatos dos distritos de Leiria e de Setubal, que têm o mesmo numero de aprovações).

Como foi instituido o prémio

Por disposição testamentária do benemérito Ezequiel José Pedro Paulo Carneiro de Sousa Prego (visconde de Sousa Prego), no seu legado á Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz, obrigou-se esta a distribuir, todos os anos, um prémio monetário a professores primários que obtivessem o maior numero de aprovações no exame final da 4.ª classe. A portaria n.º 21 613, publicada no «Diário do Governo» n.º 247, de 30 de Outubro de 1965, aprovou o regulamento deste prémio que, por vontade do testador, se chamou «Prémio Liberdade-Visconde de Sousa Prego», sendo distribuído, amavelmente, a quatro professores primários. Tendo começado a vigorar depois da reabilitação do capital, que garante um rendimento anual de 30 contos, acumulou, até 1965, o equivalente a três prémios, dos anos lectivos de 1962-63, 1963-64 e 1964-65, que foram agora entregues aos professores que, por apuramento da Direcção-Geral do Ensino Primário, a eles têm direito.

Reunião europeia dos admnistradores da «Woolmark»

Parte no próximo dia 10 para Munich, o dr. João Pires Chaves, administrador da «Woolmark» no nosso país, que, naquela cidade, vai participar numa reunião europeia para discussão de problemas relacionados com a concessão de licenças para uso da «Woolmark». Este símbolo, registado em 94 países de todo o mundo, aparecerá em artigos de lã, no mercado português, no próximo Outono. Destina-se a identificar os produtos fabricados com pura lã virgem, segundo determinadas especificações impostas pelo Secretariado Internacional da Lã e controlados pelos serviços técnicos desta entidade. A «Woolmark», representa uma defesa efectiva do consumidor e uma valorização real de uma matéria-prima de grande importancia económica no nosso país tanto no sector da produção como no da transformação e do comércio

Na reunião de Munich estarão presentes representantes das delegações do S. I. L. na Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlandia, França, Holanda, Inglaterra Itália, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça, que tentarão conciliar com as estruturas da industria e comércio de texteis dos seus respectivos países as normas que regem a concessão e o *contrôle* das licenças «Woolmark», cujo rigor coloca a idênticos níveis de qualidade artigos de pura lã fabricados em Inglaterra ou em Espanha, em França ou em Portugal.

Esta acção que o S. I. L. promove actualmente em 22 países de todo o mundo, reveste-se de particular importancia para a industria portuguesa, funcionando como um estímulo valioso para um apetrechamento técnico que lhe permita competir em pé de igualdade com a industria de outros países, tanto no mercado externo como no mercado interno.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo, o vento era fraco e houve geada moderada ou forte nas regiões do Norte ou Centro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°; mínima: Penhas da Saude, —4°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 12°; Funchal, 15°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 6°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 13°,5; na atmosfera, 13°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°,4; mínima, 8°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 12°1; mínima, 7°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco ou moderado de nordeste; acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada nos locais abrigados.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 02 Ocaso ás 18 e 35*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 14 — Dia 21 — Dia 29

MARES

PREIA-MAR — Dia 6 — Às 2 e 58 (4,3 m); 15 e 02 (4,2 m). Dia 7 — Às 3 e 20 (4,4 m); 15 e 50 (4,2 m). Dia 8 — Às 4 horas (4,5 m); 16 e 30 (4,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — Às 8 e 30 (0,6 m); 20 e 43 (0,7 m). Dia 7 — Às 9 e 14 (0,5 m); 21 e 30 (0,6 m). Dia 8 — Às 9 e 50 (0,5 m); 22 e 02 (0,6 m).